63/1

Faculdade de Letras de Coimbra
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
"D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos"
N.º 10237 / D 63/1
Of. 21/9/83

CF
A
4
31

1643

42

RELAC,AM
DAS FESTAS,
QVE A NOTAVEL VILLA DE VIANA FEZ, NA entrada,&recebimento da ſagrada Reliquia do glorioſo Sancto Theotonio primeiro Prior do Real Moſteiro de Sta. Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Auguſtinho,

NO SEV MOSTEIRO, QVE OS meſmos Conegos de nouo lhe edificarão nameſma villa de Viana.

CELEBRADAS EM SINCO, SEIS, ſete,oito de Agoſto de 1642. Annos.

OFFERECIDA, E DEDICADA AO MESMO Santo por hum deuoto ſeu.

Com todas as licenças neceſſarias.

EM LISBOA.

Na Officina de Domingos Lopes Roſa Anno de 1643.

Faculdade de Letras de Coimbra
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
"D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos"
N.º ..... / .....

LICENÇAS DO SANTO
Officio, & Ordinario.

ESTA Relaçaõ das festas, que a notauel villa de Viana fez no recebimento da sagrada reliquia do glorioso S. Theotonio, não tem cousa algúa contra a Fè, ou bons costumes, antes tẽ muytas, q̃ podẽ seruir de motiuo pera a Fè se augmẽtar, & os bons costumes se conseruarẽ em particular muyto na veneraçaõ das reliquias dos Santos taõ encomendada no *Concil. Trid. sess.* 24. no Decreto *de inuocatione, veneratione, & reliquijs Sanctorũ* onde esta verdade se deffine de Fè, & o contrario erro se condena, cõmo tambem se tinha feito no septimo Synodo geral *actione* 7. Os sermoens, que nesta relaçaõ se trazem, & foraõ prẽgados na occasiaõ do dito recebimento desta reliquia, saõ muyto doctos, & Catholicos dignos assi das grauissimas pessoas, que os prègaraõ, como de se imprimirem, pera que todos possaõ gozar de taõ solida, & verdadeira doctrina. Em S. Domingos de Lisboa 8. de Iunho 1643.

M. Fr. Ignacio Galuaõ.

VIstas as informaçoẽs, podese imprimir esta Relaçaõ, & Sermoens nella insertos, & depois de impressa tornarà ao Conselho, pera se conferir cõ o original, & se dar licença, pera correr, & sem ella naõ correrà. Lisboa 9. de Iunho de 1643.

Pedro da Silua. *Diogo de Sousa.*

Podese

LICENC,AS

PODese imprimir. Lisboa em 11. de Iunho 1643.

O Bisspo de Targa.

QVE se possa imprimir este liuro, visto as licenças do Santo Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 21. de Iulho de 1643.

Ioaõ Pinto Ribeiro. *Coelho.*

ESTá conforme com seu original. Em S. Domingos de Lisboa 27. de Nouembro de 1643.

M. Fr. Ignacio Galuão.

VIsto estar conforme com seu original, pode correr. Lisboa 1. de Dezembro de 1643.

Fr. Ioaõ de Vasconcellos. *Diogo de Sousa.*

AO GLORIOSO PADRE Santo Theotonio.

Dedicatoria.

COM grandes festas, & aplausos de alegria (refereos o Texto sagrado no capitulo sexto do segundo liuro dos Reis) recebeo o pouo de Ierusalem aquellas reliquias legaes, que na Arca do Testamẽto, como em hum Sacrario, ou reliquario (aque seruia de tampão, & de engaste o diuino Propiciatorio de ouro fino) trasladou el Rey Dauid da casa de Obededon pera o seu paço Real E na fabrica, & artificio do reliquario descobrio Philippe Abbade om muyto engenho, o aquem se deuia dedicar, & consagrar a relação das taes festas (que era ás mesmas reliquias de todo o pouo aplaudidas, & veneradas) porque os dous Seraphins, q̃ sobre o reliquario estendiam as penas de suas azas, naõ sem misterio, aduirte o Coronista Santo, que com ellas estẽdidas olhauaõ ao Propiciatorio. Expandentes alas, & operientes oraculum, respiciantque se mutuo, versis vultibus in propitiatorium, quo operienda est Arca. *Como dando a entender, que os que ouuessem de tomar, & estender suas penas pera aplaudir, ou escreuer os aplausos feitos às santas reliquias, naõ a outrem, mas só a estas as deuiaõ offerecer, & consagrar.* Vt quiqui in Sanctorum laudem pennas expandere conarentur, non alijs, quam ipsis Sanctis, totum suũ dicarent, ac consecrarẽt laborẽ.

2. Reg. cap. 6. n. 12.

Philip. Ab. in Cant.

Exod. 25. n. 20.

Tomando eu logo a pena, pera relatar, & eſcreuer as grandes feſtas, & aplauſos da alegria, comque a muy nobre, & notauel villa de Viana recebeo a ſanta reliquia do Padre Santo Theotonio (que o Reuerẽdiſſimo Padre Dom Miguel Paçanha quatro vezes Geral dignifſimo da ſua Congregaçaõ de Conegos Regulares de Santo Auguſtinho traſladou do ſeu Real Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, pera o nouo, aque elle meſmo em a dita Villa deu fauſto, & felice principio, aquem melhor, q̃ ao meſmo Santo, & áſua Santa reliquia, poſſo eu dedicar, & conſagrar a relação dellas? Pello que a vòs ſó meu Padre Sãto, com humildade offereço eſta breue relação (ainda que toſca, & humilde) com as meſmas palauras, comque o Abbade Philippe dedicou a que fez dos louuores da diuina Eſpoſa. Tu igitur de manu mea ſuſcipe paruum munus, non aurum, non argentum, non lapis Regum donarijs opportunus, ſed inculta verborum libatio, ſenſu prodita groſſiori, parua ſatis oblatio, ſed plena amore.

PROLOGO AO CVRIOSO Leitor.

PRETENDO (curioso Leitor) nesta relação dar hũa breue noticia da celebre entrada, & festiual recebimẽto da sagrada reliquia do glorioso Padre Santo Theotonio, no seu insigne Mosteiro da notauel villa de Viana.

Não deixou de me parecer, que era ouzadia demazia da (ou pera milhor dizer) presunção grande, em materia, que outros muytos, com menos trabalho, & melhor podião tratar, & com tudo o deixarão de fazer, temendo que se lhes não daria inteiro credito (por serem de tal qualidade as grandezas, que os famozos Vianezes nesta occasião mostrarão, que tem mais de verdadeiras, que de criueis) querer eu liurar a todos deste cuidado, & deste scrupulo, & prometerme a mim mesmo mais felice, & ditoso successo.

De mais disto; tendo eu milhor testimunha, que ninguem, de minha insufficiencia, claramente conhecia que se bem me daua animo, pera principiar esta obra, o spirito de deuação particular, que ao glorioso S. Theotonio tenho; com tudo não preuia ao diante com os olhos da prudencia, o fim, & o como me auia de sair della, & o poderseme dizer: que em vez de esclarecer, & publicar tantas grandezas, as fui deslustrar, & escurecer, com minha rudeza.

Com tudo confiado na bondade da historia, & lhana,

na,& verdadeira narração della: & na companhia de tres ſermoens,comque vai autorizada,& emparada: & na reraguarda de hũa muy apraziuel, & eſpaçoſa Silua, aonde me poſſo retirar, & fazer reſto aos vexames de Cryticos leitores maos de contentar: ſayo, ſem nenhũ temor,com eſta relação;repartindoa por ſuas eſtancias, ou capitulos,pera mais diſtinção, & deſcanſo da leitura.

Queira Deos (curioſo Leitor) que aſſim como eſta obra he pera gloria ſua,& de ſeu Santo,& tambem,pera que não falte à piedade, & deuação Vianeza o deuido louuor;que aſſim ſeja tambem pera vos dar goſto;couſa,que eu aqui fizera,ſe pudera tanto,como a mais pequena parte do deſejo,que tiue,& tenho de vos ſeruir.

Vale.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Daſe hũa breue noticia da antiguidade, & nobreza de Viana, aonde eſtas feſtas ſe ſolennizarão.

HOY Viana em ſeus principios tão antiga, que muytos fazẽ ſua fũdação trezentos annos antes da vinda de Chriſto: porem não no lugar em que hoje eſta, mas no mõte que lhe fica pera a parte do Norte, a que ſe tem dado nome de Santa Luzia por eſtar nelle edificada hũa hermida da inuocação deſta glorioſa ſanta. *Flor. de cam l. 3 c. 34.* *Hiſt. Gèner. de Heſp.*

Eſta Viana a Velha (que aſſi lhe chama Frey Prudẽcio do Sandoual) náo foy villa como hoje he, mas cidade epiſcopal, & permaneceo neſte eſtado atè o anno do Senhor de 610. em q̃ ſe vnio ao Biſpado de Tuy: & muyto deſpois ſe incorporou no Arcebiſpado de Braga, como o refere à hiſtoria Eccleſiaſtica Bracharenſe. Entraua *Lib. dos Biſp. de Tuy, fol 45.* *1. p. cap. 37.*

à cidade de Viana na demarcação de Galiza, q̃ naquelles tempos se estendia atè o Rio Douro.

Nella padecerão martyrio os santos Theophilo, Saturnino, & Reuocata, como refere Flauio Dextro, aquem segue o Padre Frey Luis de sousa na vida do S. Arcebispo Dom Frey Bertholameu, a historia Bracharense, a Monarchia Lusitana, & os Padres Frey Luis dos Anjos, Frey Prudencio do Sandoual, & Rodrigo Cazonas nas anotaçoens a Flauio Dextro, que assi escreue o martyrio destes tres santos. *Vianna in Gallecia prope Tudẽ ciuitatẽ passi sunt martyres Theophilus, Saturninus, & Reuocata Virgo sub Iulio Mineruio in persecutione Imperatoris Valeriani.* Naõ deixa de hauer differença nas palauras, com q̃ os sobreditos Authores escreuem o martyrio destes tres santos: No que me não detenho, por não ser de minha obrigação aueriguar antiguidades, & reconciliar Authores. Basta só ao meu intento, constar de certo que estes tres santos padecerão martyrio na antiga Cidade de Viana: dos quaes faz. menção, Martyrologio Romano. *Mense Februarij die sexto.*

l. 1. *c.* 26
1. *p. c.* 37
Iardim de Port. fol. 57.
Sand. f. 45.
Cazon. fol. 89.

E naõ forão sos estes santos os que na antiga Viana foraõ martyrizados; pois tambem neila alcançaram a palma de martyrio os Santos Bispos Maximiliano, & Valẽtim, como affirma Flauio Dextro, no anno do Senhor de 424. aquem segue a historia Ecclesiastica Bracharense 1. p. c. 60. que tem pera si serẽ estes santos martyres os mesmos Bispos, pellos quaes Viana no Ecclesiastico era gouernada. Louuor grande desta antiga Viana ser illustrada com

da com o ſangue deſtes glorioſos martyres.

Eſta cidade tão antiga como inſigne vejo a padecer ruina na geral de Heſpanha, & fatal entrada dos Mouros. Pellos annos do ſenhor de 1266. (como refere Frey Luis de ſouſa liu, 1. c.26. da Vida do Arcebiſpo Santo) a tornou a redificar, & fundar de nouo, no lugar aonde hoje eſtà, o Sereniſſimo Senhor Rey de Portugal Dom Affonſo III. chamado o Conde de Bolonha. Tinha eſte lugar, antes de ſua edificação, por nome (*Atrio*) na foz do Lima: & da hi em diante por mandado do meſmo Senhor Rey ſe chamou (*Viana*) como conſta das palauras do foral, que lhe deu, que dizem aſſi (*Volo facere populã in loco, qui dicitur (Atriũ) in foce Limæ; cui populæ de nouo impono nomen (Viana.)*

Eſta he a famoſa, ſempre leal, & notauel Villa de Viana, que hoje temos no noſſo Portugal. Renaceo como feniz, das cinzas de ſua ruina, para ficar mais noua, & ennobrecida com as proezas, & feitos heroicos de ſeus naturaes, que a fama tem diuulgado por todo o mũdo; os quaes para ſe auerem de eſcreuer (alem de muitas reſmas de papel) pedem hiſtoriadores taes, que com igual ſtilo a tão altos ſogeitos, eſtejão.

Todos o mundo eſpantãdo,
Huns com a pena eſcreuendo,
Outros có a eſpada cortando.

Renaceo outro ſy eſta ſẽpre nobre, & leal villa para ſer mais abundante de todo o neceſſario pera o ſuſtento & regalo da vida humana. O Padre Frey Luis de Souſa,

a chama (*Villa florentissima*) & no estado, & magestade, he outra Lisboa, gozando seus moradores, igualmente com os Cidadoens de Lisboa, o foro de Infaçoens; cõcedido (alem de outras muitas merces honras, & priuilegios) pello sereníssimo Rey Dõ Affonso III. seu fundador, & cõfirmado, & ampliado pellos Reys seus sucessores. Poronde veyo a tanto crescimento em todo genero de cousas, que como outra Lisboa he frequentada de varias naçoens, que nella se ajuntaõ, & residem conuidadas da abũdãcia da terra, cõmodo, & capacidade de seu porto, & famoso caes, juntamente com o grande comercio, & trato para suas fazendas, & mercadorias.

Renaceo tãbem esta florentissima villa, para ter como hoje tem, todos os requisitos para estar em defeza, & poder fazer rosto a grossas armadas, & poderosos exercitos assi pollo valor de seus naturaes, como polla real fortificação, & castello inexpugnauel, que na boca da barra está assombrando o mar, & segurando a terra: & he tal, que se dos que ha no nosso Portugal he o segundo, dos que pollo mundo tem fama, fica sendo o primeiro.

Renaceo finalmente para ser hũa villa notauel como o he na grandeza, & capacidade, auẽdo nella, & seus arrabaldes dos muros afora, 2500. fogos; & no seu termo. 2000. antes mais que menos. Na potencia, pois chegou por muytas vezes a por no mar sessenta; & setenta nauios de toda a sorte: na autoridade, & magestade, seruindose com apparato de Iuizes de fora, Corregedores, & Prouèdores, tendo nas Cortes destes Reynos de Portu-

gal

gal o S.bãco. E ſobretudo notauel,& notabiliſſima na de uação na piedade,&no zelo do culto diuino,q̃ he o tudo & o q̃ ao de mais realça,& dà luſtro;como ſe vio na preſente occaſião das feſtas,que ſe fizerão à sãta reliquia do glorioſo S.Theotonio; q̃ em outras partes, muitas, & muy grandioſas ſe tem feito,eſtas tiuerão excellencia entre as de mais.

CAPITVLO. II.

De quem deu principïo ao moſteiro de S.Theotonio de Viana,& de algũas difficuldades, que ao principiar da obra ſe vencerão.

SEndo terceira vez Geral da ſua congregaçam o Reuerendiſſimo Padre Dom Miguel de S. Agoſtinho,varão tão aſſinalado,& eminente, em virtude, letras,& doutrina,que a Santidade dos Summos Pontifices, & a Mageſtade dos Reys deſte Reyno o nomearão por vezes,&obrigarão à aceitar cargos taõ importãtes,& honroſos,como ſe ſabe,& o teſtificaõ as grauiſſimas religioens,que viſitou,& reformou neſtes Reynos,& vltimamente o cargo,que ao preſente ſerue de Vigairo Geral de toda ſua Congregação por authoridade, & Motu proprio da Santidade de Vrbano VIII. ficando quarta vez Geral digniſſimo, ſendo como digo,a terceira vez

Geral, todo o seu cuidado pòz em adiantar, & augmentar o culto, & veneração do glorioso S. Theotonio primeiro Prior do seu real mosteiro de S. Cruz de Coimbra, & propagar, & estender a fama, & nome de sua sagrada religião tam notauel, & admirauel por sua grande clausura, graues statutos, santas, & seueras leys.

Pera cujo effeito, com o sincero amor, que ao santo, & a sua religião tinha, tratou com os religiosos della, & outras pessoas grauissimas edificar hum famoso mosteiro nesta notauel Villa de Viana, a inuocação deste em tudo admirauel, & milagroso santo.

Naõ se puderão escusar ao intentar, & principiar da obra difficuldades, & inconuenientes, que se representarão, assi aos religiosos da Congregação, como aos moradores da Villa; dãdo hús, & outros suas traças, pera que a obra, ou se naõ fizesse, ou se lhe buscasse outro lugar, & sitio. Mas eraõ traças, que se bem palliadas de congruencias, tirado o rebuço, apareceraõ, & se mostraraõ serẽ do demonio: o qual de hũa pessoa em outra fazia entender a hũas, que otal edificio era escuzado; a outros, que naquelle lugar naõ conuinha; tudo a fim de priuar ao santo da gloria accidental, que daquelle edificio, & casa sua lhe auia de accrecer, & aos Vianeses da honra, & proueito assi spiritual como temporal, que de vizinhança tam diuina, & companhia tam exemplar, qual do diuino Theotonio, & reformados religiosos irmaõs seus lhes auia de resultar.

Mas bem podemos dizer, & melhor (disculpando a

hús

huns,& outros)que foy isto:cuidallo bem,& fazello me lhor:& que todos merecem louuor de prudentes,& discretos em examinar primeiro que a obra se principiasse os inconuenientes,que ao diante se podiam seguir, sem reparo,por ser isto doutrina do diuino mestre de obras, & palauras Christo Redemptor nosso relatadas por hũ seu Euangelista, que diz: *Quis ex vobis volens turrim* Luc.1 *ædificare non prius sedens cogitat &c.*

Representauaselhes aos Reuerendos Padres, que pera tam grande fabrica auia pouco cabedal,& que começara a edificar, & nam poder acabar o edificio, seria fazer rir as pedras daquelles penhascos,& rochedos,ficãdo corridos os edificadores,& enuergonhados sem fazenda, nẽ honra: porem,por outra parte lhes occorria(&era o mais conforme á boa rezaõ,& seus grandes desejos) que algũa cousa se auia de fiar de Deos, cuja auia de vir a ser aquella casa,pera nella ser seruido, & louuado, & que na tal casa,& pera tal obra naõ podia Deos nunca faltar cõ nada.

Representauaselhes mais:que o sitio por sua muita aspereza (pois todo he penedos,& penedia,sem palmo de terra,em que possa prender hũa aruore) & por ser muy limitado,sem remedio de se poder mais estender, era incapaz de hũa sofriuel cerca; cousa que hum mosteiro de homens encerrados entre quatro paredes pera toda à vida,naõ podiaõ escusar, Mas esta obiciçaõ, ou tentaçaõ varonilmente rebateraõ com a lembrança daquellas tam penetrantes,& amorosas palaura de Christo Senhor nosso ditas

so ditas à Santa Madre Tereza de Iesus em semelhante perplexidade nos principios da fundação do seu primeiro mosteiro de S. Ioseph. *ya te he dicho* (diz o Senhor) *que entres como pudieres: ó cudicia del genero humano, que aun tierra piensas que te ha de faltar! Quãtas vezes dormi yo al sereno por no tener a donde me meter?*

l. da sua vida. c. 33.

Os inconuenientes, que à alguns dos senhores Vianezes se representauão, & todos a seu ver, consideraueis, & que pediaõ atalharselhe a tempo, pera o bem de sua republica (que não se pode al presumir em gente de tanta piedade, & christandade, como o tẽpo o tem mostrado, se nam que de serem muyto republicos, perdião por carta de mais.) eram parecerlhes, que não poderia o seu pouo, sustentando em si tantos, & tam grandiosos conuẽtos, & mosteiros, como já nelle auia, admittir mais hum de nouo de tal magestade, & grandeza, qual custuma auer de ordinario, em os dos Conegos regrantes deste Reyno. E que sendo admittido, ou lhes seria forçado tocar com o dedo no Ceo, obrigandose a impossiueis, ou por a maõ no chão, cousa muy alhea de seus brios, & primores, pello que se resoluião, em que: *Turpius eijcitur, quam non admittitur, hospes*: que menos afronta sua era naõ se admitir o dito mosteiro na sua villa, do que sendo admittido, & naõ se podendo conseruar com a deuida authoridade, decoro, & honra, cairem elles em algum menoscabo da sua.

Nascião estas cautellas, & receyos nos Vianezes de naõ auerem tratado de mais perto esta sagrada religião

dos

dos Conegos regrantes julgandoa pollas outras, que por mendicantes, neceſſitão do temporal deſeus vizinhos, aos quaes ſeruem, & ajudaõ no ſpiritual (diuida juſta, & iuſtificada de direito natural, & diuino, & que S. Paulo manda pagar: *dignus eſt enim* (diz elle) *operarius mercede ſua*) porem o tempo, & a experiencia, tem moſtrado, que ſem lhes cuſtar do ſeu couſa algũa, & ſem a oppreſsão imaginada, que ao pouo temião, & receauão, forão em tudo muyto aganhar a ſaber no ſpiritual pera ſuas almas, & conſciencias, com a doutrina, vida, & exemplo de taes religioſos; & no temporal pera honra, & authoridade de ſua republica, & remedio, & aliuio de ſeus pobres, & neceſſitados com a uizinhança, & cõpanhia de taõ real, & caritatiuo conuento.

CAPITVLO. III.

Proſegueſe à meſma materia da fundação do moſteiro, & dàſe conta das rendas, que ſe lhe aplicarão pera a fabrica, & eſmolas.

VEncidas eſtas difficuldades, & outras muytas ſe partio o Reuerendiſſimo Padre Dom Miguel de S. Agoſtinho do ſeu real Conuento de Sãta Cruz de Coimbra em o mez de Outubro do ſenhor de 1629. pera eſta Villa de Viana, a comprar o ſitio pera o

nouo

nouo mosteiro com prouisoens delRey de Castella, que então gouernaua em Portugal.

Não ouue á compra do sitio impedimentós que molestasse, antes tudo foi suaue, saluo o preço que foy picáte: porque como a compra era de herdades, & casarias de particulares, que em terras populosas (qual esta he) valem muyto. E muyto mais quando os compradores rogão forão os preços altos, & riguroſos, cõ o que a bolça ficou, com tal sangria taõ fraca que não hauia forças para dar principio ao edificio, & muyto menos para o continuar, com o custo, & gasto, que o rescunho, & debuxo demandaua.

Pello que tendo attenção o prudente Prelado a que não faltasse, & secasse a fonte de tão piadosa, como magestosa obra, determinou augmentala cõ redditos fixos de alguns mosteiros fructuosos da Congregação. E assi no Capitulo geral que no seguinte anno de 1630. se celebrou, & em que elle presidia, se deu ordem, & estabeleceu pollos Padres Capitulares, que se vnissem, & annexassem a o nouo mosteiro de S. Theotonio de Viana os tres seguintes. Sam Simão da Iunqueira. Santa Maria de Mohya, & saõ Martinho de Crasto; tudo authoritate Apostolica, & com Bullas que para esse effeito, procurou de Roma sua Reuerẽdissima, as quaes se guardaõ nos Archiuos do Real Conuẽto de S Cruz de Coimbra.

Augmentado o Cabedal para as obras, com esta noua vniaõ, & redditos dos mosteiros, acrecẽtousse tambẽ (ou para melhor dizer) mostrou mais seus quilates, a caridade,

ridade, & liberalidade deſtes Reuerendos Padres, para com os pobres, aſſi naturaes, como eſtrangeiros. O que não he pequena occaſião deſe accender, & atear mais nos coraçoens dos moradores da villa, o amor, & deuação deſta ſanta caſa, & nouo moſteiro: ao qual milhor, & com mais juſtiça, ſe podiam accommodar aquelles verſos de Eſtacio, que ao templo de Hercules em Athenas, chamado caſa de Emparo, aquem elle os aplicou & accomodou, dizendo.

Vrbe fuit media, nulli conceſſa potentum.
Ara Deum: hic mitis poſuit clementia ſedem:
Hic victi bellis, patriaq; è ſede fugati
Regnorumq, inopes, ſcelerumq, errore nocentes
Conueniunt, pacemque rogant. &c.

Mas nem por andarem como andão de contino com tão feruor as obras caritatiuas, ſe esfrião as da fabrica do moſteiro: antes ſe vão proſeguindo com muyto cuſto, & gaſto, dando Deos para tudo.

Que conhecida couſa he, & bem experimentada que a eſmola não empobrece, nem diminue, antes acrecenta fazenda a quem a faz. Porque o meſmo Deos, que manda dar o dinheiro para a obra pia, & acodir ao neceſſitado, tem cuidado de augmentar a fonte donde ſae, para que não ſeque, & deixe de correr, como claramente ſe deixa ver neſte famoſo moſteiro, que ſendo tão limitadas as rendas dos moſteirinhos, que lhe eſtão applicadas ſe tem jà gaſtado ſò na compra do ſitio, & no que eſtá feito, paſſante de trinta mil cruzados.

E não

E não atendo mais de doze annos, que se lhe lançou a primeira pedra, parece cousa miraculosa estaria hoje em tal altura,& a Igreja em tal perfeição que pudera seruir de matriz a hũa famosa cidade: naõ sendo isto nada, a respeito do que ao diante prometem taes principios,& mostras. Porque se polla planta de hum edificio, se tira a montea,& se julga a altura, & grandeza que ha de vir a ter; polla planta,que deste ha, julgam os que entendẽ de Architectura, que quando chegar a sua vltima perfeição,será contado entre os principaes de Hespanha.

CAPITVLO. IIII.

De como se lançou a primeira pedra na Igreja deste mosteiro,& quaes foram os que a lançaram

CElebrouse capitulo geral no an.do Senhor de 1630 em o qual se anexarão a este nouo mosteiro, os de q̃ atraz fizemos mẽçaõ succedeo no Generalado ao Reuerendissimo Padre Dom Miguel de S. Agostinho,o Reuerendissimo Padre Dom Hyeronimo da Cruz,pessoa tambem grauissima,ao qual nesta segunda eleição em Geral (que jà o tinha sido outra vez) lhe coube por sorte (boa sorte) lançar a primeira pedra na Igreja noua,em que o diuino Theotonio auia de ser venerado, & honrado.

E não

E não parece que foy sem misterio ordenar o Ceo que lançasse a primeira pedra fundamental neste edificio quem tiuesse o sobrenome de Cruz,& que esta ficasse entalhada,& aberta naquella pedra, hũa ,& outra vez,para, mostrar,& trazer à memoria, que a honra,que a este santo dauão seus irmãos, & filhos, os Conegos Regrantes, toda se fundaua sobre Cruz, fundamento taõ necessario, que o mesmo Deos não leuantou as paredes de seu trono,& Reyno, sem primeiro abrir, & cauar os alicerces, & fundamentos na Cruz. Porque vemos, que não quis admittir o titulo de Rey, que lhe querião dar, antes fugio sempre delle para os montes,como o refere o seu Euãgelista S. Ioão:*fugit in montes ipse solus*. Porem no ponto que se vio na Cruz,& que sobre ella lhe punhão titulo de Rey:*Rex Iudæorum*:Então sim:entaõ.*Inclinato capite*.Como acenando com a cabeça, disse que aceitaua a honra que lhe dauaõ por estar fundada em Cruz, & ter nella abertos os alicerces,para ser eterna. *Ioan.5.*

Assi que para o Ceo fazer lembrança de quam bem fundada estaua a gloria,& hõra deste santo para ser eterna, ordenou que atè as mesmas pedras fallassem. *Et lapides clamabunt*, & nesta fundamental se visse repetido o nome de Cruz(*Dom Hieronymo da Cruz Geral da Congregação de Santa Cruz*)na qual este santo jà muyto dãtes,& por largo tempo, tinha cauados,& abertos os alicerces,& fundamentos para a honra, & gloria, que com este nouo templo,a elle dedicado,lhe dauão.

Mas recolhendo as vellas à minha pobre fusta, que

se não

se não vá a perder neste mare magnum de pōtos predicatiuos, que requerem nao de mais alto bordo. He de saber, que saindo por Geral o Reuerendissimo Padre Dō Hieronymo da Cruz se partio logo para Viana a dar o feliz principio à noua Igreja. E chegando a Braga com seus Collegas no fim de Iulho de 1630. foy visitar o Arcebispo Primaz, & Senhor de Braga o Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha; a quem deu conta de como hya para Viana, & da determinação que leuaua de lançar a primeira pedra na Igreja daquelle mosteiro nouo, que seu antecessor deixara principiado naquella villa à inuocação de S. Theotonio primeiro Prior de S. Cruz de Coimbra fazendolhe juntamente lembrança de como toda a solenidade daquelle acto, & o de mais importancia delle, pendia da merce, & honra que de sua Illustrissima, elle, & toda a Congregação esperauão receber com seu fauor, & ajuda, & com authorida de de sua pessoal assistencia.

Não se pode encarecer com palauras a cortesia, primor, & honra, com que aquelle grande, & veneraue l prelado, recebeo a sua Reuerendissima, & a seus Collegas, & muyto menos o q̄ se mostrou de alegre, & cōtente de ser conuidado para obra, em que se honraua hum santo na terra, a quem Deos tinha tão honrado no Ceo, & a quem elle tinha particular deuação, & este Reyno grādes obrigaçoens, & muy antigas, por ser elle o que a judou a conquistar ao santo Rey Dom Affonso Henriques. E disse. *Saiba Vossa Reuerendißima que estimo tanto o fazerme*

seu

ſeu companheiro neſte miniſterio, que ſó o executarmo'o nos ambos neſte pouo o podera eſtimar mais. Que certo he falha, ou deſgraça dos Bracharenſes, não na acharem em voſſas paternidades, como os Vianezes, para edificarem antes aqui, que em Viana eſſe grandioſo moſteiro. E he muyto para ſentir eſtar aqui hũa cidade taõ principal primaz das Eſpanhas, com capacidade, & largueza para muytos, & grandes conuentos, não auer ſe quer hum de matinas a meya noite, como ſempre as hà nos de. *Voſſas Paternidades, cõ tanta pontualidade como ſe ſabe.* E ajũtou, ſorrindoſe; *mas pois Viana mereceo, pagaremſe, Voſſas Paternidades mais della que deſta terra*, para lá lhe edificarem moſteiro taõ real, & mageſtoſo. Edifiquem agora aqui ao menos hum moſteirinho, que com eſſe moſteirinho (por ſer de voſſas Paternidades) ficaremos taõ pagos, & ſatisfeitos como os Vianezes com oſeu tam grandioſo. E por pequeno que ſeja, não deixará núca de ſer muy grande na eſtimação, que delle fazemos: pollo noſſo intereſſe, que o ſerà muy grande, o da doutrina, & exemplo de voſſas Paternidades para eſta terra.

A eſtas palauras nacidas do affecto de amor grande que eſte Illuſtriſſimo Prelado ſempre teue a eſta religiã, ſagrada, & deſejos de a ter mais perto de ſi; reſpondeo-ſua Reuerendiſſima com as deuidas graças: & deſpedindoſe para proſeguir ſua viagem; lhe lembrou ſua Illuſtriſſima, & encareceo muyto, que com toda a magnificencia, & aparato poſſiuel ſe celebraſſe aquelle acto de lançar a primeira pedra, & que para iſto (pois ſua Reuerendiſſima

dissima se queria ajudar de sua pessoa) o quizesse tambẽ fazer da fazenda,& de tudo o mais, que ouuesse em sua casa,&no thesouro daquella sẽ de Braga,que julgasse ser necessario: & que não ouuesse falta algũa. E que em penhor desta verdade, elle se offerecia, a tomar os hospedes(que se não podia escuzar auelos) à sua conta por náo darem pejo ao mosteiro,que como estaua ainda em seus primeiros principios, não auia ainda nelle comodo de agasalhado para hospedes (lanço de principe em q̃ igualmente corriaõ parelhas discrição, & grandeza com piedade)offereceose mais a dar musica de sua capella, & leuar com sigo as melhores vòzes da sua sé com o Pontifical,& mais ornamentos,que lhe occorressem serem necessario, tudo o milhor, & o mais riquo que se achasse couza que a sua Reuerendissima deixou muy catiuo, & obrigado,& rendidas as deuidas graças a sua Illustrissima, se despedio alegre, & contente dandoas a Deos como principal author de todos os bens.

CAPITVLO. V.

Proseguese a mesma materia de como se lançou a primeira pedra,& do que ao diante succedeo.

PArtiose logo sua Reuerendissima de Braga para Viana,& nas suas costas,se poz a caminho o Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha

da Cunha Arcebiſpo, & Senhor de Braga Primaz das Heſpanhas, polla força das calmas) principio de Agoſto) que tal era o aluoroço que tinha de ſe ver já no ſeruiço, & honra de hum taõ grande ſanto. Leuou comſigo (como tinha prometido) a capella de ſua Sé, muſicos, deſtriſſimos, & de eſtremadas vózes, cõ diuerſidade de inſtrumẽtos muſicos, juntamente cõ as trõbetas, & charamellas, & tudo a qual melhor. E para q̃ não faltaſſe nada neſta ſolenidade, da perfeição de hũa Sè não faltaraõ os orgãos, os quaes ſe prantarão em ſeu lugar em hũa tenda q̃ ſe preparou a modo de Igreja armada em grandes vigas, cujas paredes por defora erão de panos de raz; & o tecto de vellas de nauios, forrado tudo por dẽtro de ſedas o melhor, q̃ o lugar, & tẽpo daua õ de ſy. Neſta téda ſe armou, & ergueo hũ altar em lugar eminẽte, & no meſmo, a onde agora fica o principal do corpo da Igreja noua. Ornouſe eſte altar cõ hũ frõtal mui rico dos melhores do theſouro da Sè de Braga: caſtiçaes grãdes, tocheiras & todo o mais ſeruiço do altar, tudo de prata, & do meſmo theſouro.

Preparadas, & ordenadas as ſobreditas couzas no oitauo dia de Agoſto, recebido o Primas em hũ riquiſſimo Põtifical, cõ mitra, & bago de grãde preço, & chegando aonde eſtaua a pedra angular, & fundamẽtal a bẽzeo cõ todas as ceremonias, & ritos ordenados polla Igreja, para ſemelhante acto. E tomada em braços dos miniſtros cõ toda a reuerencia a foy lançar por ſuas maõs na larga, & cõprida caua q̃ para os alicerces da noua Igre-

ja estaua aberta: dandolhe com isto o principio, com titulo,& nome de S. Theotonio, a qual pedra se ve hoje posta na esquina direita, que responde à porta principal quando se entra na Igreja,as letras,que nella se lem,& o sentido dellas, sua Illustrissima, & o Reuerendissimo, o notarão;& fizeraõ esculpir da maneira seguinte.

S. D. TH°. D.

Sub Vrbano. VIII. & Rege nostro Philippo. III. Dõnus Rodericus à Cunha Hispaniarũ Primas, & Dõnus Hieronymus à Cruce Generalis Congregationis Santæ Crucis hunc lapidem posuit. Anno domini,MDCXXX. VIII Augusti.

Que traduzido no nosso Portuguez faz este sentido. *Foy dedicado este templo a S. Theotonio Sẽdo Vrbano VIII. presidente na Igreja de Deos, & reinando Philippe III. D. Rodtigo da Cunha Primas das Hespanhas,& D. Hieronymo da Cruz Geral da Congregação de S. Cruz lançou nelle esta primeira pedra: no anno do Senhor* 1630. *em os* 8. *de Agosto.*

Lançada a primeira pedra, foy sua Illustrissima assi reuestido,como estaua em Pontifical,pollas aberturas,&

cauas dos alicerces benzendoos, & todo o sitio, & ambito em quadro com a mesma ceremonia, & põpa, cõ que se fez tudo o demais. E acabado este ministerio, se retirou a seu posto, & sitial. E dispindose das vestiduras pontificaes deu lugar a que sua Reuerẽdissima começasse a missa soleníssima, sendo assistentes os Reuerendos Padres Collegis. A qual esteue sua Illustrissima acompanhado, & rodeado de todos os prelados, & religiosos mais graues dos conuentos, que ha na villa, & de toda a nobreza, & pouo, tanto em numero que o lugar (ainda que estaua desimpedido, & desembaraçado) era apertado, & estreito para poderem caber.

A missa se officiou com musica taõ magestosa, & cõ tanta diuersidade de instrumentos, que acompanhauão as estremadas vozes; & tocandose a seu tempo, os orgãos, & charamellas, & trombetas, & outros instrumentos não cessando os repiques dos sinos, principalmente no conuento de S. Domingos, que parecia tudo isto junto arremedar os jubilos do Ceo, & bemauenturança.

Depois de se auer já lançada a primeira pedra na noua Igreja: não se pode encarecer o feruor, & calor, que derão às obras estes Reuerendos Padres atè o tempo, em que succedeo por prelado deste nouo mosteiro aquelle q̃ lhe cõprou o sitio, & lhe deu o felice principio, o Reuerẽdissimo P. D. Miguel de S. Agostinho o qual em 5. an. de sua assistencia, & gouerno, o poz em tal altura, que já hoje está nelle venerado o Santissimo Sacramento, com toda a limpeza, & decencia possiuel. Porque o tem en-

cerrado em hũ rico vazo de prata todo sobre dourado, & de muyto custo,& valor, com seu sacrario,& retabolo,hũ,& outro,a qual melhor,& de notauel grandeza,& fermosura,beliissima talha de laçarias,folhajes,tarjas,releuos,& figuras,tudo tão perfeito, & tão cozido em ouro,q̃ parece a quẽ isto vè q̃ não auerà aqui plus vltra, & q̃ aqui farão pausa nesta materia as grandezas deste mosteiro,sendo assi,q̃ tudo isto he por entre tãto sòmente. Grande louuor para estes grandes religiosos: q̃ sẽdo tão limitados os redditos dos tres mosteirinhos annexos, de que sómente se ajudão, não reparaõ em gastos tão excessiuos para o culto diuino,& obras pias, estando confiados, & certos que nada lhe pode faltar.

E com rezão,porque não ha final mais certo, & seguro de nos não faltar Deos com assinaladas merces; que receber elle de nos alguma cousa, & a inda que esta propossição he per se nota,& não tem necessidade de proua,supposto a escreui (com licença) a hei de authorizar com a escritura sagrada,aonde se le no capitulo, 15. do Genes. que o final que Deos deu a Abrahão de lhe hauer de sair certa a promessa de hum Reyno inteiro, ou dez Reynos (que tantos auia na terra da promissão) não foy outro, se não: *Sume tibi vaccam triennem,& capram trimam,& arietẽ annorum trium,turtur em quoq̃. & columbam.* como se dissera Deos a Abrahaõ:para te fazer certo, & seguro da promessa, que te hei feito, não queiras outro final, se não querer eu,q̃ me sacrifiques, & offereças hũs animaes,& hũas aues. Não lhe disse; q̃ pe-

disse

diſſe ſinaes do Ceo, ou da terra, como a outros. Porque ver fazer milagres a Deos, aſſegura que he Deos, & que ſendoo, claro eſtà que naõ pode faltar em ſua palaura: Porem mais aſſegura, & melhor o velo receber de nos algũa couſa. Porque mayor milagre ſeria receber Deos de nos qualquer pouquidade, & ninharia, & deixar de apagar com muytas ventages, que ter mão no ſol no meyo de ſeu curſo, ou tornallo dez linhas atraz. E confirmo iſto com o que ſe le tambem na meſma ſcriptura Iudic. 6. que para aquelle famoſo capitaõ, & Santo Gedeaõ ſe aſſegurar melhor de Deos lhe entregar ſeus inimigos, como lhe acabaua de prometer: não quis outro final, ſe não: *Non recedas hinc, donec reuertar ad te portãs ſacrificium, & offerẽs tibi.* Não quero de vos Senhor, outro ſeguro mais ſeguro de receber a merce prometida, ſe não que recebais algũa couſa da minha mão. E ſendo eſta a condição de Deos, & as offertas dos Reuerẽdos Padres para o diuino culto, & obras tão pias, não ſédo pouquidades, ſe não grandezas, (pois he tudo o que podem, & mais do que podem) ſeguramente podem eſtar certos, & confiados que lhe chouerão os bens em caſa aſſi ſpirituaes como temporaes, *Iudic.6*

Festas de S. Theotonio

CAPITVLO. VI.

Do motiuo que ouue para as festas, que se fizerão a S. Theotonio em Viana.

TEndo sua assistencia o Reuerendissimo Padre D. Miguel de S. Agostinho no mosteiro nouo de S. Theotonio de Viana, & o gouerno delle, foy chamado por motu proprio da Santidade de Vrbano VIII. para lhe entregar o de toda a Congregação com titulo de Vigairo Geral Apostolico, por estar sede vacante nessa sezão Muytas, & grandes difficuldades se lhe representarão a tomar sobre sy a ~~terceira~~ 4ª vez tão grãde carga, & o demonio inimigo antigo, & serpentino (que se hũas vezes acomete como leão bramindo, & ensangoentando vnhas, & dentes, outras o faz, como hum cordeirinho muy humano, & compassiuo) pezandolhe de tal promoção pollo bem que da hi auia de resultar, naõ deixou de tentar; se podia empedir a execução della, exagerando difficuldades, tomando para isso ajuda de alguns religiosos, ainda dos mais bemafectos a sua Reuerendissima (que por lhe desejarem prolõgar a vida, & poupar a saude) lhe fazião lembrança; q̃ parecia querer tentar a Deos o sujeitarse a tão immenso trabalho em tempo, & idade, que lhe era necessario descançar do trabalho dos gouernos passados, & tomar algum alliuio: que não quizes-

se

ſe matarſe a ſy,& aos que elle tinha obrigados ao amarem como filhos, & reſpeitarem como a pay.

Porem inſpirado por Deos, & confiando nelle que lhe daria forças,& alento,ſe reſolueo em ſe não poupar a ſy,nem tratar de deſcanſo em tempo,que a ſua ſagrada religião tinha neceſſidade de ſeus verdadeiros filhos ſe deſuelarem, & cançarem,para que ella o tiueſſe.

Adoçoulhe muyto o amargoz deſte calix de trabalho a ſuauidade da companhia de S Theotonio ſeu amigo antigo, da qual com eſta occaſião auia de gozar de mais perto naquelle real mo ſteiro de Santa Cruz de Coimbra,no qual o ſanto tem ſeu ſagrado corpo.

E o ſanto me parece,que lhe pagaua na meſma moeda:porque bem ſe pode piamente crer, que ſaudades deſte grande amigo ſeu,o obrigarão(digamos aſſi)a ſobornar por elle a ſua Santidade, para mais perto de ſi o poder ter,como ſe ſem companhia de tal amigo ſe achaſſe ſò,& deſacompanhado. E não he de eſpantar, que atè o meſmo Chriſto noſſo Deos,& Senhor,eſtando tão acõpanhado,& rodeado de milhares de Anjos,& delles tão venerado,ſeruido,& acatado; diz hum Euangeliſta delle,que eſtaua ſó ſolitario,& ſem companhia:*Erat nauis in medio mari,& ipſe ſolus in terra*: porque lhe faltaua a companhia dos homens, aos quaes elle muyto queria, & amaua.Aſſi o glorioſo S.Theotonio ainda que tão bẽ acompanhado,ſeruido,venerado, & honrado de tanta, & tão ſanta companhia de Anjos(os religioſos digo daquelle ſanto,& religioſo Conuento de Santa Cruz) com *Marc.6. n.47.*

tudo parece que se achaua sò, solitario, & sem companhia: por lhe faltar a do Reuerendissimo pollo muyto amor com que o ama.

E não he minha tenção querer daqui infrir, ser o Reuerendissimo o mayor amigo, & deuoto que o santo tẽ: & por consequente ser o mais querido, & amado do mesmo santo (que toda a comparação he odiosa.) Bem assi: que os muytos seruiços que sua Reuerẽdissima tem feyto ao santo (tãtas festas, & solenidades taõ afamadas, em todos os tres trienios de seus generalados, tanta veneração a seu sagrado corpo, & reliquias, com o famoso mausoleo, & renouação de sua capella, & outros muytos seruiços, & obsequios) confirmão ser elle o seu mayor deuoto, & amigo, & por conseguinte ser lhe a elle o mesmo S. mais propenso, & afeiçoado: porque não he justiça, nẽ rezão, amar mais, a quem ama menos, & a quem menos faz pollo couza amada. Porem eu não me meto nisto, nẽ dou sentença no caso: só digo (sem prejudicar a terceiro) que o amor que S. Theotonio tem a todos os seus verdadeiros filhos, & deuotos, para com nenhum delles o tem tanto manifestado, & descuberto como para sua Reuerendissima. A quem a olhos vistos, tem sempre fauorecido, & ajudado: & honrado com tantas dignidades, & honrosos cargos, para ter sempre jũto de si este seu grande amigo, & deuoto authorizado, & honrado.

Vendose pois sua Reuerẽdissima em S. Cruz (seu cẽtro) determinou logo por em execução hum pensamento, que de muytos dias trazia, que era fazer nesta Villa

de

de Viana, hũas ſoleniſſimas feſtas ao glorioſo Theotonio & para dar cauſa, & motiuo a eſtas feſtas tratou de ſantificar eſte lugar, & ennobrecer o ſeu nouo moſteiro cõ hũa reliquia notauel do Patraõ delle S. Theotonio. Para o qual deſenho deu ordem com que em Lisboa, aonde por excelencia florecem officiaes peritos em laurar ouro, & prata, & outros metaes, ſe lhe eſcolhece o melhor, & ſe lhe encomendaſſe hum reliquario de muyto cuſto, & obra, & o melhor que pudeſſe ſer, para ſeruir de ſacrario à ſagrada reliquia deuſe logo a execução, & ſahyo a peça tão rica, & mageſtoſa, que auendo no real moſteiro de S. Cruz muytas de muyto valor, & eſtima: apar deſta, não à vultauaõ, nem parecião o que erão.

A ſymmetria deſta peça, ou proporção de partes (que he o meſmo) com o mais adorno, & perfeiçoens, que nella hà (ainda que por ſumma referidas) he o ſeguinte.

Symmetria, & perfeiçoens do reliquario de S. Theotonio de Viana.

TEm eſte reliquario tres palmos, & meyo de altura. O diametro delle fica em proporção dupla ſexqui altera (que he a que ha de duas a ſinco) & aſſi repartidos os tres palmos, & meyo de altura em ſinco partes iguaes ficão duas partes para o diametro, que vem ſer hum palmo, & hum terço de palmo; & eſta he a altura, & diametro deſte reliquario, que eſtà feyto com toda a proporção

ção,& rigor da arte. A pranta esta diuidida em exagono de seis angulos iguaes para poder ficar mais transparente,mais claro,& de mayor capacidade.

E com a prata parece que não admitte bem obra Dorica,por ser esta muyto nua do ornato,& por serẽ maos de por nos frizos,que segue,os cortes,&resaltos;& aqui neste reliquario se pretendia todo o ornato, & galantaria;se traçou esta real peça, ao Ionico, & Corinthio, & cõposto.E està esta obra repartida em tres corpos,ou partes, tudo muyto bem dourado aonde he necessario. O primeiro corpo se funda sobre seu banco com suas saidas & perfis) o embazamento, ou Recebimento se remata em sua alquitraua, frizo, & cornija, tudo muy galante. Neste embazamento,ou recebimento,ha hum claro, ou vão ouado (se me não engano) o qual se tapa com hum fermoso cristal, pello qual se começa auer a sãta reliquia fica lhe de cada lado em coresspondencia, sua tarja de muyto feitio com duas pedras vermelhas em cada hũa a sua;as quaes na cor encendida do Rubi lhe dão muyta graça.

A este primeiro corpo, que na obra vai em coresspõdencia do embazamento, realça por estremo hũ claro q̃ tem no meyo,ornado de ricas molduras, & hũa grande tarja de gracioſa inuẽção,com hum cristal finissimo que por ser de mayor grandeza,dà mayor lugar à vista para se empregar melhor,&recrear no bello objecto da sãta reliquia. Ficaõlhe collateraes duas pedras azuis engastadas em lindas tarjas douradas que por serem de cor do Ceo

pro-

proptia da safira fazem a obra tão aprasiuel, que toda parece ficar de ouro, & azul.

Arrimãose a este primeiro corpo dous quartoens hũ de cada parte, & de muyto lauor, & obra; os quaes na volta que fazem, (como em reprazas) sustentão duas bisarras agulhas, ou piramides, com seus pedestaes, tudo de muyta, & muy galharda obra: sua altura he pouco menos de palmo. E remataſe este primeiro corpo deste reliquario, com seus alquitraues, frizos, & cornijas. E no meyo do alquitraue, hum ouado de centros voluntarios ornado ao redor, de limpas & concertadas molduras, & no campo deste ouado; se lè o nome de S. Theotonio.

O segundo corpo deste relicario se forma sobre alquitraue, & cornija do primeiro a modo de charola, ou andas Corinthias, com suas colunas, molduras, cintas, & guarniçoens de ouro: & os claros dentre coluna á coluna de proporção dupla, que he duas partes de largo, & quatro de alto, & serà a altura quasi de palmo. Á estes claros seruem de portas diaphanas, & trasparentes fermosissimos cristaes, pellos quaes se acaba de fartar a vista (se he que se pode fartar) de ver tão precioso thesouro encerrado em tão precioso cofre.

Realção muyto a este segundo corpo duas pedras de muyto preço, & valor, que por serem verdes, que he oproprio de esmeralda, grandemente se alegrão, & descãçaõ os olhos na vista dellas. Acompanhão este corpo duas figuras de prata vazadas, cada hũa sobre seu quartão collateral: que fazem com o mais hũa correspondencia admira-

mirauel. Remataſe eſte ſegundo corpo em ſua alquitraue de muyta obra, no meyo da qual ſe ve hum ouado, q̃ ſerue de engaſte a hũa pedra vermelha, que na grandeza, & fermoſura parece exceder a todas as mais.

A terceira parte, ou corpo ſe leuanta com ſua mõtea ſobre os friſos, alquitraues, & cornijas deſte ſegundo cõ admirauel arte, & inuenção, com que ſe vai deſpedindo como em figura piramidal ſuſtentando ſobre ſy hũ fermoſo globo ſemeado todo de eſtrellas, & com myſterio por alludir particularmente àquelle celeſtial, que ſobre o clauſtro do real moſteiro de S. Cruz ſe deixou cair no feliciſſimo tranſito deſte glorioſo ſanto.

No alto deſte eſtrellado globo ſe vem a rematar toda a obra do reliquario nũa valente figura de prata do meſmo ſanto, lançada com notauel brio do tamanho, & proporção que requere tudo o mais.

CAPITVLO. VII.

Do que ſe aſſentou em Camera pellos Senhores deſta Villa, & outras particularidades.

COm o theſouro precioſo deſta ſagrada reliquia ſe partio ſua Reuerendiſſima acompanhado dos Reuerendos Padres Collegas, & alguns mais religioſos do Conuento de S. Cruz de Coimbra, para eſte no-

uo

uo de Viana, mandando para o mosteiro de Refoyos do Lyma da mesma Congregação, o reliquario com a sagrada reliquia, em quanto nesta villa lhe aparelhaua o deuido recebimento,

E no segundo dia despois de sua chegada a Viana, se foy pessoalmente à Camera della, á qual apresentou hũa carta de sua magestade em que lhes encarregaua, com palauras muy encarecidas, o recebimento da sagrada reliquia, que fosse com o mayor applauso, & demonstraçoens de alegria, que ser pudesse. O teor da carta he o seguinte.

Carta del Rey aos Vereadores de Viana.

I Viz, Vereadores, & Procurador da Camera da Villa de Viana: Eu el Rey vos enuio muyto saudar. O Vigairo Geral da Congregação dos Conegos Regulares de S. Cruz de Coimbra me representou, que determinaua leuar ao seu conuẽto, que tem nessa villa, hũa reliquia de S. Theotonio natural dessas partes, primeiro Prior que foy do dito mosteiro, & cõfessor do Senhor Dom. Affonso I. de boa memoria, com tenção de que seu auxilio

& fa-

& fauor sirua de muro, & defensa a essa prouincia: & porque semelhante deuação he digna de ser fauorecida, & ajudada, & eu o desejo muyto, vos quiz encõmendar por esta como faço que procureis de vossa parte com todo oferuor, & affecto, que na occasião seja recebida a sãta reliquia, & leuada ao dito conuento com as demonstraçoens de alegria, & aplauso, que he deuido, estando certos, q̃ vos hei de agradecer muyto fazerdelo assi. Escrita em Alcantara a 3. de Mayo de 1642.

REY.

Tanto que os senhores da Camera de Viana, viraõ, & lerão a carta de sua magestade, que muyto reuerencia rão, tratarão logo de obedecer a ella. E ordenarão que a santa reliquia entrasse na villa aos sinco de Agosto, dia em que a Igreja Catholica soleniza à festa de nossa Senhora das Neues. Querendo a Rainha dos Ceos, & auendo por bem empregado largar o dia de sua solenidade, & festas, para que em seu lugar entrasse, & fosse festejado, & honrado hum santo tão cortezão, & discreto que sempre lhe deu o primeiro, não temendo mostrar por

pala-

palaura, & obra que em materia de ſeruiços, & honras, quando de permeyo eſta a Rainha do Ceo, não tem lugar as da terra.

Alluzão ao que ſe cõta deſte ſãto em ſua vida, q̃ lhe ſuccedeo cõ a Rainha de Portuzal, eſtãdo para dizer Miſſa.

Ordenado eſte dia para o recebimento da ſanta reliquia aſſentarão que a iriaõ eſperar em corpo de Camera, a Darque, que diſta deſta Villa hum quarto de legoa, em hũa galè, que para eſſe effeito ſe ordenaria.

Aſſentarão mais; que os capitaẽs com ſuas cõpanhias ſe embarcarião tambem em algũas lancheras, & outras embarcaçoens, que para o meſmo eſtariaõ depitadas, & a ponto; para que com ſuas ſáluas de moſquetaria foſſẽ alegrando o rio, & feſtejãdo a ſagrada reliquia.

Aſſentarão tambem; que tanto que a ſagrada reliquia deſembarcaſſe, foſſe leuada em prociſſão debaixo de Pallio, ao nouo moſteiro; acompanhada de todos os guioẽs & Cruzes do termo: & de todas as danças, & figuras q̃ cuſtumão ir nas prociſſoens da Camera, & na principal de Corpus Chriſti.

Aſſentarão vltimamente que as ruas eſtariáo muyto bem armadas, & alcatifadas, & que de noite porião todos os moradores da villa muytas luminarias pollas janellas de ſuas caſas.

Eſte foy o aſſento da Camera, & o que prometeo: mas foy o menos que neſta occaſião ſe fez porque os moradores da villa, crecendo nelles a deuação ao ſanto, & deſejos de o honrar, & ſeruir, & juntamente correſponder aos de ſua Reuerendiſſima, que era o que ſolicitaua eſte recebimento, a porfia, todos ſe empenharão, a q̃ foſſe

o mais

o mais solene, & festiual, que até então, se ouuesse visto. Para o que os nobres, & os senhores ordenarão festas de cauallo; começarão a preparar cauallos, escolher padrinhos, nomear mantenedores, & a buscar companheiros cada hum para sua quadrilha, para com todo o rigor, & ordem de cauallaria melhor festejarem.

Ordenarão mais: que ouuesse comedias, danças, folias, & nouos generos, & inuençoens de bailes, & bailarines, que continuassem todos os tres dias das festas.

Mandarão tambem pintar, & estofar muytos dos barcos com diuersas cores, preparados com varádas fingidas, & pinturas brutescas, para que com esta variedade de cores, & pinturas, ficasse o rio mais apraziuel, & alegre. Outras muytas inuençoens se ordenarão, que ao diãte se verão.

Não ficarão de fora, nem muyto atraz os Plebejos da villa, que huns com mascaras, outros cõ viuas de dia, & de noite, & todos cõ fingidos disfarces cõtrafazião as principaes festas, mostrando que lhe não faltaua võtade para seruir ao santo.

Neste mesmo dia, que sua Reuerendissima foy à Camera leuar a carta de sua mageſtade, se foy tambem à fortaleza, leuar outra ao Gouernador daquella praça Manoel Telles de Menezes. O teor da carta era o mesmo da dos Vereadores. Recebendoa Manoel Telles cõ muyta cortezia, & respeito. Disse ao Reuerendissimo, que em parte estaua sentindo, trazerlhe carta, para o obrigar com ella a fazer o que era obrigado assi ao santo, como

mo a pessoa de sua Reuerendissima. E a toda a Congrega ção. E bem mostrou este Illustrissimo fidalgo; que não erão isto comprimentos, pollo que despois fez na presen te occasião.

CAPITVLO. VIII.

Primeiro dia das festas.

Chegado o desejado dia de sinco de Agosto, depu- tado para tanta solenidade, apareceo, ao romper da alua, hum dia tão fresco, & apraziuel, sendo nas forças das calmas, & quando o sol abraza o mundo que mais parecia hũa manhaã de Abril, & de fresca Primauera, que hũa manhaã, de fogoso, & abrazado Estio & não se pode cuidar q̃ foy a caso se não por ordem do Ceo, & da Rainha delle, que para mais honrar a seu seruo, não so lhe larga o dia, se não que o assinala com prodigios, & milagres, para que assi como com neues, & frios em Agosto lhe edificarão a ella o seu templo em Roma, assi com frescuras, & orualhos, em o mesmo tempo entrasse o santo no seu, em Viana.

Nesta fresca manhaam (que foy quanto se pode imaginar, sendo sinco de Agosto) & tão desejada se foy sua Reuerendissima acompanhado de desasete religiosos, ao caes da p̃raça a embarcar, para irem buscar a santa reliquia.

Festas de S. Theotonio.

Estaua preparada hũa grande embarcação em que se occuparão por alguns dias dous pintores,& mostrarão suas abelidades com diuersidade de pinturas, & galantarias de varias tarjas, carrancas, & figuras, que ao longe,& ao perto,tinhão muyto que ver, & louuar. Era esta embarcação hũa fermosa galé, que se armou sobre hũa grande barca tão perfeita, & acabada, que pudera ser capitania de hũa lustrosa esquadra, assi polla diuersidade de pinturas, & rico concerto, & ornato como pello demais (que (ainda que contra feito) parecia hũa galè real.

No castello da popa se armou hum rico docel sobre seis balaustes,em altura competente,cubertos, & ornados de ricas sedas, debaixo do qual, se paramentou hum altar, & sobre elle se pos hũa charolla muy rica, & de muyta valia, & estima; que he a mesma, em que as madres do mosteiro de S. Anna, tem desencerrado o Santissimo, em quinta feira de Endoenças. Estas religiosas a offerecerão com muyto liberal vontade, para seruir de throno à santa reliquia, no dia de seu triunpho. Iunto à charolla hião quatro castiçaes de prata, com seus brandoens de fina cera,dous piuiteiros de prata prouidos de cheiros; & hũa grande alenterna, tambem de prata,que seruia de depósito do lume, se os ventos o apagassem.

E para se dar lugar à vista da sagrada reliquia, que no meyo desta charolla auia de vir não se foldou toda a galé se não ametade somente, & quãto era bastãte para

tomar

tomar o sol aos religiosos. Estaua esta galè toda rodeada de assentos cubertos de alcatifas, & o mesmo todo o solhado,& com variedade de flores,& boninas, cõ muytas eruas cheirosas, que junta sua flagrancia com a dos mais cheiros,& perfumes faziaõ hum mixto celestial.

Nesta galé se embarcou sua Reuerendissima com os demais religiosos seus subditos, & partio despois das seis da manhaam,pera Darque,a onde auia de mandar a santa reliquia,conforme a ordem,que tinha dado. Chegouse à Darque com breuidade,assi por auer mare,como tãbem pollos remeiros de hũa lanchara, que os reuocaua vogarem à perfia;todos vestidos de vermelho,&de festa. Acompanhaua a esta lanchara hum terno de charamellas,que tocadas a desejos hião pedindo aluiceras ao Lima,das grandezas,que esperauão.

Estaua jà sua Reuerendissima em Darque, quando desamarrarão do caes os Vereadores em outra galé não menos custosa,foldada toda de ricas sedas, & igualmente alcatifada, & semeada de flores, & eruas cheirosas. Hião nella os da Camera assentados em suas cadeiras de espaldas,& todos riquissimamente vestidos, & acompanhados de outra barca,com os musicos de sua capella, & com outro terno de charamellas.

Seguiãose à elles outras duas embarcaçoens tambem pintadas, & muy aprazieis à vista, & ambas solhadas de taboado,a onde hião os estudantes da villa em outra capella,como á perfia, & competencia, cantando hũa noua folia,com suas voltas,& bailes com tanta destre-

& segurança, como se o fizerão em hum firme terreiro.

Acompanhaua os outra barcaça da mesma maneira pintada, & igualmente apraziuel, sobre a qual se armou hum bem largo, & espaço theatro, aonde varias danças alegrauão, & mostrauão a todos sua destreza, & entre ellas hũa dança de Negros, ao seu modo, com ditos compostos à occasião presente de louuar, & festejar a Sam Theotonio, & a sua sagrada Reliquia.

Todas estas embarcaçoens hião reuocadas de lancharas esquipadas: & por serem baixas, & leuarem o pezo de muyta gente, parecião á vista de longe, que dançauão, & festejauão sobre a tona da agoa.

Os officiaes da Alfandega, & outras pessoas particulares, tinhão suas embarcaçoens preparadas, & muyto bem toldadas de seda, com muytas roqueiras, peças piquenas, & mosquetaria. E tanto que partirão os Vereadores, forão em seu alcance; & chegando à Darque começarão com muyta ordem a dar hũa, & muytas saluas.

Neste comenos forão os Capitaens ajuntando a sua gente, & despois de junta, se embarcarão todos, cada qual no posto, que lhe estaua ordenado, cada hum dos Capitaens tinha tres lancharas pintadas, & esquipadas de remeiros; & assi em breue chegarão a Darque todos os finco Capitaens.

E fazendo as embarcaçoens, que estauão juntas

numero de 76. todas pintadas,& aparelhadas para eſtas feſtas,começarão a trauar entre ſi hũa fingida,mas eſpi-toſa batalha naual,pondoſe em ordem de abalroar humas cõ as outras,para aq̃ melhor o fizeſſe, leuaſſe o premio de ir mais junta, & chegada à ſanta reliquia. E aſſi começarão os tambores a dar ſeus repiques, acompanhados de clarins,trombetas,& charamellas, a cujo ſom começarão todos a dar mil voltas ao redor da galé real, aõde auia de vir a ſanta reliquia, dando fogo às peças & roqueiras,moſquetes,arcabuzes,eſpingardas,clauinas,& piſtolas,acometendoſe,& abalroandoſe com tamanho eſtrondo,que parecia hũa riguroſa batalha, o que era recreatiuo jogo,& feſtiuel demonſtração.

Deulhe fim a ſantiſſima reliquia,que apareceo á viſta trazendoa o Reuerendiſſimo Padre Dom Sebaſtião da Graça,Geral que auia já ſido da Congregaçaõ, ao preſẽte Prior do moſteiro de S. Maria de Refoyos do Lima; acompanhada de outros dous Conegos Regrãtes do ſeu conuento, & dos parocos da meſma matriz de Refoyos & de ſuas annexas. A viſta da ſagrada reliquia, as 76 embarcaçoens deixando o jogo de ſe abalroarem, o trocaram todas em lhe dar muytas ſaluas, deſparando todas juntas,& em hum meſmo tempo peças, roqueiras, moſquetes,arcabuzes,& toda a mais arma de fogo,com tanto concerto,& com tão horriuel eſtrondo,que ſe muyto recreaua,não menos atemorizaua, que atè o meſmo Lima eſtremecia com tanto retumbar,ſalua foy eſta de tão cuſto, como de alegria,de que todos ſairão com muy

to louuor, assas merecido, & deuido à pontualidade, & cõcerto, com que todos accodirão à sua obrigação.

CAPITVLO. IX.

Como veyo a santa reliquia atè o caes.

EMbarcada a santa reliquia em a sua galé, & posta na fermosa charolla, começarão os romeiros a vogar, & bater com seus remos brandamente o liquido cristal do Lima. Hião diante todas as 76. embarcaçoẽs postas em ordẽ cõ outras muytas q̃ forão saindo, & se lhe ajuntarão a fazer lhe cõpanhia. De todas se hião continuamente dando muytas saluas ao som das caixas, trombetas, & charamellas. Os musicos da capella da Camera, com os seus orgãos, & outros varios instrumentos cantauão suauissimamente muytas letrilhas compostas em louuor do santo, respondiãolhe os estudantes da outra galè, naõ com menos melodia, nem com menos instrumentos.

Acompanhauão a hũs, & outros, em diuersas embarcaçoens, as folias com seus bailes, taõ festiuaes, como graciosos, as intenções dos negros contrafeitos, com suas vizajes acostumadas, & gatimanhos prouocando a rizo as chacotas, & danças de muyta graça, & arte: o que tudo verdadeiramente causaua tanta alegria, & cada hũa destas couzas arrebataua tanto os olhos, & os sentidos, que não era possiuel dar fè das particularidades de cada hũa

dellas

dellas; porque se deixauão hũas por outras, & recreauão todas; & tudo junto fazia hũa concordia, & consonácia taõ agradauel, que aos sentidos igualmente recreaua, & suspendia.

Nem podia ser menos, por ver aquella lustrosa frota de tantas embarcaçoens todas pintadas, todas apauezadas, todas embandeiradas, todas postas em alla, com toda abizarria, atroádo os ares, aballando a terra, reprezãdo as aguas, com o estrondo das repetidas cargas respondidas da melodia de tantos Orfeos, & armonicos instrumentos. E sobre tudo pot ver, & contemplar na belleza da capitania, que nauegando na retaguarda, hia dando lustre, & graça a tudo, com a presença da preciosa reliquia, representando hũa gloria na terra, no acompanhamento de tantos anjos, de que estaua rodeada, & na suauidade da celestial musica, que a fazia a todos desejada, & atodos attrahia asi, com os Anjos, que nella cantauão (os religiosos digo, do coro de S. Cruz) ao som de varios instrumentos, muytas chançonetas, & motes em louuores do seu santo, com tanto ar, melodia, & suauidade de vozes que era impossiuel às musicas sereas (que fingem os poetas atrahir cõ seu cãtar aos nauegantes) poderẽo aqui fazer nesta occasião, como o fizeraõ estes religiosos atrahindo tanto atodos os ouuintes, que aquelles se tinhaõ por mais venturosos, que mais perto se podião chegar a ouuir, & gozar de tão suaue musica.

Com este acompanhamento chegando a santa reliquia defronte da villa, deceo abaixo atè junto da fortale

za todos os nauios por onde passaua abatendo as bãdeiras principaes em final de reuerencia, à galé capitania da preciosa reliquia, lhe dauão suas saluas, às quaes respõdia toda a frota, & companhia sem huns, nem outtos perderem ponto.

Chegãdo quasi á fortaleza se começou de nouo a atear outra contenda em competencia, & renouar á recreação. Tocar aõse as caixas, trombetas, & charamellas, & os mais instrumentos: as musicas á perfia, & em tono mais alto; as danças, folias, & todas as mais inuenções festiuaes: tudo a fim de dar mostras de quererem com festas, & alegrias, render aquella famosa fortaleza. Estaua nella esperando o Gouernador Manoel Telles de Menezes, que não se rendendo a nenhum poder humano, se deu por rendido em seu deuoto, & generoso peito, à vista da santa reliquia: em mostras do que tendo à sua fortaleza toda embandeirada, deu della a primeira salua de muyta mosqueteria. Começãdo logo as peças a dar a sua cõ vintaletetiros de artelharia gressa, á q̃ respõderão outros dezasete dos nauios: & as aguas como arripiadas, & estremecidas de tanto estrondo obrigarão à galè real a voltar para o caes com a santa reliquia, à qual obedecerão, & seguirão todas as mais, com algum sentimento do Gouernador, & Capitão Manoel Telles, por não lhe darem tempo, para poder desparar a mais artelharia, para a banda do mar.

Acabo este capitulo com dizer que foy este acõpanhamento, & solenidade, que se fez sobre o Rio Lima,

tão

tão bizarra, tão alegre, de tanta grandeza, de tãta magestade, de tanto custo, & gasto, que sò esta ainda que não ouuera mais outra era digna de se imprimir, & espalhar pollo mundo, para que viesse à noticia de todos.

CAPITVLO. X.

Como desembarcou a santa reliquïa, & veyo em procissão do Caes atè o seu mosteiro.

SEriaõ onze da manhaam, quando chegou ao caes a sagrada reliquia, & desembarcando nelle, sua Reuerendissima a tirou da charolla, & a entregou ao Religiosissimo Padre Frey Ioão Baptista Prior do mosteiro de S. Domingos, que com toda a Cõmunidade daquelle tão graue, & religioso conuento a estaua esperando na praya, para em procissão a trazerem ao nouo mosteiro, como trouxerão. Obsequio deuido aobrigação de boa irmandade; acompanhar os ossos sagrados de hum santo de quem, no habito, & na regra, foy irmão o seu grande Patriarcha S. Domingos; & ajudar a celebrar os triumphos de hum santo de quem o seu foy companheiro nas batalhas, & trabalhos.

Os Religiosos da sagrada Proiuncia de S. Antonio por não poderem, conforme a seus statutos, fazer acompanhamẽtos em corpo de cõmunidade, remediarão isto, com virem de dous em dous, & de quatro em quatro,

tro, a authorisar esta solenidade, & triumpho de hum santo, que por espaço de onze annos foy pay do glorioso S. Antonio. E não só à procissão, se não tambem a tudo o mais assistirão com grande deuação, & exemplo.

O mesmo, & com grande deuação, & muyta modestia fizerão os Reuerendos Padres Carmlitas descalços acudindo todos na forma de suas leis, & constituiçoens, à Procissão, & tudo o mais tocante à honra, & veneração do santo.

Cuja reliquia sagrada beijandoa, & recebendoa o Reuerendo Padre Prior de S. Domingos reuestido ricamẽte, se foy com ella para debaixo de hum rico pallio; E sua Reuerendissima (satisfeito de a deixar tão authorizada, & a tão bom recado) se foy com os seus Conegos esperalla à porta do nouo mosteiro.

Começouse a procissão do caes, hião diante todos os guioens, & cruzes da villa, & do termo, que eraõ muytos em numero: hiaõ as danças, & figuras todas, quantas custumaõ hir na procissão de corpus: a que se ajuntaraõ demais, as folias, danças, & bailes dos estudãtes, de que jà fizemos mençaõ, que vieraõ nas barcas; com os ternos de charameilas, & trombetas, & estremada musica, acompanhada de seus instrumentos musicos: no vltimo a Cõmunidade de S. Domingos, leuando o Reuerendo Padre Prior a sagrada reliquia debaixo do rico pallio, cujas varas (que eraõ oito, todas de prata) leuaua o cabido da Matriz. Seguiaõse logo os Vereadores acõpanhados dos nobres da villa, & de hũa multidaõ innumerauel de

pouo

pouo, em tanto que estando jà a sagrada reliquia no seu mosteiro, & sendo da hi ao caes distancia muy grande (& pollas voltas, que a procissão deu, & ruas, que atrauessou ficando muyto mayor) não auia ainda poder rõper por ellas com a grande multidaõ de gente; a fora a que estaua ainda no caes, & aparecia ainda pollas varandas, janellas, & telhados, que parece se ajũtara ali todo o Reyno a solennizar este acto.

Na qual solenidade ha muyto que considerar: ordenar o Ceo que a authorizassẽ as mesmas cruzes, & guioens, as mesmas danças, festas, & figuras, de que se orna a procissão de Corpus Christi. E que a sua mesma charola seruisse de throno, & carro triumphal a este grande, & fiel seruo seu, para que lhe naõ faltasse cousa algũa, das com que o mesmo Deos he honrado, & venerado na terra. Termo de que vsou el Rey Assuero com Mardocheu, em pago de ser delle bem seruido, porque mandou, que o vestissem de sua purpura real, & o subissem sobre o mesmo caualo, em que sò elle caualgara, & que com esta põpa, & aparato passeassem com elle toda a cidade, dando lhe os viuas. E dizendo: *Hoc honore condignus est, quemcũ q̃ Rex voluerit honorare.* Como se dissera. Victor Mardocheu. Que toda esta honra merece quem sabe bem seruir, & com fidelidade ganhar a vontade ao Rey. Soube S. Theotonio ganhar a vontade ao Rey dos Ceos, seruindoo toda a vida com diligencia, & fidelidade. Seja agora tambem seruido, & honrado pollo mesmo senhor, cõ a mesma pompa, com o mesmo aparato, & com as mes- *Esth. 6.*

mas

mas festas,& nas mesmas andas,em que este senhor, na mayor solenidade de seu sacratissimo corpo,he leuado por as ruas, & praças,para que todos conheção, que assi sabe Deos honrar, & engrandecer a quem o soube com tanta fidelidade seruir, & amar.

Com esta pompa,& acompanhamento entrou a procissão polla porta de S. Philippe, que estaua riquissimamente armada,na qual apareceo de debaixo de hum pauelhão de grande preço, & valor, hũa figura vestida de muyta riqueza, & bem concertada: que com voz clara, & alta,& com acção muyto ao natural,& engraçado gesto disse as seguintes octauas.

EM taboa curta, retratado estaua
O dedo de hum grandissimo gigante:
Mas por arte,& por modo que deixaua
Qualquer entendimento titubante:
Pois na mesma pintura se mostraua,
Quanto podia ser dessemelhante
O corpo de tal dedo,na grandeza
Na virtude, valor, na fortaleza.

Nesta reliquia santa,neste braço
(Illustre santo) tenho por muy certo,
Que nunca para nos sereis escaço,
Pois vindes com a mão,& braço aberto.
Nesse caro penhor contemplo, abraço
Grandeza,santidade,zelo experto,

Virtu-

Virtudes, que conheço por espanto,
De hum santo Illustre, de hum gigante santo.

Vfana se conhece a Luza Athenas,
Em ter o vosso corpo em Mausolo,
A onde mil angelicas camenas
Estão louuando sempre ao sacro Apollo.
Agora estas ribeiras mais amenas,
Mais vfanas serão de polo a polo
Que se Coimbra diz: vos tẽ nos braços:
Nos vossos nos tereis, pois dais abraços.

Braço da mão que tanto (ó grã Theotonio,)
Foy de Affonso, & Mafalda venerada,
Que tinha por Angelico Fauonio
Ser delles de joelhos osculada.
Iacte se vosso tio Dom Cresconio,
E jacte se Coimbra celebrada,
Que lembrados da fonte do Torninho,
Não negarão que sois do Lima, & Minho.

O pouo de Israel, que desarmado
Do Egipto sae fugindo, (Ah parca dura)
Com os ossos, vinha o pouo mais armado,
De Ioseph, que tirou da sepultura:
Assi digo que agora petrechado
Este pouo se ve, com mais segura
Defensa, na reliquia soberana

Do

Do braço forte,, contra a força humana.

E se Vianes esforço ajuda agora
(Braço santo) na bellica conquista
Lançando mão da espada cortadora;
Que força pode auer, que lhe resista?
Vinde, reliquia santa, muyto embora,
Que posto que o mais corpo longe assista,
Nella, como no dedo do gigante,
Grandeza se vera, que o mundo espante.

Acabado de se representarem estas octauas, as trombetas, & charamellas, em hum mesmo tempo lhe respõderão com seus descantes, ao som dos quaes, & da mais musica, se foy andando a procissaõ polla rua da Igreja, atè o campo do Forno.

Todas as ruas estauão armadas à perfia com seus altares perfeitamente curiosos, todas juncadas, & espalhadas por ellas mil flores, & rosas, & eruas cheirosas. Nas bocas dellas se leuantarão arcos triumphaes muy curiosos, tecidos de murtas, & flores, mostrando os moradores desta villa, que não hũa, se não muytas victorias, & triumphos esperauão alcançar, com a entrada desta sagrada reliquia.

Chegando ao campo do Forno, estaua nelle contrafeito hum grande, & espantoso bosque de altos, & copados ramos tecidos, & abraçados entre sy com tanta arte que parecia auerem se ali produzidos, & que ali tinhão

crecí-

crecido de muytos annos,como em terra natural,& pro pria.Dentre elle ſahio o capitão Ioão Bezerra de Bairos, ricamente veſtido,com toda a ſua companhia, toda de gala , & todos juntos, fazendo as deuidas continencias com todo obrio, & notauel deſtreza, derão hũa valente ſalua ao paſſar da ſagrada reliquia ao ſom de ſuas caixas a que reſponderão todas as trombetas,& charamellas.

Chegando ao Hoſpital;a hũa eſquina delle ſahio hũa muyto galante, & gracioſa figura,(eſcolhida para eſte effeito)veſtida ao modo ruſtico, que com muytas graças, & galantarias alegrou a todos. Vinha com huns embargos à ſanta reliquia,para a leuar a Gafem, terra,& patria do glorioſo ſanto. Foy tão aceito o romance, q̃ recitou, & a graça,q̃ lhe deu,cõ o geſto,& meneios, que (pois eſta ſe não pode eſcreuer mepareceo eſcreuer aqui o romãce, por ſer gabado.

BEija Deos a ſas merces:
Tanta feſta a donde vai?
Mas já cayo no que ſe:
Porque mo diſſe Gil Bras.
Sou ratinho de Ganfeyo,
Que cheguei lá do lugar
De Tardinhade,à eſta villa,
Buſcar hum pouco de ſal.
Gil Bras me diſſe a que vinha
Hoje,com grande ſòl faz,
Hum braço do noſſo ſanto,
Noſſo por ſer natural.

Dõno

Festas de S. Theotonio

Dõno nosso S. Theotonio,
E que se vinha a pousar
Naquelle rico mosteiro
Que áli mais acima jaz.
Por de Ganfey me compete
Huns embargos presentar
Para que este santo braço
Mo remetão para là.
Hey defundalos no torto,
Que cá direito chamais,
Que sou de perto à Valença
E là aprendi por meu mal.
O Senhor Corregedor
Ha de ouuir, ha de calar,
E despois fazer justiça;
Não sei qual delles será.
Diz; que hum parafrego diz;
(Esqueceme ora onde esta)
La no regestes; que o parto,
Que segue o ventre da may.
E se may se chama à terra
A onde hum teue o Natal,
Nacendo o santo em Ganfey,
A Ganfei se ha de entregar.
E mais tendo là parentes.
Ricos, & nobres aßas,
Que se os ricos tem parentes
Os santos tem muytos mais.

O nos-

O noſſo Cura hum Domingo
Do ſanto nos foy prègar
Tantas couzas; mas algũas
Hei de dizer: eſcoitay.
Sendo Prior de Viſeu
Tanta eſmola deu, que jà
Diziaõ, que a caſa ſua
Era hum ſeyo de Habrial.
Mas o demo, que não quer
Nunca com noſco ter paz,
Com molheres intentaua
O noſſo ſanto enganar.
Elle largando a jaqueta,
E a capa por final,
Fez como Ioſeph no Agito
A molher de Putrifaz.
Indo para Ierſalem
No mar meyo do terral
Se leuantou gram tormenta,
Que os queria afundar.
Todos eſtauão tremendo
Vendo a morte: & vendo mais
Que queria hũa abejaõ
Engullillos por detras.
O ſanto, as maõs leuantadas
Por todos ſe poz a orar:
E Deos ouuindo os ſeus rogos,
Amainou o temporal.

Era tão inteiro o santo,
Que hindo missa celebrar,
Lhe disse que fosse breue
A Rainha de Portugal.
Respondeo: que fallar hia
Com Rainha mais principal
Muy de vagar; que se fosse,
Se não queria esperar.
Não vos espante, senhores,
Tanto hum laurador fallar;
Pois já fallou noutro tempo
A jumenta de Balá.
Minha reliquia sagrada,
Eu queriauos leuar
Mas não tendes em Ganfey
Aposento a vos igual.
Nesta villa vos tem feyto
O vosso amigo Geral
Mosteiro do vosso nome,
Nelle podeis reposar.
Do mosteiro de Coimbra
He gabada a pedra Ansam,
Mas hè mais dura à Dafife,
E branca como cristal.
Não qnero vsar dos embargos
Pois nesta villa ficais,
Digo; que sou desta terra
Que tanta festa vos faz.

Bem ſe pode hir andando,
Que bem me parece jà
Deter tanta gente honrada
Hum laurador de Sayal.

Acabou o romance com muytas voltas, & çapatetas, & foy por diante a prociſſão com toda aſolenidade atè chegar à porta do nouo moſteiro, aonde ſua Reuerẽdiſſima com os demais religioſos em Communidade a eſperauão, & com muyta alegria, & goſto a receberaõ. Eſtaua ordenado auer logo ſermão, mas por ſer jà muyto tarde, & junto à hũa hora, ſe dilatou para o tempo das veſporas.

CAPITVLO. XI.

Sermão, & feſtas da tarde deſte primeiro dia

NA tarde deſte meſmo dia, prègou o Reuerendo Padre Dom Luis dos Anjos Conego Regrante de S. Auguſtinho, que, para eſte effeito, veyo do moſteiro da Serra de Villa Noua do Porto a eſta villa: peſſoa muyto authorizada, & q̃ na ſua ſagrada religiaõ ha tido muytas prelazias, & dignidades, de muytas letras & prègador muy aceito, & aplaudido, como confeſſa Lisboa, Coimbra, Porto, & outros lugares deſte Reyno. O ſeu ſermão he o ſeguinte.

SERMÃO
DO REVERENDO
PADRE DOM LVIS
dos Anjos.

THEMA.

Quæsiui virum, qui interponeret sepem, & staret oppositus contra me pro terra ne dissiparem eam. Ezech. cap. 22.

BVSQVEI hum varão, que seruisse de muro à esta terra, & se oppuseſſe contra mim por parte della, para que respeitando sua Santidade a naõ assolasse, nem destruisse, quando mais offendido, & aggrauado estiuesse della.

Dezejoso Deos nosso Senhor de vsar de sua misericordia infinita com Ierusalem, aquella insigne cidade Metropoli do famoso, & poderoso Reyno de Iudea, disse por Ezechiel estas notaueis palauras, que elle nos deixou escritas no cap. 22. de sua diuina profecia, das quaes eu fiz eleição para nellas fundar este sermão perſuadido, que o mes-

o meſmo penſamento teue Deos noſſo Senhor, quando com ſua diuina prouidencia ordenou dar à eſta notauel,& muyto inſigne villa a ſagrada reliquia do glorioſo Patriarcha noſſo S. Theotonio; auendo o meſmo ſenhor que a prodigioſa virtude de tão excelente varão era merecedora de ſer reſpeitada do Ceo,& ſe opporia, por parte deſte lugar, contra o rigor de ſua ira, quando elle offẽdido o quiſeſſe caſtigar, & aſſi ſegura pode eſtar daqui em diante Viana de experimetnar os caſtigos, calamidades,& trabalhos, que padecem os que offendem a Deos, pois tem muro tão forte,& tão valeroſo defenſor. E por eſta meſma rezão, deue eſta muy nobre villa fazer os mayores eſforços de agradecida, recebendo com grandes applauſos,& demonſtraçoens de alegria, eſta ſagrada reliquia. Por q̃ ſe a qualquer ſanto ſomente pello auer ſido,& por auer amado,& adorado a Deos quer o Spirito Santo no cap. 35. do Eccleſiaſtico, que ſe fação grandes feſtas,& com ellas ſeja honrado,& recebido: *Qui adorat Deum in oblectatione recipietur*. Com quanta mais rezão quererà, que na entrada do glorioſo Theotonio neſta Illuſtriſſima Villa, aja aplauſos, aja feſtas aja demõſtraçoẽs de goſto, contentamento,& alegria? Sendo a Santidade do noſſo glorioſo Patriarcha tão abalizada, & conhecida,& por eſſe reſpeito, ſua interceſſão para com Deos de mayor preço,& valia!

Eccleſ. c. 35.

Ponderando S. Baſilio de Seleuia as palauras de São Marcos: *& contriſtatus eſt rex propter iusiurandum*: nas quaes o Euangeliſta ſanto affirma que Herodes ſe entriſteceo

Marc. 6. n. 26.

ſtecco quando a filha de Herodias, tão deſenuolta, como atreuida lhe pedio; que em premio do contentamento que lhe deu com os bailes, & mudanças, que diante delle fez, lhe deſſe a cabeça do grãde Baptiſta; diz o ſanto que teue demaſiada rezão aquelle peruerſſo Rey, para ſe entriſtecer: porque daquella ſagrada cabeça dependia à conſeruação de ſeu Reyno; & ella como muro, & eſcudo o defendia. Porem tornando S. Baſilio contra Herodes, aualiia o por ignorante; dizendo que náo alcançou o preço, & valor daquella ſagrada reliquia: pois a deu por muyto menos do que á moça prometeo. *Age enim* (diz o ſanto fallando com Herodes) *Quando dimidium pollicitus es Regni, Ioanis caput pro munere poſcebatur. Quid amiſſet in iureiurando, ſi talia locutus fuiſſes: Ego dimidiatum regnum pollicebar; tu vero Baptiſtæ caput exquiris toto meo regno longe pretioſius.* Dizei, ignorante Herodes: vós náo prometeſtes a eſſa moça atreuida a metade do voſſo Reyno? Ella não vos pede a cabeça do grande Baptiſta? Que injuria pois lhe fazeis, reſpondendolhe: que vos pede mais, do que lhe tinheis prometido: pois vos pedia hũa cabeça tão precioſa, que pello ſer tão to não tinha preço, & na valia excedia infinitamente a todo o voſſo Reyno. Voſſa ſeja logo a culpa da triſteza, em que vos vedes, jà que aualiar não ſoubeſtes a grãdeza do theſouro, que no grande Baptiſta indinamente poſſuieis. E ſe Herodes ſem ſaber o que perdia, ſe entriſteceo por lhe tirarem hũa reliquia, como ſe não alegraraõ os Chriſtáos a que Deos a da ſabendo o preço della? E ſe eſte na taixa

D. Baſil. d' Seleuc. Orat. 18.

do

do Ceo he tão alto, & ſubido, que, na valia, excede húa reliquia á hum dilatado Reyno, & demais diſſo he muro, que o guarda, & conſerua, & eſcudo, que o defende da ira de Deos, & do furor dos inimigos aquelles a que acõcede o Ceo; porque a não receberão com aplauſos, & demonſtraçoens de alegria? Sem duuida aſſi o pede a rezão como mais em particular moſtrarei no diſcurſo do ſermão. No qual conſiderando tres couſas, apontarei as rezoẽs, que Viana tem para feſtejar eſta ſagrada reliquia. A primeira, porque nella tem muro, & eſcudo para com Deos. Segunda, Porque nella tem honra para cõ os homens. Terceira. Porque eſſa honra tanto he mayor, & tãto mais forte o muro, & o eſcudo, quãto a Santidade do glorioſo Theotonio he mais ſuperior, & mais reſpeitada de Deos.

E porque os filhos deuem imitar aos paes, & ſeguir ſuas pizadas como lemos do Santo Iſaac, do qual diz a ſcriptura ſagrada, que indo pouoar a terra chamada Gerara; & tendo neceſſidade de agoa para beber, abrio hũs poços, da agoa dos quaes ſeu pay o Patriarcha Abrahão já antigamente bebera; *fodit alios puteos quos foderant ſerui patris ſui Abrahã.* Pergunta Abulenſe neſte lugar a rezão, que Iſaac teue para buſcar antes agoa naquelles poços, que abrir outros de nouo? E reſponde dizẽdo: *quia terra illorum puteorum facilior erat ad fodiendum, quã ſi in alio loco foderet.* Recorreo Iſaac aos poços onde ſabia, que lhe não podia faltar agoa, pois ſeu pay o patriarcha Abrahão ſempre nelle á achou. Poço de agoa viua, q

Gen.16.

he a graça, *Puteus aquarum viuentium*; chama a Igreja santa com muyta propriedade à Virgem Senhora nossa daqual o glorioso Patriarcha S. Theotonio foy deuotissimo, & nella, para todas suas açoens achou sempre copiosa graça; dessa tenho eu agora necessidade, para praticar o que prometi, & como filho imitando a tão santo pay, não posso deixar de abuscar no mesmo diuino poço onde elle sempre a achou confiado que a senhora, por intercessão, & merecimentos do nosso Patriarcha, ma concedera; & mais neste seu dia das neues, em q̃ ella se mostra tão affeiçoada, & rendida às petiçoens de seus deuotos, que não duuida fazer milagres, para com effeito lhas despachar. Peçamosllhe com a sua *Aue Maria*.

Muro inexpugnauel, & escudo fortissimo contra o qual nenhũa força por mayor, & mais superior, que seja pode nunca preualecer, he hum sãnto, ou qualquer reliquia sua, a respeito do lugar, villa, ou cidade, que mereceo darlho Deos nosso Senhor, para a defender, & guardar. Assi o entẽdeo o Padre S. Hieronymo explicãdo o lugar de Isaias: *Vocaberis ædificator sepiũ*: o qual da raiz hebrea se pode ler: *Vocaberis ædificator murorum*. E nesta conformidade, Aquila, & Symaco trasladarão: *Oppones murum Deo iracundiæ sæuienti, & cædenti*. E fauorece esta versão a fraze da scriptura sagrada, na qual a palaura (*sebe*) significa muro como consta do nosso thema. *Quæsiui virum, qui interponeret sepem, idest, murum*. Diz pois agora S. Hieronymo, que naquelle lugar, falla Deos com os Santos Moyses, & Hierymias, aos quaes chama muro

por-

porque com ſuas oraçoens, & ſantidade ſe oppunhão ao meſmo ſenhor, & defendião, quaes os muros de hũa villa, ou cidade, os que eſtauão à ſua conta, & os tinhão em ſua companhia, da indignação, & rigor da ira de Deos, para os não caſtigar, quãdo delle eſtaua mais offendido. *Qui quaſi ædificato muro indignationi eius poſuerunt terminum.* Sabeis diz S. Hieronymo que ſaõ os ſantos, & os juſtos, ou hũa reliquia ſua, à reſpeito de Deos irado, & deliberado em caſtigar peccadores? São huns fortiſſimos muros, que de ſua ira os defendem ſeus moradores, do impeto dos inimigos. Por onde aſſi como o lugar murado não pode ſer entrado, ſem primeiro deſmantelarem ſeus muros, arrazarem ſuas torres, & porem por terra ſeus balluartes; aſſi os peccadores não podem ſer caſtigados ſem primeiro de ſua companhia ſerem os ſantos apartados. Porque eſtes como fortiſſimos muros os defendem, & emparão de todo o caſtigo, calamidade, ou trabalho, que da mão de Deos, ou dos homens, como executores de ſua ira, lhes pode vir.

D. Hieron. in c. 18. Iſai.

Com angelico artificio nos enſinarão eſta verdade aquelles dous Anjos, que Deos noſſo Senhor prouocado da torpeza dos de Sodoma mandou com ſupremo poder, para que a elles, & ás cidades, em que morauão, abrazaſſem, & conuerteſem em cinza. Dos quaes Anjos falá do Lippomano, diz hũa couza, que em nenhum outro expoſitor achei; & he: que leuauaõ a juriſdição reparti da, & cada qual diferente da do outro, porque hum não podia fazer mais, que abrazar aquellas nefandas cidades, & o

outro

outro liurar a Loth, & a sua familia para que não fossem do incendio consumidos. *Duo Angeli Sodomam accesserunt: alter quidem, vt eam vrbem euerteret; alter vt tueretur Loth.* Porem o texto sagrado diz, que ambos tomarão a Loth, & o poseraõ fora da cidade. *Et duxerũt eum, & posuerunt extra ciuitatem.* como assi? Se hum destes Anjos trazia comissão somẽte para destruir a cidade, por mandado de Deos cõdenada, & o outro para guardar o S. Loth, porque não faz cada hum o que por Deos lhe foy mandado? Para que se occupão ambos em tirar, à Loth, da cidade? Responde S. Ephrem, a meu ver com grande delicadeza dizendo: *Post justi ab his abscessum Omnipotens manus suas posuit super eos, de cælo pluit ignem, & sulphur, & perdidit eos.* Angelica foy (diz o santo) a traça, & inuenção, de que aquelles ministros de Deos vsarão sem excederem sua cõmissaõ. Porque hum tirando o S. Loth da cidade o guardou, para que lhe não chegasse o mal, & o outro ajudando a tiralo, começou aqueimalla com o fogo de enxofre, que Deos logo mandou do Ceo tanto que o santo se sahio, porque em quanto Loth em Sodoma se detinha, elle como muro a defendia do castigo, que Deos lhe queria dar. Nem era possiuel executalo o Anjo, sem primeiro o tirar. E assi o mesmo foy ajudallo a sair, que começar a abrazar, destruir, & de todo consumir aquella nefanda cidade. E acrecenta S. Ephrem. *Quemadmodum enim ciuitas munita, subuersis muris, facilé capitur, eundem in modum, & hi præsidio justi destituti pariter omnes delecti sunt.* Assi como (diz o santo) a ci-

Lipom. in c. 19. Genes.

dade

dade por mais forte, & inexpugnauel que seja, tanto que lhe arrazão os muros, facilmente he entrada, assi Sodoma com facilidade foy queimada, tanto que a defensa do S. Loth lhe faltou. E por isso o ministro do incendio, angelicamente procedeo, ajudando a tiralo da cidade, porque em quanto o santo nella estiuesse, como muro, se auia de oppor contra Deos, por parte della. E o senhor respeitando à santidade de Loth, auia de perdoar aos miseraueis peccadores. Porque naõ custuma castigar os q̃ tem em sua companhia á hum santo, ou o tomáo por seu auogado, intercessor, & valedor.

Assentarão entre sy, certos amigos de Iob, ir visitalo, & consolallo na occasiaõ de seus trabalhos. Mas de tal maneira o molestaraõ na consolaçaõ, que lhe deraõ, que nem a paciencia do mesmo Iob canonizada por Deos pode sofrelos, sem que os aualiasse por pezados, & enfadonhos. Porque à força lhe queriaõ persuadir com aparentes rezoens, que os males que padecia eraõ castigo de peccados cometidos cõtra Deos, sendo q̃ a cõsciencia do santo de nenhum o arguia. Agrauado, & escandalizado Deos da exorbitancia do termo (que os roins, que cõ os homens se tem, ao mesmo Deos agrauaõ, & escandalizão) mandoulhes que em sacrificio lhe offerecessem sete touros, & outros tantos carneiros, tomando o S. Iob por intercessor para com elle: porque só desta maneira pode riaõ não experimentar o rigor de sua ira. *Sumite vobis sept em tauros, & septem arietes, & ite ad seruum meũ Iob, & offerẽ holocaustum pro vobis, faciem eius suscipiã* *Iocb. c.* 42.

vt

ut non vobis imputetur stultitia. No texto grego esta ainda mais espantosa, & terriuel esta ameaça de Deos porque diz: *Iobus autem seruus meus orabit pro vobis: si enim nisi propter eum, perdidissem vos.* Pedi a meu seruo Iob que interceda por vos: porque se não tiuera respeito á sua santidade, sem duuida vos assolara, & destruira. Notauel caso, admirauel successo! Que mãde Deos à estes homés que lhe offereção holocaustos, & sacraficios, & que no meyo deste preceito, lhes diga: que de todo os ouuera de assolar, & destruir, senão respeitara a Iob; & se não o tomarem por intercessor para com elle? Por ventura estima Deos mais a santidade de Iob, que os holocaustos, & sacrificios? Para que pois quer que a elles se ajunte a intercessão de Iob? Ah para mostrar (responde S. Crisostymo na catena grega) que os holocaustos, & sacrificios, naõ bastauaõ sos por si, para de todo o aplacar: mas era necessario valeremse dos merecimentos, & santidade de Iob, a qual como muro, & escudo fortissimo os podia defender para os não castigar. *Illud etiam docet haud illa satisfutura sacrificia ad expiationem, nisi quoque merita Iobi accessissent, illius, inquit, causa vobis ignouit.* naõ quis Deos desfazer nos holocaustos, & sacrificios, nem de rogar no valor, que tinhaõ diante delle; mas enfinar (diz o santo) que naõ eraõ muro, nem escudo taõ forte, que totalmente se podessem oppor à sua ira porque esse priuilegio sò aos merecimentos, & santidade de Iob, ou de outro santo varaõ, o concedia, & por isso, os remitia à interessaõ do mesmo Iob, sem aqual naõ queria perdoar. Porque

D. Chrisost. in cat Grac

sò hum

ſo hũ S. ou hũa reliquia ſua pode aplacar a Deos irado, & como muro inexpugnauel defender em geral hũa villa, ou cidade; & como eſcudo, em particular, a cada qual de ſeus moradores, tendoo em ſua companhia, & por ſeu interceſſor, & defenſor.

Mandaua Deos ao Summo Sacerdote daquelle tão grande, como ingrato pouo dos Iudeos, trouxeſſe ſobre a veſtimenta ſacerdotal duas preciosas pedras, & nellas repartidamente abertos os nomes dos doze tribus, ſeis em cada hũa das pedras. *Sex nomina in lapide vno, & ſex in altero.* O Padre S. Gregorio Niſſeno referindo eſte lugar, acrecenta; que para à parte dianteira, eſtauão alguns eſcudos dependurados deſtas pedras. *Ex his lapidibus* (diz o ſanto) *ad anteriorem partem ſcuta quædam dependebant*, o que ainda que nas Biblias vulgares ſe não ache, naõ pode deixar de ſer mais que certo, pois o affirma hum taõ grande, & taõ inſigne Doutor. E aſſi dandolhe o credito, que ſe lhe deue, pergunta hũ douto expoſitor a razaõ, porque Deos quiz que Araõ trouxeſſe na veſtimenta ſacerdotal aquelles eſcudos pendentes das pedras, em que eſtauaõ entalhados os nomes dos filhos de Iſrael? E reſponde dizendo. *Summus ſacerdos ſua ad Deũ prece, tanquam ſeptemplici clypeo, ſuorum nomina filiorũ portabat.* Quis Deos moſtrar que a ſantidade de Araõ, ou de qualquer outro juſto nelle veſtido em pontifical repreſentada, não ſomente era muro, que guardaua em geral hũa villa, ou cidade, mas tambem eſcudo: & naõ hum ſò, mas ſete; que em particular defendia a cada hum dos

Exod. 28.

Greg. Niſſ. in vita Moys.

Mẽdoç tom. 3. in l. Reg cap. 12. not. 17.

que

que o tinhão em sua companhia, ou lhe estauão encõmendados. Porque sete eraõ os escudos, que das pedras estauão dependurados. *tanquam septemplici clypeo, suorũ nomina filiorum portabat*: & foy, como se Deos claramẽte dissera: ainda que varão santo na pessoa, seja hum só; na valia, & merecimentos para comigo, & na estimação que delle faço, naõ por hum só, mas por sete se ha de reputar. E tantos saõ os escudos, que para sua defensaõ nelle tem os que merecerão sua companhia, ou lhe estão encommendados.

Segundo isto ditosa Viana, a quem hoje cerca cõ tão inexpugnauel muro, como o glorioso S. Theotonio: felices, & bemauenturados os seus moradores, a quem concede, não só hum, mas sete fortissimos escudos! Porque tantos saõ os que Deos lhes dà nesta sagrada reliquia, para se defenderem, assi dos castigos do Ceo, como dos inimigos da terra. Grãde fauor! Extraordinario mimo! Porque ainda que o valor Vianes seja aualiado por inuencivel, & não aja força, nem armas de inimigos, que contra elle possaõ preualecer: com tudo a respeito de Deos offendido, & irado, nenhũa resistencia pode auer, mas só hum santo com suas oraçoens, ou hũa reliquia sua pode aplacar, & ainda vencer a este senhor para não castigar peccadores, nẽ permitir que de seus inimigos sejão molestados, nem vencidos.

Singular foy, em fauor deste pensamento, aquelle de
Psal.47 S. Chrosostimo. Na explicação do verso do psalmo 47. *circumdate Sion, & complectimini eam; narrate in turri-*

bus

bus eius. No qual o ſanto entẽdẽdo por Sion a inſigne, & famoſa Roma, cabeça, & metropoli do mundo; diz que falla Deos com o Apoſtolo S. Pedro, & S. Paulo, mandãdolhes, que ſirvão de muros, torres, & baluartes àquella grande cidade, & que a guardem, & defendão. *Petrum, & Paulum dominus alloquitur: Circundate nouam Sion: Romam, & complectimini eam: cuſtodite, tuemini, precibus munite* E pois faltaua poder a Roma, para ſe defender dos inimigos? Não erão ſeus cidadoens tão esforçados, & valeroſos; que renderão, & conquiſtarão o mundo todo, ſugeitandoo a ſeu imperio? De quem pois manda Deos aos Apoſtolos, que guardem aquella famoſa cidade? Reſpondeo Sam Chryſoſtimo, diuinamente, dizẽdo, *vt quando iraſcar in tempore, aſpiciens veſtrum ſepulchrum, iram indulgentia ſuperem*. Do rigor de ſua ira (diz o ſanto) manda Deos aos glorioſos, Pedro, & Paulo, que defendão, & guardem a Roma, orando, & intercedendo, por ella; para que ouuindo elle ſuas oraçoens, & vendo ſuas ſagradas reliquias, & os precioſos ſepulchros, em que eſtão encerradas, ſe aplaque, quando della eſtiuer offendido, & a não deſtrua, nem acabe com as armas de ſeus inimigos; porque ainda que o poder, & aparato bellico de Roma foſſe grande, & o valor de ſeus cidadoens eſtremado, & ſingular, não era baſtante para os defender de Deos irado; nem dos inimigos da terra, quãdo elle offendido os tomaſſe por miniſtros, para cõ ſuas armas os caſtigar. Porque então ſó as reliquias ſagradas dos Apoſtolos os podião defender. O meſmo digo eu do valor,

Chriſoſ. ſerm. 1. de 12. Apoſt.

valor,& esforço Vianes Porque ainda que per sy seja estremado, & inuenciuel; com tudo tẽdo a Deos offendido,& contra sy, qualquer outro lhe fica superior. E assi grande foy o mimo,& fauor, que este senhor a Viana fez em lhe dar a sagrada reliquia do glorioso Theotonio para o aplacar,quando contra elle estiuesse indignado, & lhe seruir de muro,& escudo contra os inimigos da terra,& contra os castigos do Ceo.

Mas poderia alguem dizer, que não faltauaõ a esta nobre,& muyto insigne villa escudos, & muros,que adefendessem, & guardassem porque demais dos de pedra, & cal tão fortes, & inexpugnaueis,como vemos: tinha os seus sinco glorioſos martyres,Theophilo, Saturnino, Reuocata,& aquelles dous insignes Pontifices Martinia no,& Valentim,com o sangue dos quaes,a antiga Viana que então estaua situada no monte de S. Luzia,foy regada, & ennobrecida, os quaes por ella podião interceder diante de Deos, & com suas oraçoens, defendela do rigor de sua ira. Ao que respondo, que poderosos eraõ os glorioſos martyres,que na antiga Viana padecerão cruel martyrio polla fé de Iesu Christo, para guardarem, & defenderem esta noua dos inimigos da terra, & dos castigos do Ceo. Mas assi como esta nobilissima villa se melhorou de sitio deixando o antigo monte, & vindose para o lugar,em que agora esta,q̃ então se chamaua(*Atriũ*) Assi Deos nosso Senhor a melhorou de santo, dandolhe o glorioso santo Theotonio, que como muro, & escudo aposſa defender, & guardar. E com elle hũa certa esperãça de

ça de nunca auer de acabar, como a antiga Viana acabou. Porque quando esta noua seja dos inimigos combatida, permitindoo assi Deos por estar de seus moradores offendido, poderosa he esta sagrada reliquia para de todo aplacar a este senhor, sendo apresentada diante de seus diuinos olhos, & posta à sua vista.

Vendose Moyses aperta lo, & ja quasi rendido dos moradores de Amalech, quando do Egipto caminhaua com os filhos de Israel para a terra de promissaõ, mandou a Iosue seu Capitaõ General, que no dia seguinte lhes apresentasse batalha, & em campo aberto peleijasse contra elles. E para o animar, & certificar da victoria, lhe disse: que elle estaria no alto de hum outeiro com a vara de Deos na mão. *Egostabo in vertice collis habens virgam Dei in manu mea.* A Paraphrasi Caldea tem: *habens virgam, qua facta sunt miracula.* Eu terei na mão a vara, com que no egipto se fizeraõ os milagres. Que podia Moyses fazer para effeito de alcançar a victoria estando ensima de hum outeiro, com huma vara na mão? Auia por ventura com aquella vara de intimidar, & acouardar os inimigos? Para que pois diz que estará com ella na mão? Ah, para que vendo Deos a vara, com que no Egipto obrara tantos milagres, & por cujo meyo lhes fizera tantas merces, se aplacasse quando estiuesse offendido, & se desse por obrigado á ajudallo naquella occasiaõ a vencer seus inimigos. *vt ipsi propositione acceptorum beneficiorum* (diz o doutissimo Rabano) *quæ per virgam diuinitus*

Exod. c. 21. Raban. ibi.

nitus facta fuerant, Deum obligarent, ad fugandos debellandosq; hostes. Ese Moyses ouue que bastaua a vista de hũa vara milagrosa para aplacar a Deos, & obrigar a lhe dar de seus inimigos gloriosa victoria; com quanta mais rezaõ podemos nos cuidar, que bastará a vista do braço do glorioso Theotonio, por meyo do qual Deos nosso Senhor tantos milagres em sua vida obrou, para se aplacar, quando mais offendido dos moradores desta nobilissima villa estiuesse, & se dar por obrigado a defendellos de seus inimigos, dandolhes delles gloriosas victorias, & permitindo que nos encontros de guerra, que com elles tiuerem, sayão sempre vencedores, & nunca sejão vencidos, para esta noua Viana com felicidade se perpetuar, & nunca, com a velha, & antiga acabar.

Nem carece de mysterio ordenar Deos nosso Senhor, que esta sagrada reliquia fosse hum braço do glorioso Patriarcha S. Theotonio, antes nisso quiz mostrar, que assi como o braço de Christo nosso bem despregado, & tirado da Cruz na felice aclamação do nosso Serenissimo Reyo senhor Dom Ioaõ o IIII. que o Ceo nos guarde, significou que para libertar o Reyno de Portugual da miserauel seruidão, & catiueiro, em que estaua, era necessario o poderoso braço de Deos; assi tambem em o mesmo senhor tirar da Cruz o braço do glorioso Theotonio. (Quero dizer daquelle insigne mosteiro, que este santo fundou em louuor da Cruz de Christo) & dallo a

esta

esta Illustrissima villa nesta occasião, em que ella, & este Reyno estão cercados de armas de inimigos foy mostrar, que o braço do glorioso Theotonio bastaua para a ambos defender, & delles lhes dar glorioſas victorias: como jà antigamente o fez, nos principios de Portugal, ajudando este glorioso Patriarcha com suas deuotissimas oraçoens ao Sereniſſimo Rey o senhor Dom Afonso Henriques (qual o Santo Moyses ao valeroso Iosue) não só a conquistar este Reyno, mas tambem a tomar a inexpugnauel villa de Santarem, & alcançar dos Mouros muytas, & muy insignes victorias. E assi tendoo Viana, & o nosso Portugal, por muro, escudo, defensor, & General nesta fronteira de entre Douro, & Minho, seguros podem estar das armas de seus inimigos, antes com muyta confiança esperar, que delles lhes ha Deos de dar, por merecimentos do glorioso Sam Theotonio, grandes, & glorioſissimas victorias.

E se tão poderoso foy este Santissimo Patriarcha contra os inimigos da terra; não o foy menos contra os castigos do Ceo, que de ordinario saõ as doenças, & infirmidades, que Deos nos dà; contra as quaes teue poder, & virtude singular, & assi todos em todas podem a elle recorrer: porque todos, para todas, nelle acharaõ remedio, qual o podem desejar: os homens para os liurar das febres, como liurou ao Sereniſſimo Rey o senhor Dom Afonso Henriques

de hũa ardentissima, que o gastaua, & consumia, sõ com lhe tocar hũa mão. As molheres para o perigo do parto; do qual liurou a Raynha Dona Mafalda estando jà agonisando, só com fazer nella o final da Cruz. Os mareantes para os liurar da furia dos ventos, & tempestades, como liurou de huma espantosa, & horrenda, aos que com elle nauegauão pollo mar mediterraneo, na segunda viagem que fazia para a Terra santa. Os Arrepticios, & atormentados do demonio, para delle os liurar, como liuron a hum conuerso deste santo habito; ao qual o demonio não podia atormentar, em quanto estaua diante, ou à vista do santo padre. Os pobres finalmente nelle acharão pay, & empato para os sarar em suas infirmidades, & para os sustentar em suas necessidades. Dos quaes foy tão amigo, & affeiçoado, que por merce os pedia a elRey para os alimentar com as rendas do seu mosteiro

D. Chrysost. Engraçado andou S. Chrysostomo em dizer de Abrahão era tão affeiçoado aos pobres, & peregrinos, que pollos campos, & estradas andaua à caça delles para os agazalhar, & hospedar. *pauperes venatione capiebat.* Equiz o santo, dizer que assi como os grandes da terra andão à caça de aues para se entreter, & recrear; assi o Patriarcha Abraham andaua à caça de pobres para os banquetear, & hospedar. O mesmo podemos nos do nosso glorioso Patriarcha affirmar, & ainda acrecentar; que era tão affeiçoado

aos

aos pobres, que não sõ andaua à caça delles, mas tambẽ os pedia por merce para os sustentar, & manter. Porque sendo que nunca sahia fora do mosteiro, vindo com tudo o Sereníssimo Rey o senhor Dom Afonso Henriques de hũa insigne victoria, que dos Mouros alcãçara, o santo o foy esperar fora da portaria do real mosteiro de Sãta Cruz, & lhe pedio por merce certos catiuos Christãos q̃ em sua cõpanhia trazia para os agazalhar, & curar de suas infirmidades para em quãto viuessẽ os sustentar, & manter cõ as rendas do mosteiro. Pello que se Abrahaõ sahia á caça de pobres, o glorioso Theotonio, não só sahia à caça delles, mas tambem a pedillos por merce. Ditosa caça. Bemauenturada merce. Atè aqui pode chegar a virtude da misericordia com os pobres: na qual não ficou o Patriarcha Abrahão ao nosso superior. Por onde os moradores desta notauel, & muyto insigne villa, altos, & baixos, homens, & molheres tem neste glorioso santo muro, & escudo, que os empare, & defenda, não sõ dos inimigos da terra, mas tambem dos castigos do Ceo. E assi todos tem rezão, (& seja esta a primeira que prometi apontar) de se alegrarem neste dia, & festejarem sua sagrada reliquia. Porque não he ella hoje menos poderosa para com Deos, do que o glorioso Theotonio o foy em quanto viuendo na terra andou desterrado do Ceo. Antes os santos mais poderosos saõ despois de mortos, do q̃ o forão sendo viuos. Testimunha bem calificada he desta verdade o Profeta Eliseu, o qual sendo viuo para resucitar hum morto, trabalhou, & se cansou mais q̃ muyto. E

to. E despois de morto, tocando suas sagradas reliquias õ corpo de hum defunto, logo se leuantou da sepultura cõ vida, & assi pois o glorioso Theotonio sẽdo viuo, foy tão poderoso com Deos, como em parte tenho mostrado, & ainda mostrarei, muyto mais poderosa ha de ser sua sagrada reliquia. Pello que rezaõ, & obrigação tem esta Illustrissima villa, & todos seus moradores de a receberẽ com grandes aplausos, & demonstraçoens de alegria; festejando a grande merce, que Deos lhe fez em lhes buscar hum santo, que lhes ha de seruir de muro, & escudo, & se ha de por de sua parte contra o mesmo Deos para os não castigar, quando delles mais offendido, & agraua do estiuer. Como o mesmo senhor affirma nas palauras do nosso thema: *Quæsiui virum* &c.

Tambem Viana nesta sagrada reliquia tẽ honra para com os homens (& he a segunda consideração, aque no principio me obriguei) & para della me desempenhar, supponho o que he certo, que nenhũa couza mayor honra grangea a hũa villa, ou cidade na opinião da gente Christãa, que os mimos, & fauores, com que seus moradores saõ tratados, & fauorecidos de Deos. E neste particular mostrou este senhor, que esta insigne villa era tão mimosa, & fauorecida delle, que em parte a igualaua com a Igreja Vniuersal; daqual fallando o Spirito Santo em seus canticos disse; que para fortificalla, & defendella, lhe auia de fazer huns mutos, ou baluartes de prata. *Soror nostra paruula est, & vbera non habet, faciamus ei propugnacula argentea.* Por estes muros, ou balluartes

Cant. 8. *Theodor ib.*

entẽ-

entende Theodoreto os varoens, que profeſſaõ a regra, vida, & perfeiçáo apoſtolica: E eu com elle: & fundado em ſua doutrina, entendo a ſagrada Ordem dos Conegos Regulares inſtituida na primitiua Igreja debaixo da regra apoſtolica, pello Euangeliſta S. Marcos em Alexándria: reformada ſegundo à meſma regra pollo grande Agoſtinho, em Hyponia de Africa, continuada com a meſma profiſſaõ, & perfeiçáo pollo glorioſo Padre S. Theotonio em Portugal. Os quaes Patriarchas com ſeus filhos, liuros, & doutrina, forão ſempre guardando, & defendendo a Igreja dos erros com que os Hereges a queriaõ deſtruir, & acabar. E aſſi lhes quadra bem o nome de muros, & balluartes de prata, que lhes deu o Spirito Sã to, como diz Theodoreto: *turres quaſdam immotas ambitum conſeruantes fidei.* E náo ſò o Spirito Santo eſcolheo eſta ſagrada Ordem para defender ſua Igreja, mas tambem Chriſto noſſo Senhor indoſe para o Ceo, quis que a ella, deſpois dos ſagrados Apoſtolos, ficaſſe encarregada ſua guarda, & defenſaõ. O que parece quis ſignificar o Profeta Abacuc, quando fallando da admirauel Aſcenção deſte Senhor, diſſe: *Eleuatus eſt Sol, & Luna ſteti: in ordine ſuo.* Aſſi lè S. Gregorio Papa o lugar da Vulgata: *Sol, & Luna ſteterunt in habitaculo ſuo.* Entendendo por a Lua a Igreja Vniuerſal. Aqual Expoſiçáo, he tambem de S. Ambroſio. E quaſi de todos os Santos Padres, & Expoſitores ſagrados ſobre o lugar do Apocalipſe. *Luna tota facta eſt ſanguis*, ideſt, Eccleſia. Diz pois o Profeta: leuantouſe o diuino Sol da terra Chriſto Senhor

D. Greg ad illud Abac.

D. Amb. 4. exam. 2. exponẽs illud. Pſ. 103.

nosso,& foyse para o Ceo,& a Igreja ficou na sua ordẽ.

Pergunto: que ordem sua foy esta, em que o diuino Sol de Iustiça deixou sua Igreja, para despois de sua Asçẽção a defender,& guardar? Respondo que foy a sagrada Ordem dos Conegos Regulares, à qual Christo Senhor nosso chama sua pollo Profeta, por ser mais intima, mais familiar, mais mimosa, & estimada de Deos. E como a tal a escolheo para seus Patriarchas, & filhos como muros, ou balluartes de prata polla limpeza de vida,& pureza da doutrina, defenderem sua Igreja despois de sua ida para o Ceo. E que esta sagrada Ordem seja mais intima, familiar, & mimosa de Deos não he pensamento meu (que ao ser naõ tiuera atreuimento para o dizer por que a todas as sagradas religioens venero, & estimo como cousa do Ceo) mas de S. Pedro Damião, o qual explicando o lugar de Hieremias: *vade, & posside tibi lumbare lineum, & pone illud super lũbos tuos*. No qual Deos mandou ao Profeta que se vestisse em certa veste de linho. Diz o santo que por aquella veste se entẽde o habito clerical,& que assi como a veste, ou camiza de linho fica mais chegada ao corpo, assi o habito clerical fica mais chegado a Deos,& por isso mais intimo, mais familiar, mais amado,& estimado deste senhor. *Sicut lumbar* (palauras de S. Pedro Damião) *intimum est corpori, & arctius hæret, quam aliæ vestes; ita clericalis Ordo familiaribus diuinis agglutinatur obsequijs* suppostа esta doutrina. Digo eu agora: se esta sagrada Ordem he mais intima, amada, & estimada de Deos: & Christo Senhor nosso

D. Petr. Dam. in cap. 31. Hier.

quis que à conta della, despois de sua ida para o Ceo, ficasse sua Igreja para os glorioſos Patriarchas S. Marcos, & S. Agoſtinho, & S. Theotonio com seus filhos, como balluartes a defenderem, & guardarem; que outra couza he dar Deos hoje a esta illustrissima villa esta sagrada reliquia, q̃ he hũ dos principaes balluartes desta sagrada Ordẽ, para sua guarda, & defẽsão q̃ igualalla cõ a Igreja Vniuersal, no amor, & affeição: & pollo conseguinte hõralla, & authorizalla para cõ os homẽs, o mais q̃ se pode desejar! Ninguẽ cõ verdade o podera daqui em diante negar.

E assi o eleger esta sagrada Ordẽ antes a esta insigne villa, que a qualquer outro lugar, ou cidade de Portugual para nella fundar este sumptuoso mosteiro não foy sũmẽte conselho humano; mas tambem ordẽ do Ceo. Dos filhos de Israel diz a scriptura sagrada, que congregados cõsultarão entre sy onde fundariaõ o tabernaculo de Deos, & de commum consentimento assentaraõ que o pozessem em Silo. *congregati sunt filij Israel in Silo; ibique fixerunt tabernaculum testimonij.* O Cardeal Caietano cõ sua acustumada delicadeza, pergunta a rezão, porque escolherão antes este lugar que outro de qualquer outra cidade? E responde dizendo: *Par fuit vt in sorte Principis collocaretur diuinus cultus.* Pareceo cõueniente para o culto diuino, q̃ o tabernaculo fosse collocado na terra do capitão. Coube Silo em sorte ao tribu de Ephraim, do qual era o Capitaõ daquelle pouo Iosue. E como os filhos de Israel pretendião por o tabernaculo do senhor em hũ lugar onde estiuesse seguro, & o culto diuino ve-

Caietad c. 18. Iosue.

no venerado,& eterno,escolherão a terra de seu Capitão Iosue,& aprouou Deos o conselho porque quis honrar a terra daquelle santo varão. O mesmo pôtualmente acõteceo aos padres desta sagrada religião: os quaes congregados em capitulo geral assentarão que nesta notauel villa se fundasse este mosteiro, auendo que nella ficaua o culto diuino venerado, & eterno por ser terra do nosso Capitão o Patriarcha S. Theotonio, o qual nasceo na Comarca desta villa entre Valença,& Monção: & aprouou Deos esse conselho, porque quis honrar esta terra com sua sagrada reliquia, & com este grandioso mosteiro de sua inuocação.

Mas notem o que o texto sagrado logo diz despois que o tabernaculo do senhor foy collocado em Silo *fixerunt tabernaculum in Silo, & fuit eis terra subiecta.* Logo o imperio dos filhos de Israel floreceo; logo a terra toda se lhes rendeo, & suiceitou, tanto que o tabernaculo do senhor foy fundado em Silo. A vista destas palauras me occorreo hum pensamento, que tambem hei de dizer: E he: que tanto que nesta insigne villa começou a fundação deste mosteiro, logo o Imperio, & Reyno de Portugal começou a florecer: & não foy outra cousa fundalo nesta terra do nosso Capitão o glorioso Theotonio, q profetizar a felicidade, em que hoje Portugal se ve; qual o imperio dos filhos de Israel, despois que fundarão o tabernaculo do senhor na terra do seu Capitão Iosue, & não he futil, ainda que meu, o pensamento. Porque sabemos que o glorioso Theotonio ajudou com suas

deuo-

deuotiſſimas oraçoens a conquiſtar eſte Reyno: & foy teſtimunha do juramento, que o Santo Rey Dom Afõſ ſo Henriques fez: no qual affirmou, que Chriſto noſſo bẽ lhe prometera, que quando ſua real geração eſtiueſſe ate nuada, & quaſi acabada, poria o ſenhor ſeus olhos nella, & tornaria a leuantar eſta ſua Monarchia. E aſſi de crer he que o noſſo glorioſo Patriarcha, ajudaria ao ſanto Rey a pedir a Deos lhe compriſſe a palaura, que lhe dera; & o ſenhor ouue por bem de acũprir, deſpois que eſte moſteiro na terra do glorioſo Theotonio ſe fundou: para mo ſtrar, que não ajudara elle menos a alcançar eſta felicidade de Portugual, do que o ajudara a conquiſtar. E o muyto que o meſmo ſenhor eſtimara honrarmos a terra, o tronco, & o ſolar daquelle, que nos honrou: & em premio diſſo permitia floreceſſe o noſſo Reyno, aſſi como o primeiro dos filhos de Iſrael, deſpois que collocarão o tabernaculo na terra de ſeu Capitão Ioſue.

E ſe eſta rezão ua opiniaõ dos homens cede em grãde honra deſta notauel, & inſigne villa, tambem authoriza o penſamento de noſſa ſagrada religião, o qual porq̃ muytos o não alcançarão, por iſſo não aprouarão o fundar aqui eſte moſteiro: dizendo que para taõ grande fabrica, era terra muy limitada, & pequena: não attentando q̃ não he pequena a terra, que em ſua comarqua produzio hũa taõ grande, & prodigioſa aruore, como o glorioſo Theotonio, cujo fructo tem pouoado o melhor de Portugual, & cuja ſantidade tem cheyo o mundo todo com o ſuauiſſimo cheiro de ſua fama. E quando não ouuera

uera esta rezão, que he assas eficaz, bastaua a grande Christandade desta nobilissima villa, & o muyto que nella resplandece a piedade para com Deos, & o zelo do culto diuino, para se não aualiar por pequena, antes por mayor, que as mayores cidades, que na pouoação, & numero de visinhos lhe fazem grande ventajem. Criou Deos os Ceos, & nelles, como preciosissimas pedras, engastou muitas, & muy resplandecentes estrellas; das quaes algũas na grãdeza excedem com muyta parte à terra: & só hua constellação, que chamão Mercurio, he menor que a Lua & todas as mais lhe fazem conhecida ventajem na gran
Gen. 1. deza, como demostraõ os Mathematicos, & com tudo a scriptura sagrada, chama à Lua luminaria grãde: *fecit Deus duo luminaria magna*. Isto como pode ser? Se todas as constellaçoens, & estrellas, exceito hũa, saõ mayores que
Bened. Perei. l. 2. cap. 1 Genes. a Lua, como lhe chama o Choronista de Deos Luminaria grande? Responde singularmente hum graue expositor dizendo: quia maior cæteris oculorum judicio, & vulgi istimatione, videtur. Chamase mayor, porque dão mayor luz, & claridade, que todas as mais estrellas, & nos olhos, & estimação de todos parece mayor q̃ ellas. O mesmo digo eu desta notabilissima villa, a qual ainda que na pouoação seja menor, que as mayores cidades; contudo a respeito dellas, pode chamarse luminaria grãde. *luminare maius*: porque a lumia mais, & parece mayor, que ellas na grandeza da fé, no zelo da hõra de Deos no aparato do culto diuino, & finalmente em todas as obras, & demonstraçoens de piedade.

Mas

Mas que muyto, que Viana seja esta, & seus moradores se esmerem tanto no seruiço, & honra de Deos, pois herdaraõ a deuação juntamente com o sangue de seus antigos, & illustres progenitores? Ponderando S. Pedro Chrisologo as palauras de Saõ Lucas: *& Vxor illius de filiabus Aaron*: reparou em chamar o Euangelista à mãy daquelle estremo, & prodigio de santidade o grande Baptista, filha de Aram, passando pollos a vòs, & ascendentes mais chegados, & nomeando sò aquelle, que fora o tronco de sua ascendencia, & geração. Porque não faz menção daquelles, de quem aquella veneraúel matrona recebeo immediatamente o ser, & não de Aram, que foy o que deu principio aquella caza, & familia? Responde o santo com admiraúel delicadeza, dizendo: *merito pætermissis omnibus, eius filia dicitur, cujus in se prætulit sanctitatem, quam tanti generis pia custos glorioſissimé trasfudit in filium*: com rezão (diz Chrisologo) passando o Euangelista por todos os auós, & ascẽdentes, chama a S. Isabel filha do grande Aram, para mostrar, que com o sangue herdara delle a santidade, & que ambas estas cousas communicara a seu filho S. Joaõ: oqual por isso era tão grande santo, porque tinha a santidade, não sò de propriedade, mas por honra, & geração: o mesmo podemos nos dos moradores desta Illustrissima villa affirmar; os quaes por isso se esmeraõ tanto no culto diuino resplandecem tanto na fè, & dão taõ grandes mostras de sua christandade, & piedade. Porque com o sangue herdaraõ a deuação, & pia affecção dos seus antigos, & illus-

Luc. c. 1

D. Chry. sost. ser. 89.

tres

tres progenitores. Ao que respeitando Deos nosso Senhor quiz honrallos, & de nouo authorizallos na opinião dos homens, dandolhes a sagrada reliquia do glorioso Santo Theotonio, para de todo illustrar, & engrandecer esta nobilissima villa. Pello que tẽ demasiada rezão (seja esta a segunda que prometi apontar) de festejarem, & solenizarem este dia, não só com publicas demonstraçoẽs de alegria, mas tambem com jubilos do spirito. E de mais disso dando cada qual de seus moradores o parabẽ a esta terra, pois foy tam bemauenturada, & ditosa, que mereceo ser cabeça daquella, em que nasceo taõ grande santo como o glorioso S. Theotonio dizendolhe o que S. Fulgencio a outra disse em semelhante occasião: *gaudeat terra nostra tanti sancti illustrata natali*. Alegrate Viana patria minha, pois foste tão ditosa, que mereceste ser cabeça daquella bemauẽturada terra, em que nasceo aquelle grande estremo de virtude o glorioso Theotonio honra de entre Douro & Minho, gloria de Portugal, esmalte, & ornamento do Ceo, & com isto agradecendo juntamente a Deos a merce que lhes fez em lho dar por muro, & escudo para os defender de sua ira. O que o mesmo senhor testifica dizendo no nosso thema. *Quæsiui virum, qui interponeret sepem, & staret oppositus contra me pro terra, ne dissiparem eam.*

D. Fulg

Tenho satisfeito a duas consideraçoens, que prometi: resta agora desempenharme da terceira, que he mostrar a grandeza da santidade do glorioso Patriarcha S. Theotonio; para que claramente se veja a fortaleza do muro,

& es-

& escudo, que Viana nelle tem para sua guarda, & defensa. E tambem a grandeza da honra, que na opinião dos homens, com sua sagrada reliquia alcançou. Mas confesso, que prometi atreuido, o que não me atreuo a cumprir couarde. Porque para tratar da excellencia da vida do glorioso Theotonio: da eminẽcia de seus custumes, da grandeza de suas virtudes, & da perfeiçã o de sua santidade, era me necessario aquella rara, vnica, & singular sabedoria do grande Agostinho meu Padre, a eloquencia mais que humana da boca de ouro Chrysostomo, & o spirito do diuino Paulo. E porque tudo isto me falta, não farei mais que dar principio a seus louuores deixando a empreza à sabedoria, eloquencia, & spirito dos padres prègaderes destes dous dias seguintes, persuadido que della me desempenharão à medida de meu desejo, pois a natureza, & arte com larga mão lhes concederaõ o que a mim cada qual escaça, & auarenta negou.

E assi começando pello nome deste glorioso Patriarcha que he (*Theotonio*) deriuado do grego, segundo sua ethimologia, quer dizer (*diuino*) Digo, que em Deos ordenar, que lhe fosse posto no baptismo, mostrou a eminencia da santidade, com que despois sendo grande auia de resplandecer. Porque os nomes, que Deos dà, logo vão ordenados a significar o fim, que com elles pretende. Cõ elegancia aduirtio S Pedro Damião nomear a scriptura sagrada ao glorioso Protomartyr por seu nome, que era (*Esteuão*) & quer dizer: *Coroa*, quando referio, que os Iudeos o estauão apedrejando, *& lapidabant Stephanum in* Act. 7.

uocantem

uocantẽ &c. & diz o santo que a rezão foy, porque quiz
D. Petr. Dam. serm. 1. mostrar, que o glorioso martyr, da coroa do nome auia de passar para a coroa da gloria, que o esperaua no Ceo *patienter patitur coronatus noster, de corona nominis ad coronã regiminis transferendus.* O mesmo aduirtio tãbem Ruperto Abbade, não com menor elegancia, no nome do principe da milicia Angelica S Miguel. Pondera o santo as palauras de Daniel: *& ecce Michael vnus*
Dan. cap 10. *de Principibus primis venit in adiutorium meum.* E diz que tanto que o texto sagrado affirmou, que o Capitão celestial se chamaua Miguel, naõ podia deixar de lhe attribuir grandissimas, & glorioſissimas victorias alcançadas assi no Ceo, como na terra; em defensa da honra de Deos. Porque isso quer dizer Miguel. *Iste, & tunc in cælo victor effulsit, & nunc in Ecclesia, quæ ad cælum tendit, eundem antiquum hostem vicit, & vincendo illum probauit, quia non est alius sicut Deus.* Leuado da verdade desta doutrina, obrigame agora o amor de filho a notar de passajem, o que parece quiz tambem Deos nosso Senhor dar ao nosso reuerendissimo Padre Geral o nome de Miguel, para significar, que auia de ser quatro vezes (maraulha, que com as mesmas circunstancias, jà pode ser se não visse em nenhúa outra religião) capitão, & geral da milicia dos Conegos Regulares neste Reyno de Portugal. Húa nomeado pello Papa nosso senhor, quando el le menos o speraua, nem ainda imaginaua: & tres eleito pella mesma religião, em defensaõ da honra da qual auia de alcançar grandissimas, & glorioſissimas victorias, qual o glo-

õ glorioso S. Miguel, em defenlaõ da honra de Deos. E juntamente com sua grauissima pessoa a auia de autorizar; com o exemplo de sua vida, a auia de conseruar, & com sua grande prudencia, & conhecidas letras a auia de restituir a sua primeira perfeição: pagando com fazer o officio de pay, o que deuia como filho a esta tam santa mãy. E finalmente quiz Deos mostrar, em lhe dar o nome de Miguel, que auia de ser autor, & fundador da sumptuosa obra deste mosteiro, igual em tudo à grandeza de seu animo para eternizar o nome do nosso Patriarcha Santo Theotonio, acrecentar, & augmentar o culto diuino, & a honra do mesmo Deos. Oh! Permita elle q̃ assi como o Sol no relogio de Achaz tornou atraz nas horas, assi este Sol da nossa sagrada religião torne atraz, nos an.nos & viua infinitos, para sempre a allumiar, & honrar. Mas a grandeza deste assumpto pede não ser tratada de passajem, mas muy de proposito, & de vagar, o que eu espero fazer em outra occasiaõ. 4. Reg. c. 20. n. 9.

E assi tornando ao glorioso Theotonio. Digo que logo no sagrado baptismo lhe foy posto o nome de diuino; para sinificar, qual, sendo grande, auia de ser. E na honra deste nome, não sei eu santo que se lhe possa igualar. Daquella Aguia diuina, & secretario de Deos humanado o Euangelista Saõ Ioão, disse o glorioso Agostinho meu padre ponderando as palauras (*discipulus ille, quem diligebat Iesus*) que apriuança, que com Christo tinha, o engrandeceo de maneira, que lhe tirou o nome humano, & lhe grangeou o diuino. *nomen amisit humanum,*

num, acquirit diuinum: o nome humano, era (*Ioão*) o diuino era o de (*amado*) Porque he nome de Christo nosso bem: & assi lhe chamou o pay eterno: *Hic est filius meus dilectus*: este he meu filho amado. Porem eu com licença do glorioso Ioão, hei de dizer que neste priuilegio lhe antepos Deos nosso Senhor o nosso Patriarcha Santo Theotonio. Porque o Euangelista primeiro se chamou Ioão, que he nome humano, & despois de perder este por fauor particular, lhe foy dado o diuino. *nomen amisit humanum, acquirit diuinum*. Mas o glorioso Theotonio não perdeo nome humano, porq̃ sempre o teue diuino; & este dado por fauor particular no dia de seu baptismo. E quem sempre se chamou diuino, auantejado ficou nesta sagrada perogatiua ao discipulo amado.

D. P. Aug. c. 21. Ioa.

E assi para o glorioso Theotonio corresponder à obrigação deste diuino nome, em quanto a vida lhe durou, trabalhou quanto lhe foy possiuel, por resplandecer em todas as virtudes, & ser hum viuo retrato, & modelo do mesmo Deos. Notauel foy a diferença das palauras, com que Christo nosso bem, & o Euangelista Saõ Ioão fallaraõ do estado dos bemauenturados despois da geral resurreição. Porque Christo disse: que serião semelhantes aos Anjos: *Erunt sicut Angeli Dei*. E o Euangelista affirmou, que serião semelhantes ao mesmo Deos. *Cum apparuerit, similes ei erimus*. Pergunto: se o que o Euangelista disse he verdade catholica, & de fé; porque nella nam concorda Christo com elle?

Math. c. 22. Ioan. epist. 1. c. 3.

Por-

Porque não diz tambem, que os bemauenturados naquelle eſtado glorioſo ſerão ſemelhantes a Deos? Ah, porque Chriſto fallou dos bemauenturados, a reſpeito de de hũa ſò virtude, que era o abſterenſe de cazar. *In reſurrectione neque nubent, neque nubentur, ſed ſunt ſicut Angeli Dei.* E por iſſo os compara ſomente aos Anjos, & não a Deos. Porque com hũa ſó virtude nimguem repreſenta a Deos, nem he ſemelhante a elle; mas he neceſſario ter a alma ornada de todas, para o poder repreſentar. Não he meu o penſamento a Santo Ambroſio deuo adelicadeza delle; o qual ponderando as palauras que Deos diſſe a Moyſes, quando para libertar o pouo Hebreo, o mandou ao Egypto. *Ecce conſtitui te Deum Pharaonis:* Tenhouos feyto deos de Pharaò: diz o ſanto que não alcançou Moyſes o ſoberano nome de Deos, ſe não deſpois, que vencidas as paixoens do corpo, veſtio, & ornou ſua alma da rica, & varia galla de todas as virtudes, & perfeiçoens: Porque ſò deſta maneira podia repreſentar a Deos, & ſer ſemelhante a elle. *Etenim victor paſſionum omnium nomine Dei vocatus eſt, ad cuius ſimilitudinem ſe perfectæ virtutis vbertate formauerat.* No conhecimento deſta verdade eſtaua o glorioſo Theotonio: & por iſſo para correſponder ao nome de Deos, que o meſmo ſenhor no baptiſmo lhe tinha dado, trabalhou, quanto nelle foy, por veſtir ſua alma de todas as virtudes, & perfeiçoens, & com ellas moſtrar, que era huma viua imagem, & ſemelhança de Deos. E aſſi não ouue virtude, que eſte ſantiſſimo

Exod. c. 7.

Amb. l. 1. de Abe. ap. 1.

padre não tiuesse em perfeitissimo grao. Porem entre todas, a em que mais se abalisou foy a castidade, porque sabia, que esta virtude he a que mais semelhantes nos fas a Deos, & a que mais lhe agrada, & contenta.

Assi o deu a entender Christo nosso bem no capi-
Math. 23. tulo 23. de Saõ Matheus, onde fallando de Abel, & Zacharias, chamou à Abel justo: *vt, veniat super vos omnis sanguis iustus a sanguine Abel iusti.* E a Zacharias naõ deu este nome, nem lhe concedeo este titulo; mas somente disse: *vsque ad sanguinem Zachariæ.* O que ponderando Santo Agostinho meu Padre faz muyto caso de não chamar Christo a Zacharias justo, sendo que era homem santo, & de todas as virtudes perfeitamente ornado. Como pois lhe nega o nome de Iusto, que a Abel concede a boca chea? E responde o glorioso padre singularmente dizendo.
D. P. Aug. l. 1 de mir. sacræ Script. *Quia tota iustitia hæc est; virginitas sacerdotis. Merito ergo huic Abel dominus Deus primatum iustitiæ hominum cõmisit.* O solar da justiça, & os padroens da santidade, quiz Christo que começassem na caza da virgindade, & castidade: & por isso com muyta rezão diz o glorioso Agostinho não dà este senhor o nome de justo a Zacharias, ainda que santo, porque a primacia da virtude, & o solar da santidade só a Abel se deuia por respeito de sua virgindade, & castidade, nelle assentaua bem o brazao de justiça, & a elle quadraua bem ser o chefre, & o primeiro de todos os

justos

juſtos. *A ſanguine Abel juſti*: pois foy o primeiro, que guardou a virgindade, & caſtidade: virtude, que mais que todas nos faz ſemelhantes a Deos; & que mais lhe agrada, & contenta. Na certeza da qual verdade eſtaua bem o glorioſo Theotonio, & por iſſo para reſponder ao nome, que tinha de Deos, & ſer ſemelhante a elle, na guarda da virgindade, & caſtidade, mais que em nenhũa outra virtude, ſe aſſemelhou, & eſmerou.

O que vendo o inimigo do genero humano, tratou muy depropoſito de o encontrar, & aſſi tomãdo por inſtrumento duas molheres, armou ao ſanto, em diuerſas occaſioens, a cilada, que em tempo antigo foy poſta ao caſto Ioſeph: mas não tirou menor gloria que da outra, pois a imitação de Ioſeph ſoube Theotonio fugir deixando deſpojos de ſeu veſtido nas mãos de hũa deſtas molheres, a qual com pretexto de hoſpitalidade o recolhera em ſua caza. Do S. Ioſeph, diſſe S. Chryſoſtomo, tão delicada como engraçadamente, que deixara a capa nas mãos da deſhoneſta ſenhora, como bandeira aruorada no muro do inimigo vencido, a qual nelle tremolando eſtaua moſtrando, que o caſto mancebo, ainda que fugindo, era o verdadeiro vencedor: *Habe apud te exuuias pudici victoris*. O meſmo podemos do noſſo glorioſo Theotonio affirmar: o qual fugindo deixou parte do veſtido nas mãos daquella molher ſenſual, como bandeira de vencedor leuantada no muro do inimigo vencido, permitindoo aſſi Deos, para que conſtaſſe da grande victoria, que na freſca primauera de ſeus annos da carne,

& do demonio alcançara.

Mas não se dando o glorioso Theotonio por seguro das ciladas do inimigo, tratou de lhe fugir deixando de todo ao mundo, & assi se resolueo em desprezar suas delicias, & seus gostos, não fazer caso de suas deleitaçoens, & passatempos, atropelar suas riquezas, & seus bens, & finalmente deixar a honrada, & bem arrendada prelasia de Viseu (que hoje he hum dos principaes Bispados do Reyno) & encerrado, ou para fallar mais ao certo, sepultado no mosteiro de Santa Cruz, com onze clerigos de santa vida, que para isso escolheo, gastou o que lhe restaua da sua em perpetua penitencia, & no seruiço de Deos. Mas porque a honra segue sempre a virtude, assi como a sombra ao corpo não lhe pode fugir o glorioso Theotonio. Porque vendo aquelles apostolicos varoens a grande ventajem, que o santo na vittude lhes fazia, o elegerão em seu Prior; & foy o primeiro que teue o real mosteiro de S. Cruz. Ditoso tempo, bemauenturada idade, na qual a mayor virtude era o mayor soborno com que se fazião as eleiçoens. A sua aceitou o glorioso Theotonio, por se acomodar com a vontade daquelles santos varoens. Porem o em que logo despois de eleito se occupou, foy em excederse a sy mesmo nas virtudes em que até então resplandecia, sendo o primeiro no coro, na oração, na meditação, & contemplação, na disciplina, no cilicio, no jejum, nos exercicios baixos, & humildes. E finalmente tratando em tudo aquella sua carne inocente, como inimigo capital, sem temer doenças, nem achaques, que da

quelle

quelle mao trato ſe lhe podião originar.

Com elegancia ſingular ponderou S. Pedro Chryſologo fugir o rio Iordaõ, quando por elle paſſou a arca da ley, & não quando com ſuas agoas o Baptiſta a Chriſto noſſo Senhor baptiſou: *Quid eſt, quod Iordanis, qui fugit ad præſentiam arcæ legalis, ad totius Trinitatis præſentiam non refugit?* Que rezão ouue (diz o ſanto) para o Iordaõ temer à preſẽça de hũa arca, em que eſtaua a ley, & não temer á preſença da Santiſſima Trindade, que ſobre ſuas agoas aſſiſtia, quando Chriſto Senhor noſſo ſe baptiſou? E reſponde dizendo: *quia pietati obſequitur, incipit non timere.* não temeo o Rio Iordão, porque ſe occupaua no ſeruiço de ſeu criador, & quem nelle ſe occupa nenhũa couza pode temer. Os jejuns, cilicios, diſciplinas, asperezas, & nem ainda a meſma morte lhe pode meter medo algum. Ah, occupauaſe o Patriarcha Santo Theotonio no ſeruiço, de ſeu criador, & trazia diante dos olhos, contentar a eſte ſenhor, & cumprir perfeitiſſimamente com as obrigaçoens do officio de Prior, & por iſſo era o primeiro em todos os exercicios ſantos, & na penitencia, & mortificação da carne, ſem temer doenças, nem achaques, nem ainda a meſma morte, que da hi ſe lhe pudeſſe cauſar.

O que vendo os ſubditos, & conhecendo a grandeza da ſantidade que nelle reſplandecia, o amauão de coração, & veneravão como a couſa do Ceo. E não ſò elles mas tambem o Sereniſſimo Rey Dom Afonſo Henriques, o qual tão grande opinião tinha de ſua virtude, &

perfeição que muytas vezes, com os joelhos postos em terra, lhe pedia a benção, & lhe beijaua a mão, & não se queria leuantar sem o santo primeiro lha dar. Não vos posso negar, que esta acção era claro indicio de christandade, & piedade daquelle santo Rey, mas tambem me aueis de confessar, que della se infere o grande conceito, que tinha da santidade do glorioso Theotonio, pois o aualiaua por merecedor de hum Rey da terra, a quem todos beijão a mão, lha beijara elle, pedindolha de joelhos. E não só nisto mostrou o Christianissimo Rey o respeito, que ao santo tinha, mas tambem o tomou por seu confessor, & conselheiro, gouernandose por elle nos feitos de mayor consideração, & communicandolhe as villas, & cidades, que com o valor de suas armas determinaua conquistar; das quaes alcançou sempre glorioſas victorias ajudado das oraçoens, & conselho do santo Padre.

E porque a experiencia mostrou claramente ao valeroso Rey, que a prosperidade de que seu Reyno gozaua assi na paz, como guerra, se deuia (despois de Deos) aos merecimentos do glorioso Theotonio, querendo mostrarselhe agradecido, lhe offereceo muytas vezes as mayores dignidades, & as mais honradas, & bem arrendadas mitras do Reyno, pedindolhe affincadamente quizesse aceitalas mas nunca com elle o pode acabar. Porq̃ tão grande era a affeição, que à santa pobreza tinha, que queria antes ser irmão de religiosos pobres, que senhor de rendas, de criados, & vassallos. Ponderando S. Chry-

sostomo

ſoſtomo as palauras,com que Chriſto noſſo bem ha de agradecer na gloria as eſmolas,que aos pobres neſte mundo ſe fizerão por ſeu amor. *Quandiu feciſtis vni ex his fratribus meis, mihi feciſtis*, reparou com erudição, & agudeza em chamar Chriſto aos pobres, *irmãos*, ainda naquelle eſtado glorioſo; ſendo, que para ficarem muyto honrados, baſtaua chamarlhes ſeruos, ou criados. Para que pois lhe chama irmãos? Reſponde eſtremadamẽte Chryſoſtomo; dizendo: *Chriſtus adhuc gloriabitur fratres ſuos dicendo ſedens in maieſtate, quia veniens in iudicio gloriæ non mutauit voluntatem priorem.* Irmãos chama Chriſto noſſo bem aos pobres, & delles ſe honra, ainda naquelle eſtado glorioſo, para moſtrar, que era tão grãde a affeição, que à pobreza tiuera, que eſtimaua mais ſer irmão de pobres, que ſer de Anjos. Ah, O noſſo glorioſo Patriarcha, como verdadeiro imitador de Chriſto ſeu Deos, tão grande àffeição tinha à pobreza, que eſtimaua mais ſer irmão de religioſos pobres, que ſer de grandes rendas, de muytos criados, & vaſſallos, & por iſſo núca quiz deixar ſeu moſteiro, nem aceitar as dignidades prelazias, & Biſpados: que o agradecido Rey lhe offerecia.

Math. 14

Chryſ. in c. 24 *Math.*

E neſta mais, que em nenhũa outra acção, moſtrou o noſſo glorioſo Patriarcha a eminencia de ſua ſantidade, & grandeza de ſpirito, com que ſeruia a Deos, pois o ſeu ſomente lhe baſtou para deſprezar honras, dignidades, & riquezas do mundo, & para não ſe deixar vencer de fauores, & priuanças de Reis da terra, de que poucos ſa-

b em

bem vsar. E os mais chegão a ellas para se condenar, & perder. Naquella petição, q̃ Eliseu fez a seu mestre Elias, quando delle se ouue de apartar, notou o glorioso Agostinho meu padre hũa couza a este proposito digna da grãdeza de seu engenho. Achouse o santo Profeta obrigado dos bons seruiços, q̃ do discipulo recebera, & do sincero amor, com que sempre o tratara: & para se mostrar agradecido, madoulhe naquella saudosa despedida, que lhe pedisse algũa couza, que lhe ficasse em lugar de satisfação, & prenda de seu amor. Ao que obedecendo Eliseu, fezlhe esta petição: *obsecro vt fiat in me duplex spiritus tuus*. Peçouos que aquelle, que em vos ha singelo, & simples, fique dobrado em mim, ou duas vezes mayor, do que vòs o possuis. Bem, sei que outros dão a estas palauras outro sentido: mas este he o verdadeiro, & literal: o qual aprouando o glorioso Agostinho, pergunta a rezão, porque Eliseu quiz, que lhe ficasse o spirito de Elias dobrado? Foy por ventura (diz o santo) para ser mais estimado & tido por mayor profeta, que seu mestre? Não por certo. Porque isso fora vaidade, a qual não se pode presumir de hum santo tão abalizado, como Eliseu. Que intento teria logo nesta sua petição? Responde Santo Agostinho dizendo: *Heliseus cum magno honore, & sæculi dignitate virtutum, & prophetiæ donum habuit, quod Elias profugus, & persecutus in montibus, & speluncis degens, & ejectus ab hominibus retinebat*. Sabia muy bem Eliseu (diz o grande padre) que o Profeta Elias seu mestre viuera sempre pobre, fugido, & perseguido do ambicioso Rey Acab,

l. 2. de mirab. c 26.

& que

& que elle pello contrario auia de ser estimado, & prima do do principe Nahamão, o qual em ouro, & prata lhe auia de offerecer grande soma de mil cruzados, & para os não aceitar, & desprezar, & poder vsar da priuãça, sem cõ ella se condenar, pedio o spirito de Elias dobrado; auendo que só com elle poderia fazer acçoens de tão grande perfeição. Deste spirito de Elias dobrado não teue necessidade o nosso glorioso Patriarcha, porque o seu singelo, & simples, foy tão grande, que lhe bastou para desprezar & não aceitar as riquezas, honras, dignidades, & Bispados, que o santo Rey lhe offereceo, & para em sua priuãça, sem offensa de Deos, se conseruar. Grande louuor: encomio singular: & hum dos mayores, que ao glorioso Theotonio podemos dar, pois pode elle sò com o seu spirito singelo, & simples, o que hum santo tão grande como Eliseu não se atreueo a fazer, senão com o de Elias dobrado.

Mas como auia de aceitar Bispados, honras, & dignidades aquelle, que tanto aborrecia a que tinha, que nenhũa couza mais desciaua, que renunciala, & deixala? O que em effeito fez; & assi liure da carga do Priorado do real mosteiro de Santa Cruz, para elle taõ pezada, como leue, & suaue para outros, com tão grande spirito, & feruor se entregou de nouo ao exercicio das virtudes, como se começara então, & não tiuera algũa. Ponderando S. Ambrosio as palauras: *Nũ celare potero Abraham, quæ gesturus sum?* As quaes elle le; segundo outra letra; *Numi celo Abraham puero meo quæ ego facio?* Reparou em cha- *Gen. cap 18.*

mar

mar Deos a Abrahão *menino*, sendo de nouenta annos: *quare puer appellatur cum nõaginta esset annorum?* Que rezão ha, diz o santo para chamar menino a hum velho de nouenta annos? E responde dizendo: *Merito puer dicitur, qui senile nesciebat fastidium pueritiæ innocentiam & obsequium deferebat.* Sendo Abrahão de tanta idade com rezão lhe chama Deos *minino*, para mostrar que a velhice lhe não causaua tedio, nem fastio à virtude; antes era tão puro, & innocente na vida, como quando era menino, & tão diligente em o seruir, como se fora mãcebo. Não excedeo nisso Abrahão ao glorioso Theotonio; porque perto de oitenta annos tinha de idade, quando renũciou o Priorado, & tão longe esteue de a velhice o fazer afrouxar nos exercicios das virtudes, que então mais de proposito se entregou a ellas, então mais puro, & innocente foy na vida: & tão diligente no seruiço de Deos, como se fora robusto, & forte mancebo. E assi naquella fraca, & debilitada idade (na qual como diz S. Hieronymo, crecendo a sabedoria nos velhos, lhes faltão as forças para o exercicio das virtudes: porque não podem jejuar, não podem vigiar na oração, não podem dormir no chaõ, nem fazer outras obras de penitẽcia, que fasião sendo mancebos. *Omnes pene virtutes mutantur in senibus, & crescente sola sapientia, decrescunt cætera, ieiunia vigiliæ chaumeniæ, i dest, super pauimentum dormitiones ec.* Naquella como digo, fraca, & debilitada idade, vẽceu o glorioso Theotonio todos estes impossiueis; jejuando então mais que nunca; vigiando na oraçaõ de continuo

Ambr. ad c. 18 Genes.

Hyeron. epist. 2. ad Nepot. to. 2

tino; dormindo no chão; reſplandecendo mais na humildade, florecendo mais na pobreza, auentejandoſe mais na caridade para com Deos, & para com os proximos, excedendoſe na obſeruancia da caſtidade, não ſó corporal, mas tambem ſpiritual, & mental. E finalmente nelle então todas as flores da virtude eſtauão em ſua freſca primauera gozando do vltimo ponto de ſua perfeição.

No exercicio das quaes occupado paſſaua o glorioſo Theotonio os annos de ſua velhice pedindo de contino a Deos o alliuiaſſe da pezada carga do corpo, & o leuaſſe a gozar da beatifica viſaõ: repetindo muytas vezes as palauras do diuino Paulo. *Cupio diſſolui, & eſſe cum Chriſto.* Ah quem ſe vira jà liure da priſaõ do corpo, & em companhia de meu Senhor Ieſu Chriſto! A qual petição o ſenhor lhe deſpachou à medida de ſeu deſejo, não ſó concedendolhe, que em breue paſſaſſe deſta vida; mas tambem ordenando, que o Apoſtolo São Pedro o vieſſe certificar do dia, & honra de ſeu feliciſſimo tranſito, & da grande coroa de gloria, que lhe tinha aparelhada no Ceo, & juntamente acompanhar ſua ſantiſſima alma da terra atè a preſença de Deos. Honra taõ extraordinaria, & ſingular, que não ſei eu ſanto, a quem Deos atè agora a fizeſſe. Deliberado el Rey Dauid em mandar vir para a corte a ſeu filho Abſalaõ de Geſſur, onde andaua deſterrado, enconmẽdou a Ioab Capitá Geral de ſeu exercito, & primeira peſſoa do ſeu Reyno, que o foſſe buſcar, & o acompanhaſſe atè ſua real preſença: *Vade, & reuoca puerum*

2. Reg. 14. Abulenſ. ibi

rum Abſalon: o que ponderando Abulenſe, diz, que a rezão porque Dauid mandou a Ioab, que naquella entrada acompanhaſſe a Abſalaõ, foy: *vt eſſet honor abilior reditus eius, miſſus eſt Ioab vir honorabiliſſimus*: Porque el-Rey Dauid queria honrar a Abſalaõ, ouue que a mayor honra que lhe podia fazer, era mandalo buſcar por hũa peſſoa tão principal. Da meſma maneira, quiz Deos noſſo ſenhor honrar o noſſo glorioſo Patriarcha Sãto Theotonio, lcuandoo do deſterro deſte mundo, para a corte do Ceo; & mandou o buſcar pello Apoſtolo Saõ Pedro, que he o principal de ſeu Reyno; auendo que aquella era a mayor honra; que lhe podia fazer, em quanto o não metia de poſſe da beatifica viſaõ,

Com aquella honra parece quiz Deos noſſo ſenhor ainda neſta vida pagar ao glorioſo Theotonio as muytas, que por ſeu amor engeitou, & a humildade, & deſpreſo com que ſe tratou, eſcondendoſe ao mundo, & fugindo de tudo o que nelle o podia honrar, & ſò tratando de ſe empregar em ſeu ſeruiço, & amor, & nelle aproueitar. Quatro ſaõ os rios, q̃ naſcẽ do paraiſo terreal: dos quaes fallando a ſcriptura ſagrada, nomea os tres primeiros, por ſeus nomes, particularizando as terras, que regaõ cõ o liquido criſtal de ſuas agoas, juntamente com os fructos, que produzem. E do quarto não diz mais ſe não q̃ ſe chama (*Euphrates*) *Fluuius autem quartus ipſe eſt Eu-*

Genes. 2 *phrates*, O que ponderando Claudio Mario diz que não obſtante, que o texto ſagrado taõ ſuccintamente fallou do rio Euphrates, comparandoo cõ tudo, com os outros he mais

he mais nobre,& digno de mayor honra, & veneraçáo. Isto como pode ser? Porque se a scriptura sagrada autoriza os outros rios,& do Euphrates naõ diz nada,donde se pode collegir que he mais nobre, & digno de mayor veneração, & honra que elles? Responde diuinamente este author dizendo. Tem o Eufrates hũa propriedade admirauel,& singular, & he que não espera, que chegue sua corrente ao mar,para nelle se esconder, mas antes de entrar naquella sepultura a todos os rios cõmũa se mete debaixo da terra,perdendo seu proprio nome,desprezando a nobreza de seu nacimento, & escondendose aos olhos dos homens, para poder aproueitar. E por rezão desta propriedade,he mais nobre, que os outros rios, & digno de mais honra,& mayor veneração. Notem a fermosura dos versos,com que Claudio Mario o cantou.

Iustior Euphrates, diti qui gurgit e largus
Irrigat arentes subiectæ Persidis agros,
Mollibus elicitus riuis, atq; omnibus æque
seruit. &c.

Donec siccus aquis, nomenquoq; prodigus ipsum
Consumat terris, pelagi quod debuit undis.

Figura singular, & mais que propriá he este rio do nosso glorioso Patriarcha Santo Theotonio. O qual antes de entrar no mar da morte,a que todo o viuente paga tributo,com os rios ao mar,viuo se sepultou, & escõdeo

deo (qual o Euphrates) no clauſtro do real moſteirõ de Santa Cruz perdendo o nome proprio de ſua geração, & nobreza, deſprezandoſe aſy meſmo, & a tudo o que no mundo poſſuia, para aproueitar na virtude, amor, & ſeruiço de Deos, & com ſeu exemplo, aos que com elle naquelle ſanto lugar ſe eſcondião. E por eſta rezão o meſmo ſenhor o aualiou por digno da honra, & veneração com que o tratou, antepondoo a todos os outros ſantos em ſeu feliciſſimo tranſito, mandando ao Apoſtolo S. Pedro, que o vieſſe buſcar á terra, & acõpanhar ſua ſantiſſima alma até o meter de poſſe da beatifica viſão.

E naõ fez Deos ſò eſta honra ao glorioſo Theotonio naquella ditoſa hora, ſe não que tambẽ mandou ao Ceo que em companhia de S. Pedro, o vieſſe buſcar à terra, & aſſi apareceo no meyo do clauſtro do real moſteiro de Santa Cruz hũa muy clara, & reſplandecente nuuem, ao modo de globo, ſemeada toda de eſtrellas, aqual foy viſta de muytos religioſos daquelle ſagrado conuento, & durando por algum eſpaço, deſapareceo no meſmo ponto, em que a alma do ſantiſſimo padre deſemparou ſeu bemaucnturado corpo: ſinal euidente, que naquella fermoſa nuuem, como em carro triunfante entrou, aquella ditoſa alma no Ceo. E neſta honra não ſò auãtejou Deos o glorioſo Theotonio a todos os outros ſantos, mas tãbem o igualou â Chriſto noſſo bem: porque ſò deſte ſenhor ſabemos que ſubiſſe em nuuem ao Ceo. De Elias diz a ſagrada ſcriptura que o veio buſcar hum carro de fogo, quando da terra ſe apartou: mas não diz q̃ o vieſſe

buſcar

buſcár o Ceo: porque eſta honra ſo para Chriſto noſſo bem, & para o glorioſo Theotonio ſeguardaua.

A qual honra tanto foi mayor, quanto mais publica, & à viſta de muytos: porque não vio hum ſó aquelle globo de eſtrellas, nem tambem o Ceo aberto, em que elle hia dar, ſe não muytos. Verdade he que a Chriſto Senhor noſſo bẽ ſe lhe abrirão os Ceos no Rio Iordaõ: *& ecce aperti ſunt cæli.* Mas o mais certo he, que ſò elle, & quando muyto S. Ioão os virão abertos. Porq̃ o ſagrado texto ſò de ambos affirma aueremnos viſto, de Chriſto, quando diz. *& vidit ſpiritum Dei deſcendentem, ſicut columbã, & veniẽtem ſuper ſe.* E de Saõ Ioão nas palauras *ſuper quem videris ſpiritum deſcendentem, & manentem ſuper eum, hic eſt.* Porem no feliciſſimo tranſito do glorioſo Theotonio os Ceos ſe abrem, & decem à terra: & não ſo elle mas muytos os vem, para que ſaibão a honra, que Deos lhe fez, & que ſua alma ſantiſſima lhe era tão aceita, que não ſò lhe tinha aparelhado a gloria mas para a poſſuir a mandaua buſcar à terra pello meſmo Ceo: ou tambem podemos dizer, que era tão grande o dezejo, q̃ o Ceo tinha de ſe ver de poſſe do glorioſo Theotonio, q̃ ſe não atreueo a eſperar a detença, que faria em ſubir, & por iſſo lhe concedeo Deos, que o vieſſe buſcar para logo ca na terra começar ao lograr.

Mat. 3

Ioan. c. 1.

Mas o certo he q̃ ouue Deos, q̃ era merecedor aindã na terra de tão auantejada hõra aquelle, q̃ na virgindade & caſtidade, tanto ſe auantejou, & eſmerou, q̃ em toda a vida, não ſò corporal mas tãbẽ mẽtalmẽte as guardou

De Ioseph aquelle grande Zelador da castidade diz õ texto sagrado: que em hum banquete, q̃ no egipto deu a seus irmãos, foy tão grande auentajem de honra, que nas iguarias fez a Benjamin, que sinco vezes erão mayores, as com que o seruirão a elle, que as q̃ pozerão aos outros seus irmãos: *maior pars venit Beniamin, ita vt quinq; partibus excederet.* O que ponderando Santo Ambrosio buscou com delicadeza a rezão, porque sendo Benjamin de seus irmãos o mais moço, Ioseph naquella honra, lho antepos, & preferio? E aponta o santo hũa, que de mais de ser excellente, autoriza bem meu pensamento *Ideo*, diz elle, *in conuiuio pars eius quintupliciter maior effecta est, quod deberet superioribus anteferri, non solum mentis prudentia, sed etiam militia corporis, & gratia castitatis.* Pareceo ao Santo Ioseph, diz, o grande Pontifice de Milão, que Benjamin ainda que mais moço, era merecedor de ser preferido na honra a todos os mais irmãos, porque a todos se auentejou guardando a castidade nas occasioens, & riscos, em que ella mais perigaua, militando, & pelejando contra as paixoens do corpo, que searmauão contra elle para o vencer, & derrubar. *sed etiam militia corporis; & gratia castitatis.* Segundo esta doutrina deuida era ao nosso glorioso Patriarcha a honra, q̃ o Ceo lhe fez em seu felicissimo transito auentejado nella aos santos mais antigos, & assemelhandoo com Christo nosso bem: porque viuendo foy hum viuo retrato, & imagem deste senhor, imitandoo em todas as virtudes, & guardando virgindade, & castidade nas occasioens mais

Genes. 43.

Ambr. l. de Ios. c. 10.

mais arriſcadas, & em q̃ as paixoens do corpo lhe faziáo crua guerra, pondoſe da parte da ſenſualidade, para o vẽcerẽ, tomando por armas contra ſeu valor duas laſciuas, & deſhoneſtas molheres (porq̃ duas forão, como jà ouuiſtes, as que em campo aberto procurarão triunfar delle) & por iſſo Deos noſſo Senhor ordenou que o glorioſo Theotonio entraſſe triunfando no Ceo, em hũa fermoſa, & clara nuuẽ, auentejandoo neſta hõra a todos os mais ſantos, & quaſi igualádoo nella a Chriſto noſſo Senhor.

E ſe das honras, mimos, & fauores, que Deos noſſo Senhor aos ſantos na terra faz, ſe infere claramente a grandeza de ſua ſantidade, & o poder, & valia, que tem com elle, & a grande gloria, que poſſuẽ là no Ceo: bẽ prouado tenho, quam grande ſanto o noſſo glorioſo Patriarcha he, & quam valido diante de Deos, & o muyto q̃ da eſſencia diuina ſe lhe cõmunica na patria celeſtial: pois tenho moſtrado q̃ em algũas honras, & fauores o auentejou a todos os outros ſantos, & quaſi nellas o igualou a Chriſto ſeu filho. E pollo conſeguinte quam forte muro, & valeroſo eſcudo eſta villa nelle tem, para ſua defenſaõ, & a grande honra, que na opiniáo dos homens com ſua ſagrada reliquia alcançou. Pello q̃ obrigação, & rezaõ tendes, ſenhores (& ſeja eſta a vltima de meu delempenho) de celebrar, & feſtejar eſte dia com grandes aplauſos, & demoſtraçoens de alegria, pois nelle vos fez Deos tão grande honra, & merce, que vos dà tão inſigne, & valeroſo defenſor, como o glorioſo Theotonio, & tão pertuado eſcudo, & inexpugnauel muro como he ſua ſagrada reli-

da reliquia, na qual tẽdes certo o remedio para todos os males, assi spirituaes como corporaes: porque para esse fim volo buscou Deos nosso Senhor, como elle mesmo diz nas palauras, por onde comecei o sermão. *Quæsiui virum, qui interponeret sepem &c.*

Resta agora, illustres, & valerosos Vianezes, que pois Deos leuado de sua diuina misericordia vos buscou, & deu esta sagrada reliquia para vos defender, & guardar, q̃ tomeis vos a este santo por vosso Padroeiro, & intercessor para cõ o mesmo Deos, porq̃ cõ isso obrigareis a este senhor a concederuos o q̃ por meyo deste sant o glorioso lhe pedirdes. E ao mesmo sãto a interceder por vos, pois para esse fim volo deu Deos. E como a natural podeis chegar cõ confiança em vossas necessidades, pedindolhe vos alcance de Deos o remedio para ellas: q̃ foy a rezaõ q̃ a S. Ruth teue para cõ confiança pedir ao caritatiuo Booz, q̃ a emparasse, & lhe acudisse em suas necessidades pois era seu natural *Expãde palliu tuũ super famulã tuã, quia proximus es.* O mesmo cõ a mesma confiança faça cada hũ de vos, & achara no glorioso Theotoñio remedio para todas suas necessidades, se cõ fè viua o buscar. Ao que eu me obrigo, & de sua parte prometo, confiado que elle me desempenhará.

Ruth.c. 3.

Assi, o fazei glorioso Patriarcha, mostrãdo agora nesta vossa patria a grandeza de vossa valia, & poder para com Deos: *quanta audiuimus facta in Capharnaũ, fac hic in patria tua.* aqui se vejão agora os milagres, com que na Palestina resplandecestes: aqui as marauilhas, que no mediterraneo obrastes: aqui os prodigios, & sinaes,

que

que em Viſeu, & em Coimbra fizeſtes: aqui neſta voſſa terra, ſantiſſimo padre, recebão agora os enfermos ſaude, os neceſſitados remedio, os triſtes alegria, os deſconſolados conſolação. E finalmente para os moradores deſta illuſtriſſima villa alcáçai de Deos todos os bens, aſſi ſpirituaes, como tẽporaes, dos quaes o principal he a graça, polla qual mereção a gloria.

Ad quam nos perducat
Dominus Ieſus.
Amen.

Laus Deo, Virginique Matri, ac B. Theotonio.

ACabado o ſermão (que por ſy ſe gaba) ſubitamente ſe ouuio fora hum grande ruido de inſtrumentos bellicos, & feſtiuaes, de clarins, trombetas, & charamellas, que acompanhauão diante a doze muy galhardos, & bizarros caualeiros, que com muyta pompa, & aparato, vinhão a deſembarcar no campo, & terreiro de Bento de Mello Pinto, que ſe eſtende da portaria do moſteiro de Santa Anna, atè o nouo de Santo Theotonio. Foy fermoſa couza de ver entrar eſtes doze pares, que nos tobuſtos ſemblantes, na fortaleza, que repreſentauão, & com que ſe enſenhoreauão, & apoderauão dos brioſos, & poderoſos cauallos, & na mageſtade, & pompa, com que

entraraõ, parecião huns Octauianos Auguſtos: & no reſplandor, que deſy lançauão os recamados das gallas, & joyas, de que vinhão ornados, o ouro das eſtribeiras, nominas, cabeçadas, & teſteiras dos cauallos enramadas de varias plumas, & penachos, com o ferir obliquo dos rayos do Sol, que jà hia declinando, parecião huns nouos & altiuos Phaetontes. Os quaes deſpois de paſſeado o campo, chegando ao limite; eraõ hum penſamẽto, voltando ſeus cauallos começaraõ a correr ſuas parelhas, arrancando com tanta velocidade, & furia, que parecião huns paſſadores deſpedidos de aceirados arcos. As quaes acabadas; deraõ principio a hũa bẽ concertada eſcaramuça concluindoa em hum limitado caracol; dando a todos os circunſtantes muyto que ver; & muyto que aprẽder, em matetia de cauallaria, aos mais caualleiros.

Acabada a eſcaramuça, & deixando a todos admirados, & afeiçoados; com a meſma ordem, & concerto, & cõ os meſmos inſtrumẽtos feſtiuaes, & bellicos, cõ q̃ entraraõ, dádo ao terreiro hũa viſtoſa volta, o deixaraõ para a irẽ dar, como deraõ, por toda a villa. Ajuntaraõſe a elles muytos, & diuerſos auẽtureiros, que à fama das feſtas, & dos premios, que auia para quem milhor o fizeſſe concorreraõ de Ponte de Lima, Barca, Arcos, & de Braga todos taõ luſtroſos, & tambem adereçados de ricas galas, & jaezes de ſeus cauallos, & tantos em numero, que parecia auerſe ali ajuntada toda a melhor cauallaria do mundo, & que podia Viana naquella occaſião competir cõ os ſoberbos, & mageſtoſos aparatos da Luſitana Corte.

Iá

Iá a eſta ſazaó o claro, & dourado Appollo acabada a ſua carreira, ſe tinha recolhido nas ſalgadas ondas de Neptuno, quando começou Vulcano a poder de fogos, & luminarias, a continuar o dia, & deſterrar as treuas da eſcura, & medonha noite. E aſſi, ao ſom de varios inſtrumentos feſtiuaes, começou toda a villa a arder em fogos (acompanhados dos repiques de todos os ſinos) cõ muytas, & varias inuençoẽs de luminarias, barris de alcatraõ pollas janellas, varandas, & eirados, telhados, & portas, & pollas ruas, muros, & ameas da villa, tudo era fogo acompanhado de muytos fogetes voadores, & buſcapès, que muytos particulares lançauão, não ſe contentãdo com ſó porem luminarias. O caſtello, & fortaleza parecia hum monte Ethna todo abrazado com muytas luminarias, alem do muyto fogo, que vomitou por eſſes ares, & da muyta, & groſſa artelharia, que deſparou. Na Igreja Matriz, & nos conuentos dos religioſos, & religioſas, não ſe podia enxergar ventajem, enxergandoſe muyto que ver pollos muytos fogos, que ardiáo, & luzes, que alumiauaõ.

Porem o nouo moſteiro, como mais empenhado, ſe moſtrou eſta noite mais abrazado com as muytas luminarias, barris de alcatraõ, & outros vaſos grandes cheyos de pinhas, breu, & rezina, que aleuantauão grandes lauaredas, & iſto muyto junto, & eſpeſſo, parecia tudo hũa ſó luminaria grandiſſima. Foraõ tantos os fogetes voadores, raſteiros, buſca pès, de lagrimas, de repoſta, de corda, girandulas, montantes, lanças, rodas, aruores, & outros

tros artificios, acompanhados de muytas bombas, & grossos tiros, que juntamẽte recreauão, & atemorizauão.

Deu fim a este fogo o desafio, & batalha do Gigante Golias com Dauid, representada em fogo, alludindo às muytas, que Santo Theotonio, como outro Dauid, alcançou do gigante infernal, o demonio. E estaua o Gigante em figura muy soberba, & armado por fora, & por dẽtro de muytas bombas, rayos, & outras inuençoens: & o Dauid estaua com hum fogete na mão direita, & despois de dar de sy muytas luzes, & despedir muyto fogo, de que estaua vestido, largou da mão o foguete, que indo dar na testa do gigante, o lançou por terra, sahindo delle de repente toda a região do fogo. Sendo tudo acompanhado com charamellas, trombetas, & clarins, & muytos viuas, gritos, & alaridos, com que se arrematarão, as festas deste dia, & desta noite com muyta alegria, & satisfação de todos.

CAPITVLO. XIII.

Segundo dia das festas de S. Theotonio.

AManheceo o segundo dia das festas não menos fresco, que o primeiro, & com não menor aluoroço, & desejo de continuar tanta solenidade. Acudirão nelle todos ao mosteiro, a quem mais madrugaria: mas pello grande concerto, não pode auer lugar para todos, por mais que madrugarão. Acudirão varias

dança

danças dos eſtudantes, muytas chacotas, & follias com ſeus inſtrumentos, tudo diferente do dia dantes. Vinhaõ na companhia dous galhardos, & deſtriſſimos bailes, hum de romeiras reformado de nouo; & outro que ſe chama dos brauos. E em ambos com muyta graça, & ar ſe cantauaõ varias letrilhas compoſtas ao diuino para a occaſiaõ preſente, & louuores do glorioſo ſanto, & ſua reliquia, com que correraõ, & alegraraõ toda a villa.

Seguiraõſe a eſtes bailes, & danças de tanto concerto, & cuſto as feſtas da gente do mar, que ao ſom de ſuas caixas, tremolando ſua bandeira, contrafazião hũ famoſo alardo por terra veſtidos todos às mil marauilhas; deraõ ſua viſta polla villa, com que igualmente alegraraõ, & recrearaõ a todos.

Dadas as noue horas deſta manhaã, ſe cantou na noua Igreja a primeira Miſſa ſolene. Cantaua o Reuerendo Padre Dom Pedro de Santo Agoſtinho Prior do Moſteiro do Saluador de Moreira. Eſtaua o altar ricamente ornado, aſſi em borcados como em prata; & em tudo o demais perfeitiſſimamente ſeruido. A muſica parecia celeſtial, & diuina, entremetidas a ſeus tempos chançonetas de noua inuenção, & arte, acompanhadas de afinadiſſimos inſtrumentos, que com a melodia das vozes repreſentauaõ hum Ceo na terra neſta noua Igreja.

Neſta meſma manhaã prégou o Reuerendiſſimo Padre Dom Sebaſtião da Graça Prior do inſigne moſteiro de Santa Maria de Refoyos do Lima, & Geral, que auia ſido da ſua Congregação. Vendoo no pulpito o Gouer-

nador

nador do Castello, disse para sua Reuerendissima (que estauaõ ambos apar) que bastaua só a presença do Padre Dom Sebastiaõ, naquelle lugar, para sò ella prègar, & edificar a todos. E tinha muyta rezaõ; porque se o spirito, & efficacia, que este grande prègador tem em sua doutrina, & palaura de Deos se pudera aqui escreuer juntamẽte com o sermão, que abaixo se segue, elle sò fora bastante para muytos se edificarẽ, & este tratado ser de todos buscado, & estimado.

Cont. f. 67

SER-

SERMÃO
DO REVERENDO
PADRE DOM SEBASTIAM
da Graça, Prior do Mosteiro de Refoyos do Lyma.

THEMA.

Sint lumbi vestri præcincti. Luc. 12.

NDAI cingidos (disse Christo Senhor nosso a seus discipulos, & a nos todos no capitulo doze do Euangelista São Lucas.) E quiz dizer em substancia andai sempre prestes, & aparelhados para caminhar para o Ceo a qualquer hora, que Deos vos chamar, & bater á porta. *vt cum venerit, & pulsauerit, confestim aperiant ei.* Como quem está sempre com a candea na mão para bem morrer: *& lucernæ ardentes in manibus vestris.* E nisto consiste o discurso total do sagrado Euangelho. Destas breues palauras, & tão compendiosas: *sint lumbi vestri præcincti* (de que somente hei de tratar) achei tres interpretaçoẽs, que

que me hão de seruir de tres pōtos, ou discursos parciaes deste sermão. Hūa he do grande Agostinho meu padre outra de Saō Gregorio Papa. A terceira do sutil, & elegāte São Pedro Chrysologo.

De todas tres se forma hum perfeito religioso, verdadeiro seruo de Deos, & perfeito caminhante para o Ceo, & finalmente hum perfeito santo. E todas tres em perfeito grao de perfeição acho no glorioso Padre Santo Theotonio: santo nosso natural, & patricio destas partes, nacido nas ribeiras do nosso Minho. O qual, com sua sagrada reliquia, nos vem nestes ditosos tempos ennobrecer, emparar, & defender, não sō esta muyto notauel villa de Viana, mas todas as ribeiras, & prouincia do nosso Minho patria sua, & nossa. Pois para que em algūa maneira nos mostremos agradecidos ao muyto, que a este santo deuemos por honra, & merce taō grande, com referir algūa parte de seus grandes louuores, & merecimentos para gloria de Deos, & sua, com edificação nossa: temos necessidade da diuina graça, esta peçamos por intercessaō da Virgem nossa Senhora. Aue Maria.

Sint lumbi vestri præcincti. He a primeira interpretação destas palauras de meu Padre Santo Agostinho. (que como luz dos doutores, he bem, que diante de todos nos va allumiando.) O qual diz que o cinto com q̄ Christo nos manda cingir, he a pobreza voluntaria, que consiste na continencia, & desprezo das cousas deste mūdo. *Sint lumbi vestri præcincti propter continentiam ab amore rerum seculariū.*

Aug. 1. contra Faust. & tract. 11 in Ioan.

Traba-

Trabalhaõ muyto os doutores ſagrados, por alcançar a rezaõ, porque ſendo Deos noſſo Senhor o verdadeiro Deõs de todos os homens, & de todas as mais creaturas, (que todas delle dependem) *in fieri, & conſeruari*, como fallão os Theologos, de talmaneira que ſe ſuſpender ſeu diuino concurſo, todas ellas ſe tornaràõ, em pò, & em cinza, & em nada, de que forão formadas, como o ſinificou o Propheta Rey: *Auertente te faciem turbabuntur, auferes ſpiritum eorum, & deficient, & in puluerem ſuum reuertentur*, Sendo Deos de todos, toda via em particular ſe prezou tanto daquelles tres Patriarchas Abrahaõ, Iſaac, & Iacob, que para ſer conhecido, & venerado no múdo, ſe quiz chamar Deos delles: *Ego ſum Deus Abraham, Deus Iſaac, & Deus Iacob*, como ſe ſomente delles fora Deos. E tanto ſe quiz honrar, & gloriar deſte nome, que quiz lhe ficaſſe para todas as eternidades: *& hoc mihi nomen eſt in æternum.*

Pſal. 105.

Exod. 3

A rezaõ, que diſto aponta Theophilato, (que tambem contentou ao noſſo doutor Portugues Oleaſtro) de que eſtima Deos tanto os juſtos, q̃ ſe preza mais de ſer Deos de pouõs juſtos, que de todo o mundo cheyo de peccadores, *vt malit eſſe Deus paucorum juſtorum, quám omnium malorum.* Porem a iſto ſe pode dizer: que outros muytos juſtos ouue no mundo, de que Deos tambem, por eſſa reazõ, ſe podera chamar Deos. Iuſto, & ſanto foy o innocente Abel: juſto, & ſanto foy Enoch, que ſempre fez a vontade a Deos, que iſſo quer dizer: *cum Deo ambulauit*: juſto, & ſanto foy Noe: *vir iuſtus, atq; perfectus.*

Theoph apud. Oleaſt. in exod 3.

Pois

Pois porque se não quiz chamar Deos de Abel, Deos de Enoch, & Deos de Noe, nem doutros justos; se não de Abrahaõ, Isaac, & Iacob? *Sacramentum hoc magnum est* (diz o grande Agostinho meu padre) isto não pode deixar de encerrar em sy algum grande misterio, & algum grande segredo.

Este não achei eu que descubrisse perfeitamente algũ dos muytos doutores, que para isso lí; se não só o diuino Paulo no capitulo 11. ad Hebr. *Fide demoratus est Abraham in terra repromissionis, tanquam in aliena, in casulis habitando cum Isaac, & Iacob hæredibus repromissionis eiusdem, confitens, quia peregrini, & hospites sunt super terram: nunc autem meliorem patriam appetunt, idest cælestem: ideo Deus non confunditur vocari eorum Deus.* Hebr. 11

Não se podia fallar mais claro, nẽ dar melhor rezaõ. Sabeis, (diz o diuino Paulo) porque Deos se preza, & honra tanto de se chamar Deos daquelles tres Patriarchas, mais que de todos os outros justos, & santos do mundo? Porque sendo delles propria a terra de promissaõ por aluará do mesmo Deos, que deu a Abraham para filhos, & netos: *semini tuo dabo terram hanc*. Sempre nella viueraõ como peregrinos em terra alhea, sem querer della mais, que hũas pobres choupanas, em q̃ se agasalhassem como peregrinos, & passageiros, que hião caminhãdo para outra melhor patria, que he a celestial, a que tãto desejauão chegar: *nunc autem meliorem patriam apetunt, idest, cælestem*. Em a qual os moradores se prezão muyto de ter a Deos por seu Deos; & Deos se preza muyto de ser Deos del-

os delles. Como foy reuelado ao Euangeliſta S. Ioão no ſeu Apoc *Ecce tabernaculum Dei cum hominibus, & habitabit cum eis: & ipſi populus eius erunt, & ipſe Deus cũ eis erit eorum Deus.* Apoc. 21

Pois como Deos eſtima muyto a quẽ neſta vida deſprezando as couſas della, ſe dá por peregrino, & por paſſageiro, que ſomente trata de chegar à patria do Ceo: por iſſo Deos (como diz S. Baſilio) quiz honrar para ſẽpre aquelles tres ſantos Patriarchas cõ ſe chamar Deos delles, vnindo, & tecendo o ſeu diuino nome Deos, com o nome de cada hum delles, *Ego ſum Deus Abraham, Deus Iſaac, & Deus Iacob, vt hoſce ſanctos* (diz elle) *honore afficeret perpetuo memorabili eorundem ſeruorum nomina ſuo nomini attexuit.* Para que quem nomeaſſe, & veneraſſe a Deos, nomeaſſe tambem juntamente, & veneraſſe aquelles ſeus ſeruos; *vt quoties Dei memoria celebraretur, eorundem quoque toties cõmemorarentur nomina.* Grande honra! grande fauor! chegar Deos a por a hõra de ſeus ſeruos deſprezadores das couſas da terra hombro por hombro com a ſua. *Baſil. in c. 2. Iſa; apud Caiet. in Exod. c. 3.*

E eſta meſma honra (digamos iſto de paſſage) acho eu que Deos noſſo Senhor quiz tambem dar ao noſſo glorioſo padre Santo Theotonio logo em nacendo, quã do lhe deu o nome (*Theotonio*) *ſerui ſui nomen ſuo nomini attexuit.* Tanto quiz Deos honrar a eſte diuino peregrino na terra cidadaõ do Ceo, & tanto ſe quiz honrar delle, que logo em ſeu nacimento, vnio, vinculou, & teceo o ſeu diuino, & ſoberano nome (*Deos*) (que em Grego ſe

go se diz *Theos*) com o nome do nosso santo de tal maneira, que de ambos faz hũ só *Theotonio*: que quer dizer: *Deum tonans*, santo que soa a Deos, santo diuino. *vt quoties Dei memoria celebraretur, eius quoq; cõmemoraretur nomen*: para que quem nomeasse, & venerasse a hum, nomeasse, & venerasse juntamente a outro, & quem ouuisse nomear (*Theotonio*) logo entendesse ser Deos de S. Theotonio, & S. Theotonio ser Santo de Deos, Santo diuino. *Deum tonans*.

Cant. 8. *Pone me vt signaculum super cor tuum, vt signaculũ super brachium tuum*, dizia Deos á alma santa nos cãtares, esposa minha, querida minha, quero que me ponhaes por final em vosso coração, & em vosso braço. E para q̃ senhor: Excellẽtemẽte em seu nome respõde hũ deuoto

Lab. to. 2. pag. mihi 29 comtemplatiuo. *vt te meam esse, o anima, omnibus cõstet.* Para que saibão todos que sois minha vendo em vos o meu final, & o meu nome, ou a mim mesmo impresso em vos. Da mesma maneira parece se quiz Deos auer cõ o seu querido S. Theotonio: imprimio o seu nome (*Deos*) no de S. Theotonio, & o vnio, & teceo, & vinculou com elle de maneira que se não pode nomear *Theotonio*, sem se nomear *Deos*: *Deum tonans*; Para que todo o mundo veja, que não menos estima Deos ser Deos de S. Theotonio, do que ser Deos de Abraham, Isaac, & Iacob, pois não menos vinculou, & teceo o seu nome diuino com elle, que com aquelles santos Patriarchas; porque não foy menos peregrino na terra, & desprezador das couzas della, do que elles o foraõ.

Iá

Iá agora daqui podemos nós hir alcançando a razão, porq̃ Christo senhor nosso nos mãda no Euangelho andar cingidos. *Sint lumbi vestri præcincti.* Todos aquelles, que nos prezamos de verdadeiros filhos de Abraham Isaac, & Iacob, não segundo a carne, se nõ segundo o spirito: *Per repromissionem*, & per verdadeira fé em Christo; somos neste mundo perigrinos, & passageitos (*Viatores*) q̃ continuamente imos caminhando para aquella Ierusalem Celestial patria nossa, a que muyto desejamos chegar. *Non enim habemus hic ciuitatem permanentem, sed futuram inquirimus.* O que supposto para que nos possamos caminhar para lá expedita, & dessembaraçadamente, nos manda Christo nosso Senhor por em trajo, & postura de bõs caminhãtes, que he cingir, & apertar os vestidos, & roupas, que nos podem embaraçar nesta jornada (que como diz Saõ Gregorio) saõ as couzas da terra. *Quid enim sunt terrena omnia, nisi quædam corporis indumenta?* E por isso diz bem o grande Agostinho meu padre, que o cinto, com que Christo nos manda cingir para caminhar para o Ceo, ha de ser a continencia das couzas desta vida, & desprezo dellas. Porque ellas saõ as que mais nos embaração, & nos impedem no caminho do Ceo, & bemauenturança, que desejamos alcançar.

De hum mancebo nobre, & muyto desejoso de chegar ao Ceo conta o Euangelista São Matheus, & outros Euangelistas que chegandose a Christo Redẽptor nosso lhe perguntou, que remedio teria para isso? *Magister bone,* *Mat.19.*

quid bonifaciam, vt habeam vitam æternam? Bom mestre, que farei para chegar à alcançar a bemauenturança do Ceo? Respondelhe Christo: *serua mandata:* guardai os mandamentos. Quanto esses (diz elle) sempre os eu guardei desde minino. *Quid mihi adhuc deest?* Que he agora o que mais me falta para fazer? Dizlhe Christo: *vade, & vende omnia, quæ habes, & da pauperibus.* Vai, & vende quanto tens, & dao aos pobres. *Cum autem audisset adolescens verbum, abijt tristis:* Em ouuindo isto, virou as costas a Christo, & se foy muyto triste. Pois valhame Deos! Tanto desejo de hir ao Ceo, tanto perguntar, que remedio teria para isso, & logo deixa o caminho que Christo, lhe mostraua, & lhe vira as costas muyto triste *Abijt tristis?* Sim. A causa de sua tristeza apontou logo o Euangelista. *Erat enim habens multas possessiones:* tinha muytas herdades, possuia muyta fazenda, & bens temporaes. Estes eraõ os vestidos, & roupas largas, que o embaraçauão, & impediaõ no caminho do Ceo. E daqui vereis (diz Christo a seus discipulos) quam difficultoso he entrar no Ceo quem vine embaraçado com os bens da terra. *Facilius est camelum. &c.*

Mat.19.

Por isso diz Saõ Hieronymo, que o Profeta Elias indo caminhando para o Ceo naquelle carro de fogo, em que foy arrebatado, até a capa que leuaua aos ombros, deixou cahir em a terra. Pois saibamos nos que foy isto? Taõ fraco hia Elias, que não podia ter mão na capa, que o cobria. Ou tanto se duuidaua de huma capa taõ milagrosa, com que tinha diuidido as agoas do Rio

2. Reg. 4.

Ior-

Iordão, para passar apè enxuto, & feito outros milagres, & marauilhas, que a deixaua cahir dos hombros? Não vos espanteis, diz Saõ Hieronymo: *Elias in Cœlum conscendens cum pallio ire non potuit, sed mundi in mundo vestimenta dimittit.* Não deixou Elias cahir a capa, por fraco, nem por descuidado, se não como era couza do mundo, o embaraçaua no caminho do Ceo, por isso deu com ella em terra? *Mundi in mundo vestimenta dimittit.* Porque cuidar alguem que pode hir ao Ceo vestido, & calçado (como là dizeis) quero dizer vesti do do amor, & affeiçaõ dos bẽs da terra, & embaraçado cõ o desejo das hõras, riquezas, gostos, & pretençoens, q̃ seruẽ de embaraçar, & destruir a alma; enganase quẽ isso cuida. *Elias in Cœlum cõscendens cũ pallio ire non potuit.* Por isso; *sint lumbi vestri præcincti: per continentiam ab amore rerũ secularium.* O verdadeiro perigrino na terra, & caminhãte para o Ceo, he necessario cingirse, & apertarse com o cinto da continencia, & moderaçaõ no amor, & affeiçaõ dos bens temporaes, & desprezo delles, em que consiste a verdadeira pobreza voluntaria. *Hiero. ibi.*

O nosso glorioso Padre Saõ Theotonio, como sempre desde minino se ouue na terra como perigrino, & caminhante para o Ceo, & toda sua vida foy hũa continua jornada para là, como outro Elias no carro de fogo do amor de Deos, sempre andou cingido com o cinto euangelico da pobreza voluntaria, & continencia, & desprezo das couzas da terra, que o podiaõ embaraçar na jornada. Tanto que não digo eu jà deixar pay, mãy, parentes,

& patrimonio,& atè a propria patria (cumprindo á risca,que Deos mandou a Abraham;*Egredere de terra tua & de cognatione tua,& de domo patris tui*)como fez logo na sua mocidade: mas ainda atè o Priorado da Igreja Matriz de Viseu,que era todo o remedio de sua vida,deixou para caminhar desembaraçadamente para Ierusalẽ da terra,figura do Ceo, para onde sempre com a alma caminhaua. *Prioratui cedens*,(diz a sua Cronica) *profectus est Ierosolimam*:& se todo mundo tiuera todo o desprezara,& deixara por caminhar desembaraçadamẽte para a Ierusalẽ do Ceo cingido cõ o cinto euangelico da pobreza voluntaria,continencia,& desprezo das couzas do mundo,que apontou meu Padre S. Agostinho. *Sint lũbi vestri præcincti per cõtinẽtiã ab amore rerũ sæcularium.*

São Gregorio Papa, & outros muytos santos, que o seguem,apontaõ outro cinto,cõ q̃ Christo Senhor nosso manda cingir,& apertar aqui na terra para bẽ caminhar para o Ceo,E dizem: q̃ he o cinto da S. castidade: *lũbos præcingimus,cũ carnis luxuriã per cõtinẽtiã coarctamus.* E he muyto conforme à letra; porque como Christo Senhor nosso nos manda cingir os lombos:*sint lũbi vestri præcincti*: logo parece que manda refrear os appetites carnaes,que delles nacem.

E assi diz Saõ Boauentura: que não ha melhor cinto para caminhar expeditamente para o Ceo,que o da santa castidade. *Sicut ille expeditus est, qui est præcinctus ad viam progrediendam ,sic ille expeditus est , qui restringit in se carnalia desiderio.* E eu sei dizer que quem para o Ceo quizer caminhar seguramente, sem errar o cami-

caminho naõ pode achar melhor guia, que o encaminhe que a ſanta caſtidade. Quereis ir para hum lugar, para onde nunca foſtes, nem ſabeis o caminho, ſe acertaes de encontrar hũa peſſoa natural daquelle meſmo lugar, que vos quer guiar, que mayor ventura? Pois diz Santo Ambroſio. *in cælo patria eſt caſtitatis, hic aduena, ibi incola eſt.* a ſanta caſtidade aqui na terra anda como eſtrãgeira, & deſterrada fora de ſua patria: porque a ſua propria patria he o Ceo. *Quis neget hanc vitam fluxiſſe de cælo?* Quem poderà negar (diz elle) que a ſanta caſtidade veyo là do Ceo? Ninguẽ por certo. Porque viuer na terra em carne liure, & iſento dacarne (diz S. Pedro Chryſologo) Não he vida da terra, ſe não do Ceo. *In carne præter carnem viuere, non terrena vita eſt, ſed cæleſtis.* Pois logo, ſe a ſanta caſtidade he natural do Ceo, quem meſhor nos pode para là guiar, que ella? Agora argumentando eu aſſi: no Ceo antes do filho de Deos vir à terra não auia ſe não Deos, & Anjos: pois logo, ſe a ſanta caſtidade he natural do Ceo, bem ſe ſegue, que ou he virtude diuina ou angelica.

Amb. 1 de virg

Chriſol. ſerm. 143.

Ao menos eu ouzo a dizer com o meſmo Chryſologo, que ſer caſto he mais que ſer Anjo, *Meritis ſupergreditur Angelos.* Porque ſer Anjo he por dita, que o quiz Deos aſſi fazer: porem ſer caſto he por virtude, & merecimento. E mais he merecer a gloria do Anjo por virtude, que tela por dita, & por natureza. Pois ſer caſto he mais que ſer Anjo; logo quem he caſto vaiſe chegando muyto para Deos, por graça, & participação. *Adipſam*

Deitatis peruolat sedem, (diz o mesmo Chrysologo.)

Aquella Aguia diuina S. Ioão Euágelista entre os outros misterios, que no seu Apocalypse lhe foraõ reuelados, diz que vio sobre o monte Syon, quer dizer no Ceo empireo, hum cordeiro, que era o filho de Deos Rey da Gloria, acompanhado com cento quarenta, & quatro mil cortesaõs celestiaes; os quaes tinhão escrito na testa o nome do mesmo filho de Deos: *& vidi, & ecce Agnus stabat supra montem Syon, & cum eo centum quadraginta quatuor millia habentes nomen eius, & nomen patris eius scriptum in frontibus suis.* E declarando logo abaixo quem eraõ aquelles cortesaõs; diz que aquelles saõ os castos, & puros. *Hi sunt qui cum mulieribus non sunt coinquinati, virgines enim sunt.*

Agora he muyto para saber, que misterio tem aquelles cento quarenta, & quatro mil cortezaõs do Ceo terẽ escrito na testa o nome de Deos taõ ciozo de sua gloria: *gloriam meam alteri non dabo:* Deos tam ciozo do seu nome, & de sy mesmo. *Non est alius Deus præterme:* que cõsinta terem tantos o seu nome escrito na testa à vista de todo o mundo: *Habentes nomen eius scriptum in frontibus suis?* Não vos espanteis (diz Vgo Cardeal diuinamente seguindo aquelle Padre da Biblioteca Anselmo Laurinense.) *Quoniam Dij dicuntur in Cœlo, & eodem appelantur nomine, qui casti fuerunt in terris.* He honra, & particular gloria, que Deos communica no Ceo, aos que na terra guardaraõ a virtude da santa castidade, & pureza, que quer saibão todos que elles se chamaõ Deo-

Hugo Cardin. apud Vieg. in c. 14. ser. 3. n. 2. ex Ansel Laurin.

ses

ſes por participação, & que os conheçaõ por taes; porq̃ o ſoberano nome de Deos, que ſò a elle compete por natureza, merecem elles participar no Ceo por graça, por ſerem caſtos na terra *Dij dicuntur in Cœlo, & eodem appellantur nomine, qui caſti fuerunt in terris.*

Por ſem duuida podemos crer, & ter por certo, ſer o glorioſo Padre Saõ Theotonio hum dos principaes daquelles celeſtiaes cortezãos, que ſempre no Ceo aſſiſtẽ com Deos. Porque jà nos vimos, como elle tem o ſoberano nome de Deos eſcrito em ſy meſmo (*Theotonio*) *Deum tonans*; ſanto, que ſoa a Deos, ſanto diuino. Pois q̃ merece participar eſte diuino nome, por ſer caſto, & puro não ha duuida: pois elle ſe ſoube cingir, & apertar com o cinto euangelico da ſanta caſtidade, de maneira que ſem duuida ſe pode dizer, que excedeo ao meſmo eſpelho, & exemplo raro de caſtidade o Patriarcha Ioſeph, O qual ſe no Ceo pudera auer enueja, ſem duuida a tiuera ao meſmo glorioſo ſanto. Porque ſe Ioſeph ficou no mundo, por ſingular exemplo, & eſpelho de caſtidade, por deixar a capa nas maõs da molher de ſeu ſenhor, que oſolicitaua, & prouocaua apeccar: muyto mais fez Theotonio, que deixou o calçado de ſeus pès, nas mãos de hũa molher nobre na geração, a qual compretexto de lhos lauar, por caridade, & deuação como naquelles ſingelos tempos ſe coſtumaua fazer aos ſeruos de Deos, o quiz ſolicitar. Porque deixar a capa, & fugir em corpo hum mancebo, eſcrauo como era Ioſeph, muyto foy Porem muyto mais foy, & muyto mais eſpanta deixar o calça-

do,& fugir descalço hum Sacerdote tam graue,Prior da Igreja Mattiz da Cidade de Viseu,a quẽ os Reys,& Principes trazião tanto nos olhos, & de q̃ fazião tanta estima, que lhe offereciaõ a mitra da mesma cidade,que elle engeitou.Mais; Ioseph para não peccar com a molher de seu senhor,que delle confiaua quanto tinha, tinha rezaõ de primor humano, por não cometer aleiuosia contra seu senhor.Porem São Theotonio,só o amor de seu Deos o obrigaua a fugir descalço do peccado.

Exod.3 *Solue calceamenta de pedibus tuis*:disse Deos a Moyses quando lhe apareceo naquella carça de espinhos; que ardião sem se consumir. Olà Moyses, se quereis chegar a este espinheiro acezo, & ver de perto esta marauilha, descalçaiuos. Pois,senhor,a hũa pessoa taõ graue, & de tanta authoridade,como Moyses,tido, & auido por neto delRey do Egipto Pharaò,o mandais descalçar? Para que? Por ventura quereis mostrar, que quem ouuer de chegar a vossa presença, & fallar,& tratar com vossa diuina magestade,he necessario padecer,& passar por espinhas,& brazas de tribulaçoens?Seja muyto embora. Po

Theod. q.7. in Exod. rem Theodoreto diz: que não faltou quem tiuesse para sy,que o mandou Deos descalçar: *vt ex nuditate pedum sanctificaret terram*, para que o Santo Moyses com os seus pès descalços santificasse aquella terra.E eu digo que no nosso santo se verificou melhor esta opiniaõ,que em Moyses.Porque os pés descalços de Moyses não santificaraõ aquella terra, que jà estaua santificada:*terra enim in qua stas,terra sancta est*.Porem S.Theotonio com os

seus

ſeus pès deſcalços ſantificou aquella peccadora, que vendo o extremo de pureza, & caſtidade, que no ſanto reſplandecia, ſe conuerteo a Deos. O que nem o caſto Ioſeph chegou a fazer à molher de ſeu ſenhor, que ficou mais endurecida em ſua maldade. Bem temos iogo moſtrado,, como o noſſo peregrino na terra, & cortezão do Ceo adeoſado, S. Theotonio, caminhou para là cingido com o cinnto euangelico da ſanta caſtidade, & pureza. *Sint lumbi veſtri præcincti.*

Ah quem me dera agora muyto tempo, & forças para tratar dignamente do terceiro cinto euangelico, que aponta ſaõ Pedro Chtyſologo, que he o cinto da ſanta obediencia, mais apertado que todos. *cingulum quidem* (diz o ſanto Arcebiſpo de Rauena) *eſt proprium indicium ſeruitutis, quod, & diſcurſus expeditos reddat, & faciat obſequens.* cinto apertado he o da ſanta pobreza voluntaria, & deſprezo das couſas da terra, como vimos no principio. Cinto apertado he tambem o da ſanta caſtidade. Porem muyto mais apertado cinto, que todos he o da ſanta obediencia, em que hũa peſſoa deixa, & nega a ſy meſmo, & a võtade propria, & ſojeita ſua liberdade á võtade doutrẽ por amor de Deos Morte volũtaria da liberdade, & ſepultura da võtade chamou S. Ioaõ Climaco a ſanta obediẽcia. E muyto mais he deixar a ſy meſmo, & apropria võtade, & liberdade, q̃ tudo o mais, q̃ em nos pode auer. Aſſi o diz S. Gregorio. *Minus quippe eſt abnegare quod habes, valde autem multum eſt abnegare quod es.* *Climac. Grad. 4.*

Pobres, caſtos, virtuoſos, & ſantos a ſua propria vontade *Greg. Hom. 32 in Euãg.*

tade, cada passo empeçamos nelles: mas santos à vontade de Deos, & à vontade de quem tem suas vezes na terra, que saõ os prelados, & superiores, não sei se ha muytos. Porque eu vejo muytos, que todo o dia andaõ por as Igrejas, & altares com as contas na maõ, & tomando pollos cantos disciplinas, & mortificaçoens (cousa santa) mas mandelhe hora o superior; que não falte a oração da communidade, ou delhe hũa disciplina por seus defeitos, jà o não sofrem. Outros a que não escapa jejum do sabbado por deuação da Virgem Nossa Senhora (cousa muyto santa, & digna de louuor) porem mãdelhe hora a obediencia, ou a ley da religiaõ jejuar dous dias; ou venhaõ os jejuns da Quaresma, & outros da Igreja: então achão as dores da cabeça, & as fraquezas de estamago, para não poderem jejuar. Pois que he isto? He que facilmente queremos ser santos á nossa vontade, mas não á vontade de Deos, & de quem tem suas vezes, em que consiste o merecimento da obediencia. Queremolo seruir, & caminhar para o Ceo á solta, & náo cingidos.

Queixauãose là outra hora os Iudeus de Deos, que jejuando elles, & affligindose, & mortificandose compenitencias, nem por isso Deos punha os olhos nelles para lhes acudir em seus trabalhos, & remedear seus males. *Quare ieiunauimus, & non aspexisti; humiliauimus animas nostras, & nescisti?* Respondelhes Deos por o Profe-
Isai. 58 ta Isaias: Sabeis porque não faço caso dos vossos jejuns, & mortificaçoens? Porque saõ vestidos da vontade pro-

pria

pria, á larga, & naõ com o cinto da obediencia, & sojeiçaõ as leys de Deos, & dos superiores. Porque o verdadeiro seruo de Deos, que lhe ouuer de contentar, & ser do numero dos seus escolhidos peregrinos na terra, & cidadoens do Ceo, he necessario andar sempre cingido, & regulado com a vontade do mesmo Deos, & de quem tem suas vezes na terra, & neste sentido chamou a os escolhidos do Ceo o Profeta Abacuc: pouo cingido: *vt ascendam ad populum accinctum nostrum*. cingido com a vontade do mesmo Deos, & da obediencia a seus superiores. *Abac.3*

Hum dos grandes gabos, que Moyses daua á terra de promissaõ aos filhos de Israel no deserto, para os affeiçoar a caminharem para la alegremente, era, que nella não auia cada hum de fazer o que quizesse: *non facietis ibi quod nos hic facimus hodie singuli quod sibi rectum videtur*. Pois que gabo he este, ou que perogatiua he esta da terra de promissaõ? Não ter liberdade para cada hum fazer o que quizer, isto he louuor, ou gabo daquella terra bemauenturada? Sim. Que como a terra de promissaõ era figura da patria celestial, para onde caminhamos por o deserto deste mundo: quiz Moyses mostrar, que a perfeiçaõ daquella bemauenturada patria, he não auer là võtade propria, se não sò a vontade de Deos, com que todos os cidadoens della estão vnidos, atados, & cingidos. *Est apud Patrem* (diz Chrysologo) *dulcis conditio, libera seruitus*. Na qual bemauenturada patria, & morada de nosso pay celestial, a nossa sujeiçaõ, seruidaõ, & obediencia ha de *Deut.12* *Chrysol. serm. de fil. Prod*

ha de ser muyto liure, doce, & suaue, viuendo todos vnidos, & cingidos com sua diuina vontade: *vt ascendam ad populum accinctum nostrum*. Por onde quem nesta perigrinação, & deserto deste mũdo deseja chegar aquella ditosa patria, para onde todos caminhamos, & ser cõtado entre os cidadoens do Ceo, he necessario cingir, & atar a liberdade da vontade propria com o cinto da võtade de Deos, & de quem na terra o representa, em que consiste a perfeita obediencia, para assi poder caminhar expedito, & desembaraçado para essa ditosa patria: *sint lumbi vestri præcincti*.

Assi o fez o nosso diuino peregrino na terra, & Cidadão do Ceo S. Theotonio que cõ este cinto mais apertado da santa obediencia (como logo veremos) se quiz cingir como perfeito caminhante, para a patria celestial. Duas vezes tinha ido o glorioso santo a Ierusalem visitar os santos lugares de nossa redempção, & com mais particular deuação o santo sepulchro, junto do qual desejando acabar a vida, & ser sepultado determinaua ainda tornar a terceira vez. Mas perguntara eu ao glorioso santo: se elle tinha jà feita esta jornada taõ comprida, & trabalhosa, porq̃ trataua ainda de tornar a terceira vez? Sobre aquellas palauras do Euãgelho de S. Ioaõ: *Maria autẽ stabat ad monumẽtũ plorans*; diz S. Gregorio, da Magdalena S. *A monumento domini, etiam discipulis recedentibus non recedebat*. Que a indaque os discipulos de Christo se apartarão, & se foraõ do sepulchro, por não acharem jà nelle o sagrado corpo de Christo, ella não podia acabar

Ioan. 20
Greg. homili. 25. in Euãg.

consigo

consigo apartarse dali,& a rezão era, diz o santo, porq̃: *amoris sui igne succensa, eius, quem sublatum credidit, ardebat desiderio* Porque inflamada em o amor do seu Iesu, que tinha para sy ser dali furtado, ardia em puras saudades delle: & por isso hũa vez, & muytas olhaua o santo sepulchro, sem se fartar de o ver hũa vez, & outra. *amãti enim semel aspexisse non sufficit* Assi tambem o glorioso Padre Santo Theotonio era taõ grande o amor de Christo em que ardia, que achaua não lhe bastar ver hũa vez, & outra os santos lugares, em que Christo obrou nossa redençáo, & particularmente o seu santo sepulchro senão, que ainda os queria tornar a uer a terceira vez: *Amanti enim semel aspexisse non sufficit.* Porque ardia em amorosas saudades daquelle senhor, que verdadeiramente cria ser ali sepultado, & resuscitado, & obrado os misterios de nosso remedio, & saluaçáõ

Mas por inspiração particular de Deos deixou o santo de fazer sua jornada, que tãto desejaua. Porque achou ser mayor perfeição viuer, & morrer cingido com o cinto euangelico da santa, & religiosa obediencia, que sò lhe faltaua para ser pirigrino na terra, & caminhante para o Ceo, & perfeito santo. E assi dando libello de repudio a todas as liberdades do mundo, as mitras, & as mais honras, & dignidades delle, que os Principes lhe offereciáo por conhecerem seus merecimentos, & santidade; escolheo com outros onze varoens apostolicos do mesmo spirito viuer perpetuamente em religiosa obediencia, debaixo da regra, & preceitos de nosso Padre Santo Agostinho.

nho sepultandose viuo entre quatro paredes, na estreita,& perpetua clausura do nosso real,& obseruantissimo mosteiro de Santa Cruz de Coimbra,que para isso edificaraõ.E de quem o glorioso santo obrigado, & constrágido da mesma obediencia foy o primeiro Prior.

Esta estreita clausura guardou sempre o glorioso santo,com tanto rigor, que diz a Cronica de sua vida, que nunca jà mais sahio fora das portas do mosteiro, se não hũa vez para pedir a elRey Dom Affonso Henriquez, de quem era confessor,a liberdade para mil, & tantos catiuos, que o santo Rey trazia da batalha de Santarem. Os quaes o santo tomou á sua conta para os instruir na verdadeira fè, & doutrina christaã, & sustentar toda à vida junto ao mosteiro com as rendas delle,como fez.

Outra vez para visitar o mesmoRey seu filho espiritual,em hũa grauissima doença, de que logo com sua presença,& com a benção, & final da Cruz, que sobre elle fez,recebeo perfeita saude. E tambem sendo chamado da Raynha Donna Mafalda, posta já em artigo de morte de grauissimas dores de parto, com a benção, & final da Cruz do glorioso santo, logo pario,& ficou perfeitamente saã.E tanta graça deu Deos a este santo glorioso, para liurar as pessoas,que se vem naquelle trabalhoso perigo do parto; que a inda hoje se conserua no nosso real mosteiro de Coimbra, entre as mais reliquias, hũa fita sua, que em tocando com deuação na pessoa, que està naquelle perigo,logo por merecimentos do santo he alumiada,& liure delle. E isto se ve cadadia. Somente para estas

ra eſtas obras de caridade ſe lè, que o ſanto ſaiſſe do moſteiro.

Ora, naquella perpetua claulura, & riguroſa obedien cia continuou o glorioſo Saõ Theotonio atè o fim da vi- da com tantas, & taõ heroicas obras, & exercicios de virtude, & ſantidade, de caridade, humildade, je juns, diſciplinas, penitencias, & mortificaçoens, que toda ſua vida foy hum continuo milagre.

Do grande Baptiſta São Ioão diz o Euangeliſta. *Ioannes quidem nullum ſignum fecit.* Que não fez milagre al- gum. Pois valhame Deos, para ſe conhecer no mundo a ſantidade, & merecimentos de hum táo grande ſanto, que por teſtemunho do meſmo Chriſto o não ouue mayor; não fora bem, que elle fizeſſe alguns milagres? Reſpõde Sãto Thomas com authoridade de São Chry- ſoſtomo, que não era iſto neceſſario: porque para canoni zar o grande Baptiſta, por ſuperior em ſantidade a todos os mais ſantos, não era neceſſario mais outro milagre, q̃ a ſua vida; porque toda ella foy hum milagre continuo. Eu não poſſo dizer do grande Theotonio, que não fez milagres: porque me deſmentiraõ os muytos enfermos, que ſarou, os muytos endemoninhados, que liurou do demonio; os muytos catiuos, q̃ liurou do catiueiro. &c. Mas digo, que o mayor de todos foy a ſua vida ſantiſſi- ma: porque toda ella foy hum, continuo milagre de mi- lagres.

Ioan. 10

S. Thom 3. p. q. 8. ar. 2. ad. 2.

Somente quero relatar hum que toca mais particu- larmente aos ſenhores Vianezes: que como ſaõ tão inte-

reſſados

ressados em seus nauios lhe virem a saluamento, folgarão saber que tem jà entre sy hum santo, que lhe pode socorrer nos perigos, & tormentas do mar; & com que possão segurar suas embarcaçoens.

Notou São Ioão Chrysostomo a rezão, que Deos nosso Senhor apontou a Noe, para o mandar entrar na arca com sua molher, filhos, & noras, & todas as species de animaes. *Ingredieris in arcam tu, & filij tui, & uxores filiorum tuorum tecum.* Acrecentando logo. *Vt viuant.* E logo outra vez: *vt possint viuere:* para que viuão, & possão viuer. *Te enim vidi justum coram me ingeneratione hac.* Como assi? E Deos não podera saluar os filhos de Noe, & todo o genero humano, & animaes sem elle entrar na arca? Sim pudera diz Chrysostomo. Mas quiz Deos mostrar, que por amor do justo Noe saluaua a todos: *salutem potiti sunt in honorem justi, consuetudo enim est misericordis Dei honorem hunc dare seruis suis, vt propter eos saluentur & alij.* Porque he costume particular de Deos dar esta honra a seus seruos, que por amor delles se saluem os outros. E tras em confirmação disto, o que aconteceo a S. Paulo, quando nauegaua para Roma; que leuantandose no mar hũa temerosa tempestade, & desconfiando jà todos do remedio, lhe mandou Deos por hum Anjo dizer: que não auia que recear: porque Deos lhe concedia de todos, os que cõ elle nauegauão. *Ne timeas Paule, ecce donauit tibi Deus omnes, qui nauigant tecum.*

Chrys. genes. 6 apud Bened. frz in genes. c. 7. sect. 7. n. 9.

Act. 27.

Isto mesmo aconteceo in terminis ao glorioso Padre

São

ſanto Theotonio; que nauegando hũa das vezes, que foi a Ieruſalem, pello mar Mediterraneo, ſe leuantou hũa tormenta tão horriuel, & temeroſa, que todos ja deſcõfiauão da vida. E pera mais poderem deſconfiar lhes apareceo no mar hum monſtro tão diſforme na grandeza, & tam medonho no aſpecto, que a todos pareceo ſer o meſmo demonio inimigo da geraçaõ humana, q̃ vinha remetendo furioſamente ao nauio pera o ſouerter, com que todos ja ſe dauão por perdidos. Niſto ſe poz o glorioſo S. Theotonio em oração ajoelhado ao pè do maſto, pedindo a Deos remedio pera todos. Ainda a oração naõ era acabada, quãdo logo aquelle monſtro fugio, & deſapareceo, & a tempeſtade ceſſou, ficando tudo mar bonãça, & todos por merecimentos do glorioſo S. chegarão a ſaluamento. *Salutem potiti ſunt in honorem juſti.*

Porem, nem eſte, nem os outros muytos milagres, q̃ o noſſo glorioſo ſanto fez, ſaõ o principal argumento de ſua grandè ſantidade, ſenão ſua ſantiſſima vida, q̃ em virtudes, & perfeiçoens, foi hũ milagre do mũdo, *fecit enim mirabilia in vita ſua*. Péllo que ſe aſſentou no cõſiſtorio diuino, q̃ ainda é vida o vieſſe do Ceo canonizar o Principe dos Apoſtolos S. Pedro certificãdoo de ſua gloria, & bẽauẽturãça, & q̃ por amor delle, & de ſeus grandes merecimentos, faria muy tas merces, & beneficios áquelle moſteiro, como temos bem viſto: *Apparuit ei ante paucos dies, quam mereretur Apoſtolorum Princeps de futura eum gloria certiorem reddens, quodque propter eum pluri ma eſſent illi monaſterio conferenda beneficia*. Palauras

Eccleſ. 31.

formaes do Cronista, que foi de tudo testimunha de vista. Pello que com rezaõ se podia dizer de Santo Theotonio. *Non est inuentus similis illi:* Que naõ ha Santo semelhante a elle; porque os outros santos saõ canonizados por os Summos Pontifices da terra successores de Saõ Pedro, Santo Theotonio foi canonizado por o mesmo Sam Pedro mandado do Ceo a isso.

Mais diz o mesmo Coronista, como testemunha de vista, que no dia antes de seu transito do nosso glorioso Santo foy visto claramente de todos decer do Ceo ao meyo da clausstra do Mosteiro, hum globo muyto grande de resplandecentes estrellas, com grandissima alegria & cõsolaçaõ de todos: *sed & pridie visus est magnus stellarum globus é cælo in mediũ claustri descendere miro omnium oculos radiorum fulgore perstringens.* E quanto a mim foy que o Ceo impaciente de não ter ja là ao glorioso Padre santo Theotonio, o vinha buscar à terra, & darlhe pressa, como q̃ vinha mostrar cõ as outras estrellas, que lhe faltaua lá aquella pera sua perfeiçaõ. Ou tambem quis Deos, que ainda nesta vida tiuesse santo Theotonio aquella consolação, & gloria accidental, que deu ao Patriarcha Abraham quando lhe disse. *Suspice cælum & numera stellas, si potes: sic erit semen tuum.* Abraham, olhai pera o Ceo, & contai as estrellas se podeis: pois tal serà vossa geração, & descendencia. Assim parece, que o fez Deos a santo Theotonio: quis lhe mostrar, que os seus filhos no numero, & no resplandor da virtude, letras, & sanctidade, hauiaõ de ser como as estrellas do Ceo. *Sic*

Genes. 15.

erit ſemen tuum.

Poiseſte he o ſanto, que o Rey da gloria ſenhor Deos dos exercitos, em tal tempo, & occaſião das noſſas guerras manda por fronteiro General a defender as terras, & fronteiras do noſſo Minho, patria ſua, & noſſa. E que faça ſua aſſiſtencia, & praça darmas neſta nobiliſſima villa de Viana. Aqual poſſo eu agora, com igual rezão, dar os parabens, que o Cardeal ſam Pedro Damião em hum ſermão de ſam Vital, & ſeus filhos, aſaber ſam Geruaſio, & Protaſio, daua à cidade de Rauena por ter em ſi as reliquias daquelles ſantos Martyres pera ſua defenſão. *Gaude igitur, nobilis vrbs, lapideis quidem propugnaculis inexpugnabilis, ſed valde inexpugnabilia fortium Chriſti militum protectione vallata.* E ao noſſo Reuerendiſſimo as graças, pello entranhauel amor com- que ſe deſuela por as couſas dos ſenhores Vianezes, o qual, com ſeu ſanto zelo o obrigou a lhes procurar, & trazer de tam longe conſigo, aquella tam notauel, & milagroza reliquia, que ali vedes, pera mayor nobreza, & defenſaõ deſta villa.

Daquelle famozo General do pouo de Deos Moyſes, diz a ſagrada Eſcritura, que na ſaida do pouo de Iſrael do Egipto, ſendo aſſi, que todos os Iſraelitas vinhão carregados de joyas, & peças de ouro, & prata, deque deſpojarão os Egipcios, ſoo o famozo General Moyſes não tratou de mais, que de trazer conſigo, & a ſeus hombros (como diz Procopio) os oſſos do ſanto Patriarcha Ioſeph pera a terra de promiſsão. *Tulit quoque* *Exod.* 13.

Procop. ibi. apud Benedi. Fern. to mo 2. col. 999

Moyses ossa Ioseph secum. Onde Procopio diz. *Hæbræi, quia carnalia sectabantur, jussi sunt mutuo accipere aurea, & argentea vasa; Moyses vero elegit viri justi ossa, quæ præfert immensis Ægyptiorum thesauris*. Tratem os mais de ouro, & prata, & temporalidades, que o nosso famoso Moyses, o nosso famoso general tantas vezes dignamente desta nossa familia, & deste pouo de Deos, trata somente de trazer consigo a esta nobre villa os ossos, & reliquias daquelle Santissimo Patriarcha santo Theotonio, pera mais a ennobrecer, defender, & emparar.

Gaude igitur, nobile oppidum viuis, & nobilibus quidem propugnaculis inexpugnabile, sed valde inexpugnabilius Sanctissimi Theotonij protectione vallatum. Alegrate nobillissima villa de Viana, inexpugnauel, não tanto polla fortaleza de teus muros de pedra, quanto polla fortaleza de teus valerozos Vianezes, que saõ muros viuos insuperaueis, & agora muyto mais inexpugnauel, polla assistencia de tam valerozo fronteiro, & defensor santo Theotonio; que a todos agora nos quis vir honrar, emparar, & defender. *Vt sine timore de manu inimicorum nostrorum liberati seruiamus domino in sanctitate, & iustitia coram ipso omnibus diebus nostris*. Pera que sem temor de nossos inimigos, siruamos perfeitamente a nosso Deos com sua diuina graça, nesta vida, & com ella mereçamos a gloria na outra. *Quam mihi, & vobis præstare digne-*

Acabado o ſermão com muyto aplauſo, & edificação dos ouuintes, ſe começou a toldar o Ceo, & cubrir de eſpeſſas, & groſſas nuuens, q̃ parecião querer agoar a feſta, & deſmãchar prazeres: mas derrubãdoas o Sol desfeitas ẽ hũa pancada de agoa, que ſeruio de apagar o pò, & preparar o terreiro aos caualleiros, tornou hũa tarde muy fermoſa, & apraziuel deſde as duas atè à noite.

CAPITVLO. XIIII.

Das feſtas da tarde do ſegundo dia.

AS duas horas deſpois do meyo dia, que ſahia o Sol como deſabafando da paſſada borraſca a dar moſtras de ſeus dourados rayos, com o meſmo intento ſahirão tambem a dalla por toda a villa de ſuas bizarrias, & galas dezoito valeroſos caualleiros, todos de tão boa poſtura, & graça, com tanta riqueza de tellas, bordados, cadeas, collares de fino ouro, medalhas, & joyas, & com os poderoſos cauallos tam cuſtoſamente ajæzados; aſſi, os em q̃ hyão deſempedrando as ruas, como os q̃ leuauão à deſtra, & com os pajes, & lacayos de tão viſtoſas librès, & curioſas marlotas, que arrebatauão, & leuauão apos ſi os olhos com que erão viſtos, & os coraçoẽs que auião rendido.

Neſta meſma tarde ſah irão a lhe fazer companhia muytos fidalgos, & ſenhores de Braga, Ponte de Lima, Caminha, Barca, Arcos, & doutras partes, quintas, & nerga-

morgados circunuesinhos, todos em briosos genetes, cõ custosos arreyos, & adereços, & todos táo concertados nas sellas, & tambem postos, & com tanta policia de vestidos, cadeas, & joyas de tanto preço, & valor, q̃ bem mostrauão o de suas pessoas, & a grandeza desta prouincia dantre Douro, & Minho; que não se achando, nesta occasiaõ, tudo o que nella ha de grandioso, se não só o dos lugares mais vizinhos, parecia estar ali junto tudo, & o melhor de hum grande, & potente Reyno.

Os cauallos, & genetes erão os mais delles todos notaueis; porque se via, entre a grande multidão delles; jà hum todo branco junto aos castanhos escuros, & castanhos claros; jà o famoso ruço rodado, em companhia de hum brioso murzello remendado de branco, com a graça de algũas malhas pardas, ajuntandoselhe os fouueiros fendendo de gordos os pombos, & entre elles hum ligeiro pardo, ondado de preto: differençiuase entre todos hum melado cor de ouro, & hum brioso alazaõ com algũas malhas pretas, & hum famoso bayo, que parecia hũ pegazo, com pintas, & remendos negros; todos cõ suas comas, & crines entrançados com fitas de mil cores, & variedades de rosas, cauallos finalmente de taes donos, que todos se prezão de os ter famosos.

Com muyto concerto, & ordem, & grande aparato, ao som das charamellas, clarins, trombetas, & atambores entrou pello campo, & lugar deputado para tanta grandeza, este lustroso exercito; & despejado o terreiro dos peoens, começarão os valerosos caualleiros da villa,

ao som

aofom de todos os inſtrumentos; a dar ſuas carreiras, & correr as parelhas com a meſma ſatisfação, que no primeiro dia o tinhão feyto. Deſpois começarão hũa eſcaramuça de muyto concerto, & deſtreza. A qual ſe ſeguio o jogo muy galante, & gracioſo das Alcanzias, que ſe fez ſem algum deſar, nem deſatento, nem auer quem perdeſe ponto, tempo, nem ordem, aſſi no acometer, como no retirar, com que a todos alegrarão, & derão materia de grandes applauſos, & louuores. Foy eſte jogo, & exercicio caualleiroſo todo à brida, & com todo o rigor das regras da cauallaria. Não ſe poem aqui os nomes deſtes, nem dos mais caualleiros forafteiros; porque ſeus brios não dão licença a ſerem celebrados ſeus nomes, em batalhas fingidas, & de jogo entre amigos, ſe não nas veras, & de fizo contra inimigos.

Deſpois deſtes caualleiros o terem tambem feito, & com tanta ſatisfação, que parece naõ auia mais que deſejar, nem que eſperar; ſe retirarão a ſuas eſtancias, dando lugar aos outros fidalgos, & ſenhores forafteiros, (que atè então os eſtiueraõ vendo, & notando o como ſe punhão bem a cauallo, a graça, & deſpejo, com que ſabiaõ fazer tudo) a lhe fazerem companhia, da qual elles ſe dauão por muy honrados, & autorizados.

E com igual deſtreza, graça, & feſtiual applauſo de todos, ao ſom dos muytos inſtrumentos, occuparão o campo, fazẽdo ſuas continencias, & cortezias com muyto primor, & gentileza. E deſpois de correrem ſuas carreiras, & parelhas, com tanta velocidade, & furia, que pa-

recia hião abrazádo a terra;trauarão entre sy outra escaramuça, com exquisita gentileza, & ar, na corajem do acometer, & boa ordenança do retirar. Desejosos estauão huns, & outros de darem mais, & mayores mostras de sy,& não menos os circunstantes, de os verem; se a noite como sofrega,& receosa de lhe faltar tempo, para tambem se mostrar festiual no seu fogo, que tinha em dobro do da passada, os não fizera recolher, & largar o campo.

Começarão as trombetinhas bastardas, charamellas, & trombetas com outros instrumẽtos a aluoroçar a villa:começarão as torres com seus repiques de sinos:começou a fortaleza a dar fogo às muytas, & grossas peças com que está assombrando o mar ,&a terra juntamente com muytas çurriadas de mosquetaria:& logo como de repente apareceo toda a villa ardendo em fogos: as luminarias erão dobradas: os foguetes, & mais artificios de fogo erão mais,& de melhores repostas. Os viuas dos emmascarados,os ditos galantes,as graças,as trauessuras sem serem pezadas,antes festejadas,o concurso da gente innumerauel, as musicas bem, ou mal entoadas, tudo causaua hũa confuzaõ alegre,& hũa alegria confusa,naõ auendo em toda ella cousa, nem reuez algum, dos que em festas costumaõ suceder.

O Mosteiro naõ teue por onde se alargar com mais luminarias, & barris de alcatraõ ,& lauaredas de pez, & breu,doque a noite dantes:mas duplicou os foguetes,as rodas,as lãcas,os montantes,as girandulas, as aruores,&

os tiros grossos,& roqueiras,& mosqueteiros. Acabando com excelente musica ao som de harpa, rabequinha, lyra,corneta,cornua muta,& outros instrumentos,com que se encheo todo o terreiro, & se naõ podiaõ apartar dali como encantados da suauidade da musica.

CAPITVLO. XV

Das festas do terceiro dia.

AS festas desta manhã foraõ todas spirituaes, que saõ as que principalmente daõ toda a graça ás demais pera serem à Deos aceitas,& os Santos festejados,& honrados como conuem. Deuse ordem comq̃ nesta manhã naõ ouuesse festa algũa,pera q̃ todos se dispuzessem a ganhar o Santo Iubileu concedido pella Sãtidade de Vrbano VIII. nosso Senhor a todas as pessoas que confessadas,& commungadas visitarem a noua Igreja de S. THEOTONIO. Ouue grande concurso de gente,de muytos senhores,& senhoras,& da mais de toda a sorte, que foi cousa muyto para louuar a Deos, ver neste dia a muyta deuaçaõ deste pouo,q̃ auẽdo precedido dous Iubileos muyto de proximo, hum da Porciuncula de S. Francisco,& outro de S. Domingos,naõ quiseraõ perder este de S. THEOTONIO, antes todos, ou os mais delles o ganharaõ; seja Deos muyto louuado.

Nesta mesma manhã ouue Missa cantada,com a mesma solemnidade, que a primeira, & com os mesmos

musicos

musicos,& instrumentos, mas era a Missa doutros passos,& differentes os moteres,& chançonetas, tudo o milhor que podia ser. Cantouha o Reuerendissimo Padre Prior de Refojos, pregou o Reuerendo Padre Dom Pedro de Santo Augustinho Prior de Moreira; cujo talento em materia de pulpito, letras,& doutrina, era nesta Villa ja bem conhecido do tempo, que nella assistio por prelado do nouo Mosteiro, como tambem o he na Vniuersidade de Coimbra, aonde foi sempre grandemente aceito polla grauidade da pessoa feruor de spirito, fermosura da voz, composturа das acçoẽs,& delicadeza de cõceitos. O Sermão assim, & da maneira que o prègou, he o seguinte.

Cont 83

SER-

SERMÃO
DO REVERENDO
PADRE DOM PEDRO
de Santo Augustinho Prior do Mosteiro de Moreira.

THEMA.

Beati sunt serui illi. Luc. 12.

ENCOMENDA Christo Senhor nosso a seus seruos em o presente Euangelho, que he tirado do cap. 12. do Euangelista S. Lucas, grande aparelho pera o esperarem, & receberem, quando elle vier, quando lhes bater às portas, & os chamar. *Sint lumbi vestri præcincti: lucernæ ardentes in manibus vestris: & vos similes hominibus, &c.* A hora, discipulos, & seruos meus, em que hei de vir (diz o Senhor) he incerta: *Qua hora non putatis, filius hominis veniet* O aparelho pera me receber, pede tempo: importa pois começar logo a cingir, & apertar as roupas, acender as candeas, & com ellas acezas em as mãos, as

portas

pottas fechadas vigiar pera acudir com preſſa quando eu bater.

Eſte cingir,& apertar as roupas, que vem a ſer o meſmo,conforme à explicaçaõ dos Santos Doutores, que recolher,& apertar os apetites,ou ſejaõ dos deleites carnaes,ou das honras,& dignidades da vida, ou dos bens, & aueres da terra;o ter ſempre candeas acezas em as mãos iſto he andar ſempre ornado com a luz das boas obras; a vigilancia perpetua em eſperar a vinda incerta do Senhor;nam ſe faz,nem ſe aquire (diz S. Pedro Chriſologo) ſenaõ com grandes trabalhos,& deſuelos.

Chriſo log. ſer. 24.

Pera que naõ ouuieſſe ſeruo,que com o pezo delles afracaſſe, & deſiſtiſſe de aſſim ſe aparelhar, esforçaos, & animaos o Senhor com a lembrança do premio, que he chamarlhes,& ſerem ja bemauenturados: *Beati ſunt ſerui illi*:Bemauenturados ſaõ aquelles ſeruos,que aſſim ſe deſuelaõ por eſperar a Chriſto,& aſſim ſe aparelhaõ.

Parei neſtas quatro palauras. *Beati ſunt ſerui illi* pera com ellas me diſculpar das pouquas,& do pouquo, q̃ poſſo dizer à viſta do muyto,que taõ doutamente eſtà ja dito daquelle tam perfeito ſeruo de Deos, o glorioſo ſantiſſimo,& diuino S.meu Padre S. Theotonio, o meſmo he Theotonio q̃ diuino,vnico,& ſingular no modo,cõ q̃ ſempre ſe diſpoz,& aparelhou pera receber a Chriſto.

Vnico,&ſingular lhe chamo, porque agora mais,que nunca lhe conuem oque ſe diz daquella aue vnica,& ſingular no mundo a Phenix. Eſta conforme oque ſe conta ajunta lenha,& eſuoaçando ſobre ella com as azas acẽde

fogo:

fogo: nelle aceſo ſe abraſa, morre, & conſume, até que della aſſim abrazada, morta, & conſumida, ou das ſuas cinzas nace outra vez de noúo, fermoza, alegre, & renouada. *Sepulchrum eſt illi nidus, fauillæ nutrices, cinis propagandi corporis ſemen.* Diſſe ſam Zeno padre antigo, falando della. Ia a ſepultura, em que tudo ſe acaba, lhes ſerue a ella de ninho, em que ſe cria: della, aſſim ſepultada, & das ſuas cinzas, em que ſe desfaz, torna outra vez a nacer de nouo, & torna a renouarſe. *S. Zen. ſerm. de Reſur.*

O diuino Theotonio vnica aue Phenix no cinto da pureza, comque ſempre ſe cingio, & apertou, & no reſguardo cõque ſempre ſe ouue, pera q̃ as ſuas roupas que ro dizer, os ſeus pẽſamẽtos, & appetites não chegaſsẽ ao pò, ainda das melhores, couſas & dignidades da vida, q̃ sẽpre rejeitou, & poz debaixo dos pès. Vnico, & ſingular no reſplãdor de ſuas obras, comque a todos alumiou, & enriqueceo. Mais que vnico, & ſingular na clauſura eſtreira, que profeſſou, vigiando, & aparelhandoſe ſempre nella, pera abrir ſò a Chriſto, quãdo às portas lhe bateſſe.

Eſte ſingular, & vnico ſanto, como outra Phenix abraſado no fogo do amor de Deos, que acendeo com as aſas da contemplaçaõ naquelle diuino lenho da ſagrada, & ſantiſſima Cruz de Chriſto, a cuja honra dedicou aquelle tam celebre, inſigne, & real moſteiro de ſanta Cruz de Coimbra. Ali aſſim abraſado morreo, & ſe ſepultou; porem *ſepulchrum eſt illi nidus*: deſſa ſepultura torna hoje a renacer, & renacido dà hum alegre, & apreſſado voo a eſta noſſa inſigne, & illuſtre

villa

villa,& a este seu nouo, & sumptuoso mosteiro, perà sempre viuer nelle, & nunca, nem delle, nem de vossas memorias se apartar.

Aonde ha esta renouaçaõ tam alegre,pera vos, & pera nos de tanta alegria, de tanta honra, & proueito (que he a causa,& motiuo deste ajuntamento tam autorisado,& dos mais,que nos dous dias passados tendes feito,com tanto concurso,com tanto amor, & deuação) nam ha, nem fica lugar, pera tratar de outra cousa. Nem meu padre Santo Augustinho,pay tam santo dos conegos regulares,que mereceo a Deos ter tal filho o diuino Theotonio,que os honra a todos , & se honraõ os desta santa,& obseruantissima Congregaçaõ de Portugal de o ter por pay, sendo irmáo nosso. Nam quer meu padre santo Augustinho, que em semelhante occasiaõ se trate de outra cousa.

Em o vltimo sermaõ,de sinco,q̃ elle fez sobre a dedicação de algũa Igreja,tẽplo,ou altar, apõta o deq̃ antes de tudo,naquella occasiaõ,se deue tratar. Parece,q̃ estaua ja vẽdo esta obra,q̃ os seus filhos auião de fazer, & a sagrada reliquia,cõq̃ auião de honrar. *Principaliter gratias agamus domino Deo nostro, quoniã ad cõstruẽdã istã domũ orationis fideliũ suorũ visitauit animũ, excitauit affectu, inspirauit ne dum volentibus, vt vellent* . Tratese primeiro,& no primeiro lugar de render graças a Deos senhor nosso polla merce,que fez a esta villa de excitar nesta santa Congregação,& na cabeça,& prelado geral della,que então era (que hoie a quarta vez o he, & que sempre

S. P. August. to. 10. ser. 5. cap. 5

sempre por suas virtudes, o será na memoria dos homens.) Tal animo,& tão grandiozo, que quis leuantar neste lugar tam grandiosa obra;& fez que ainda os que a não aprouauão (alguñs parece q̃ouue là de fòra,& cà de deutro) a tiuessem posta mais acertada,que nunca se fez. *Inspirauit nedum volentibus, vt vellent.*

Deuemse a Deos principalmente as graças, *Principaliter gratias agamus domino Deo nostro*; deuese à vontade boa,com que nos recebestes,& começastes esta obra deuese ao animo,& deuação,de quem a mandou fazer, & aquem se pode acomodar, oque meu padre diz em este mesmo lugar apontando. *Iste cæpit, ipse perfecit*. Os fundamentos,elle os lançou,ou ainda mais atraz:o sitio pera os lançar elle o comprou A perfeiçaõ,que he a que podia ser,em tam breues annos,que ao diante,como vedes ha de ser muyto mayor,elle lha deu. Demse a Deos as graças. *Adhuc amplius agendæ sunt gratiæ Deo nostro.* *Aug.* Ainda temos mais deque dar a Deos graças (diz o gran- *Pater.* de Patriarcha padre meu santo Agostinho. *Hanc enim* *Ibidem.* *Ecclesiam, quam fecit nomini suo constitui, fecit etiam sanctorum reliquijs honorari*. Deuemse mais:porque naõ soo quis que se leuantasse este mosteiro,esta casa de oração,& esta Igreja,em que ha de ser muyto louuado, senão que quis honralla,& engrandecella com por nella reliquias de santos, & hũa reliquia tão notauel, como a cana inteira do braco de hum tão grande santo Portugues,& nosso natural o diuino Theotonio, que em ser pera aqui trazida na circustancia deste tempo,não pode

deixar

deixar de ser tambem ordem,& merce particular de Deos. Aonde,como digo,ha esta materia, não fica lugar pera tratar de outra,senaõ se for lançada por fundamento, pera vir a tratar desta,assim o farei com a ajuda, & graça do Spirito Santo:peçamola por intercessaõ da Virgem Senhora nossa. *Aue Maria.*

Beati sunt serui illi.

NOS seruiços,que se fazem,aquelles saõ de mais estima,que saõ feitos com mais cuidado,& sem interpolaçaõ algũa. Pera Iacob persuadir a Labam seu sogro a estima,que deuia fazer dos seruiços, que elle lhe tinha feito,disselhe assim. *Die,noctuque æstu vrèbar, &*
Gen.31 v.40. *gelu,fugiebatque somnus ab oculis meis,sicque per viginti annos in domo tua seruiui tibi.* Como se dissera. Nam faço força,Labam,em vos allegar vinte annos de seruiço façoa,no modo taõ vigilante, & cuidadoso, comque vos serui,de dia,& de noite,por calmas,& por neues,& com taõ grande cuidado,que este me fazia fugir o sono dos meus olhos,& pera que elle naõ tornasse,fugia eu pera o vosso seruiço. Nam allego, pera vos obrigar ao premio de meus seruiços,que volos tenho feito, mas que em volos fazer me desuello.E este desuelo,& cuidado,he oque mais estima,& premia quem bem entende.

A segunda causa,que os faz ser de grande preço, & os faz merecedores de grande premio, he a continuaçaõ sem interuallo, ou interpolaçaõ nelles. Pera isto tenho

notado

notado dous lugares da escritura sagrada, que com hũa saida, que lhes dà Caetano, cfiara bem prouado meu intento He o primeiro do Profeta Amós por quem Deos nosso senhor se queixa dos filhos de Israel lhe não fazerem por espaço de quarenta annos, que gastarão no deserto o seruiço, que elle naquelle tempo mais estimaua, que era offerecerlhe algũa vez em sacrificio. *Nunquid hostias, & sacrificia obtulistis mihi in deserto quadraginta annis, domus Israel?* Respondeime pouo mimoso, & por mim tão obrigado (diz Deos) a hũa pergunta, que vos quero fazer. Por ventura veyo ao pẽsamẽto de algũ de vòs, por todos os quarenta annos, em que no deserto, me desuellei por serviruos, fazer hum acto de agradecimento, como era sacrificarme algũa rez, ou cordeiro? Não responderaõ elles nada, que a ingratidão tomada às maõs, não tem reposta. E assim certo he, que se queixaua Deos com fundamento, de lhe não fazerem por todo aquelle tempo, o seruiço que elle mais desejaua. *Amós 5. n. 25*

Porem a Escriptura em outro lugar, diz com palauras claras que elles em o deserto fizeram esse seruiço, & sacrificio a Deos. No capitulo 24. do Exodo se conta, que Moyses leuantou hum altat na raiz do Monte Synai, & que nelle se fizeraõ, & offereceraõ a Deos muytos sacrificios. *Ædificauit altare ad radices montis, & obtulerunt holocausta, immolauerunteque victimas pacificas domino.* Não he Deos, como saõ os homens, que muytas vezes se queixaõ sem rezaõ, nem fundamento algũ *Exod. 24. n. 5*

se elle se queixa de lhe naõ faserem este seruiço, como po de ser, que lho fizessem? Diruoshei (diz Caietano) *in deserto fuerunt sacrificia, quæ non aduersãtur sententiæ Dei apud Amós loquentis de iugi sacrificio*. He verdade que no deserto alguns sacrificios fizeraõ os filhos de Israel, mas se hoje faziaõ hum; dahi a muytos tempos naõ tornauão a fazer outro, & estes seruiços, & sacrificios interpollados, os não estima Deos, tã pouco caso faz delles, como se nunca fossem. E por isso com fundamento se queixaua por Amòs de lhe não sacrificarem; porque fallaua dos sacrificios, das obras, & dos seruiços continuos, sem interpollação algũa. Estes saõ os que estima, & os que premia, & com estes lhe faltauão os filhos de Israel. Que quanto hũas obras boas, huns seruiços, ainda que boõs, que se começaõ, & nunca acabão, ou que sò duraõ em quanto se não offerece a occasiaõ pera os interpollar, ou pera de todo os deixar, nada valem pera com Deos, nem os estima, nem os premia. Premios tem, & premios muyto grandes, pera premiar os seus seruos, & os seruiços, q̃ lhe fazem, mas haõ de ser seruiços feitos com grande cuidado, com grande vigilancia, & com grande cõtinuaçaõ

Com este breue fundamento assi lançado, me fica cã po largo, pera me estender em fallar dos cuidadosos, vigilãtes, & cõtinuos seruiços q̃ o Sãtissimo Theotonio meu padre fez a Deos nosso Senhor. Mas ja disse; que me naõ daua a presente occasiaõ lugar, nem licença, pera tratar mais, que da sua sagrada reliquia trazida de nouo pera o seu nouo mosteiro. Basta dizer pera seus seruiços, que depois

pois que sahio (sendo de pouca idade) do lugar em que naceo, que he aqui vizinho nosso, bẽ o sabeis todos, chamase Ganfem, lugar, & terra aquem me seja licito acco modar aquellas profeticas palauras, que disse Micheas, & que refere o Euangelista S. Matheus fallando de Bethlẽ aõde Christo naceo. *Nequaquam minima, ex te enim exi et dux, qui regat populum meum.* Lugar, & terra, ainda q̃ limitada no circuito, já muyto grandiosa na estimação, pois nella naceo, & deila sahio hum capitão, que naõ sò guiou o pouo de Deos pera o Ceo, com tochas sempre nas mãos; quero dizer, com a luz. resplandecente de sua vida, de suas obras, & de seus exemplos; senão que tãbem com esforço de valeroso capitaõ, gouernou o pouo mimoso de Deos, qual foi sempre o Portugues, & lhe deu a posse do Reyno, que hoje tem como capitão valeroso, com as armas em as mãos, & com pouca gente, que consigo leuaua, tomou o santo a villa de Arronches, & outros lugares visinhos, aos Mouros; que foraõ todos do Real Mosteiro de santa Cruz de Coimbra. E assim fiqua sendo, que a elle, & à terra aonde naceo, conuem as palauras, que tenho dito. *Nequaquã minima, ex te enim &c.*

Mich. c. 5. Math. 2 n. 6.

Digo pois, que desque este santissimo, & valeroso santo sahio desta sua terra (grandiosa ja patria sua) pera Coimbra, aonde se criou, em casa do Bispo daquella Cidade que era tio seu; até que na melma Cidade, & no seu Real mosteiro morreo, & se sepultou, em que passaraõ perto de oitẽta annos, q̃ foraõ todos os de sua vida, os gastou todos em hũ cuidadoso, vigilante, & cõtinuo seruiço

de Deos. A quem podia allegar com tanta, & mais razão doque Iacob a Labam, oque elle disse. *Die noctuque æstu urebar, & gelu, fugiebatque somnus ab oculis meis, sicque per octoginta annos in domo tua seruiui tibi.* E aquê Deos nosso senhor naõ podia dar as queixas, que deu aos filhos de Israel. *Numquid hostias, & sacrificia obtulisti mihi?* Porque sempre sem núqua cessar, fez a Deos hum continuo sacrificio de si mesmo, que he o sacrificio, & seruiço, que a Deos mais agrada, & contenta. A tais tam cuidadosos, tam vigilantes, & tam continuos seruiços, grandioso premio se deue, grandioso lho deu Deos, deulhe o foro, & titulo de bemauenturado; titulo, & foro que somente dà aos seruos, que com este cuidado, vigilancia, & continuação se empregaõ, & occupaõ todos em seu seruiço. *Beati sunt serui illi.*

Da bemauenturança deste glorioso santo deu claro, & manifesto testimunho, não só a terra, mas tambem o Ceo. Manifestaua Deos, como tinha manifestado a do Patriarca Ioseph. Notou Ruperto, que pera Deos aprouar as virtudes deste Patriarca santo, as felicidades, & bemauenturanças, que por ellas lhe auia de dar, vsou, naõ somente de testimunhos, & sinaes da terra, como forão os feixes de trigo, que elle vio, que no campo adorauaõ o seu, senão tambem de testimunhos, & sinaes do Ceo; como foraõ as estrellas, que elle por sonho vio, que lançadas em terra o adorauão. Fello Deos assim (diz Ruperto) *Quia, videlicet, adoranda eius felicitas*

Rupert

Genes 37.

non de terra tantum, ſed & de cælo: imo primam, & maximam ex Deo laudem erat habitura. Porque quer Deos, que as bemauenturanças, & felicidades dos ſeus Santos Patriarchas as aprouem, & declarem naõ ſõ os ſinaes, & teſtimunhos da terra, mas as proprias eſtrellas do Ceo.

As felicidades, & bemauenturanças, que ſe ſeguiraõ aos ſeruiços do noſſo Patriarca ſanto na pureza, & em o zelo taõ puro, & zeloſo, como o ſanto, & antigo Ioſeph, bem as tinhaõ aprouado os muytos milagres, que fez na terra, & os muytos teſtimunhos, que delles deraõ os que na terra morauaõ, & que obrigados delles, em tudo o ſeruiaõ, & reſpeitauaõ. Teſtimunho bem autorizado foi o que delle deu aquelle Rey ſanto primeiro de Portugal, que tanto ſabia delle, & tanto o veneraua, quando ſabendo da ſua morte, diſſe com palauras bem ſentidas pollo perder: *que primeiro a ſua alma auia de eſtar no Ceo, do que o corpo na ſepultura.*

Na terra não podia auer teſtemunho mais autorizado: mas naõ quer Deos, que eſte baſte, né quer que eſte taõ grande, & vigilante ſeruo ſeu fique inferior ao Patriarca Ioſeph, venhaõ eſtrellas do Ceo, que aprouem, & teſtemunhem ſuas felicidades, & bemauenturanças. Aſſim foi. Hum dia antes que morreſe, deceo do Ceo ao Ceo da terra, qual he o religioſiſſimo, & real moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, aonde o ſanto viueo em perpetua clauſura trinta & hum annos, & aonde morreo, hum globo grande de eſtrellas de grande fermoſura, & reſplãdor, que vinhaõ venerar o ſeruo de Deos, & manifeſtar

sua felicidade, sua bemauenturança, & sua gloria, & guia lo pera ella.

Não hũa só, como os Reys Magos, mas aquelle grande, & fermoso globo dellas acompanharaõ, & guiarão ao santo: não pera o presepio, aonde Christo estaua pobre, & na pobre terra lançado, mas pera o Ceo, aonde estaua riquo, & no trono de sua gloria triunfando. Não pera lhe offerecer, como os Magos, ouro, incenso, & mirrha, mas pera receber ja da mão de Deos o premio de ouro, do incenso, & da mirrha, que em toda a sua vida lhe tinha offerecido, quero dizer, o ouro riquissimo do amor de Deos, & dos proximos, em que sempre andou abrazado; o incenso da oração, em que perpetuamente estaua enleuado, esperando a vinda incerta do senhor. A mirrha da mortificação, com que sempre andou cingido, & apertado; pera tomar posse desse premio, & bemauenturança, que Christo lhe tinha prometido. *Beati sunt ferui illi.* Guiarão as estrellas a sua alma: & o seu sagrado corpo? o seu corpo sagrado ficou nos cà na terra; pera ainda cá nella ter muytas felicidades, & bemauenturanças (logo direi de algũas) & pera nos termos, com o ter nella, grande gosto, & grandissima consolação.

Tiroa doque a tirou Theodoreto, depois de elle se espantar muyto de o Patriarca Iacob, tão despido em toda a sua vida de tudo, oque ha nella, fazer tanto calo na morte da sepultura, que obrigou a juramento a seu filho Ioseph lha desse na terra de promissão, aonde seus antecessores estauaõ sepultados; resolue que o fez assim o Patriarca

Theod.

triarca ſanto. *Non quôd de ſepultura valde ſollicitus eſſet ſed vt familiam ſuam conſolaretur*. Não porque ſe lhe deſſe muyto da ſepultura neſta, ou naquella parte, mas pera que tendoa na terra de promiſſaõ, aonde ſeus filhos & ſucceſſores auião de vir a morrer, tiueſſem elles hũa conſolação tam grande, como era terem o corpo, & os oſſos de ſeu pay ali conſigo. *Vt familiam ſuam conſolaretur.*

As eſtrellas do Ceo, que deceraõ ao real moſteiro de ſanta Cruz, não duuido eu, que vendo aquelle corpo ſagrado daquelle ſantiſſimo Patriarca meu padre S. Theotonio, mais puro, claro, & reſplandecente, que ellas meſmas. pella virtude da pureza, que em toda a ſua vida guardou, o quizeſſem tambem leuar conſigo pera o porem no Ceo, como puzeraõ ſua alma. Mas contenteſe o Ceo, por entre tanto, com ella; que o ſanto tem ordenado a ſeus filhos, como Iacob ordenou aos ſeus, que o ſepultem naquella terra ſanta, & terra de promiſſaõ, o real moſteiro digo de ſanta Cruz, pera terem os ſeus filhos em quanto viuerem nella, o goſto, & honra, & conſolaçaõ de o terẽ entre ſi ſepultado. *Vt familiã ſuã conſolaretur.*

Ora eſta honra, eſte goſto, & eſta conſolaçaõ; ordenou Deos (que he o que pera todo o bem dà toda a ordem, & toda a traça) pera honra, felicidade, & bemauenturança dos ſeus ſeruos, ainda cà na terra, que ſe eſtẽdeſſe, & communicaſſe a outras terras, a outras gentes, & a outros pouos.

A petiçaõ do pouo todo,& de toda a terra da cidadẽ de Viseu,& dos do gouerno della, se tirou da sepultura deste glorioso santo,que tem taõ sumptuosa,no Capitulo daquelle real mosteiro,ou terra santa,hũa sagrada reliquia sua,& se deu com rezaõ àquella cidade, pois o santo tinha sido nella Prior em tempo, que ainda não era Bispado, como agora he, oqual elle, & outros muytos muytas vezes rejeitou,por sua humildade,& pos debaixo dos pês. A cidade agradecida da honra, & merce,que se lhe fez,a recebeo com grandes mostras de festas, & alegrias,que todos os annos com deuação lhe faz: & tomou o santo por Patrão, & Padroeiro seu, recorrendo sempre a elle ẽ todos os seus trabalhos, & necessidades.

A petição dos moradores de Ganfem,que tinhão tanta justiça,se lhes deu hũa pequena,mas preciosa reliquia que puzerão,& tem posta com grande veneração em hũa hermida, que leuantarão no sitio (dizem que) das mesmas casas,aonde o Santo naceo.

A petição senão foi vossa,foi de quem tomou à sua conta a honra da vossa terra, se deu aquella insigne,preciosa,& sagrada reliquia,pera se por em este nouo mosteiro consagrado a este glorioso santo. Ali a tendes, & nella todo o santo, & toda a sua virtude: que esta he a virtude,a graça,a excellencia das sagradas reliquias dos santos (diz Theodoreto) que por muyto pequenas que sejão,representão todo o santo,& tem todas as suas graças,& virtudes. *Sectis itaque corporibus,integra tamen vis,& gratia perseuerat,tenuesque,ac tantillæ reliquiæ*

Theodoret lib. 8. de Mart.

parem

parem habent virtutem Repartidos os corpos dos santos em varias, ainda que muyto pequenas reliquias, pera se porem em varias terras, nellas ficão os santos inteiros com todas suas graças, & virtudes. Naquella sagrada reliquia do diuino Theotonio tendes todo o santo inteiro, tendes todas as suas graças, & virtudes, & tendes finalmente a honra, & consolação, que tem os seus filhos, de o terem entre si sepultado.

Mas reparei eu, em se fazerem estas repartiçoens deste glorioso santo com o trazerem por tantas, & tam varias terras, tirandoo daquella, que elle escolheo pera sepultura sua. Pera colher do reparo algũa escusa, que sirua de mostrar a felicidade, & bemauenturança, que Deos lhe quiz dar ainda cà na terra, vos represento a questão 171. que faz meu padre S. Augustinho, sobre o Genesis. *Diu. P. Aug. to. 4. q. 171. supra Genes.*

Repara o S. no caminho, que Ioseph leuou, pera leuar os ossos de seu pay Iacob à sua sepulrura, como elle tinha pedido. Sahio Ioseph do Egipto com aquellas santas reliquias com grande aparato, & grande acompanhamento: qual elle foi, & quam grandioso se descreue no cap. 50. dos Geneſis. *Ierunt cum eo omnes senes domus Pharaonis, cunctique maiores natu terræ Ægypti, habuit quoque in comitatu currus, & equites, & facta est turba non modica.* Todos os velhos authorizados, da casa de Faraò, todos os grandes de toda a terra do Egypto, huñs em coches, outros em cauallos, toda a mais gente ordinaria, fizerão hum famoso, & autorizado ajuntamento (duuido eu que chegasse ao que vòs fizestes terça feira na entrada *Gen. 50*

desta

desta sagrada reliquia) & juntos, acompanharão todos os ossos de Iacob. Quem se não ha de ajuntar com grande gosto, com grandes festas, & alegrias pera acampanhar, seruir, & venerar as reliquias de hum Santo, que vem de nouo de hũa terra pera outra, como as de Iacob vierão eutão de Egypto pera Hebron, & como agora vem as de Santo Theotonio pera Viana.

Saidos assim do Egypto com este aparato (diz a Escritura, que vierão daí consigo no campo, ou praça de Attad, que está alem do Iordam. *Venerunt ad aream Attad, quæ est trans Iordanem*) Grande volta foy esta (diz meu padre Santo Augustinho.) *Quid sibi vult, quòd cum pergerent ad sepeliendum Iacob, dicit scriptura, venerunt ad aream Attad?* Que quer dizer dar hũa volta tão grande, & fazer hũa procissão tão comprida? Patriarca Santo (diz o Santo Padre) tornai atraz com o vosso acõpanhamẽto, q̃ muyto atraz fiqua, o lugar aõde vosso pay Iacob se mandou sepultar. Este campo, ou essa praça aonde fostes dar, está (como affirmão os que daquella terra bem sabem) alem da sepultura pera onde caminhais sincoenta, & mais milhas. *Prætergressi sunt locum vbi mortuus erat sepelieadus, millia, sicut perhibent, qui nouerunt, plusquam quinquaginta.* Pois foi isto por ventura errar o caminho, ou querer de proposito rodear tanto? Erro não podia auer, proposito, & misterio, muyto deueter.

Não o resolue meu padre Santo Augustinho. Aponta hũa rezaõ, como de outrem, & he esta. *Forte quis dicet aliquo-*

aliquorum hostium vitandorum causa, per eremum eos venisse cum corpore. Por ventura, dirá alguem, que tiueraõ noticia de alguns inimigos barbaros, que andauão em o caminho direito, & que pera os euitarem deraõ aquellas voltas, & fizeraõ aquelles rodeos.

Nem está mal achado o rodeo, porque delle se tira q̃ naõ ha homens por mais barbaros, por mais feros, & inimigos que sejaõ, que buscando prezas, & desejando fazelas, as naõ façaõ com mais gosto nas reliquias de hũ santo, do que em todas as joyas, todas as riquezas, & todos os despojos riquos, que puderaõ alcançar. E por lhes naõ virem a dar nas mãos com aquelle tesouro riquo, q̃ leuauão nas suas, fizeraõ aquelles rodeos, & deraõ aquellas voltas.

Santo Ambrosio dà outra, que serue ao nosso intento. *Né vel mortuus requiesceret.* Deu Ioseph, & derão seus irmãos aquellas voltas com os ossos de seu pay, porque como sabiaõ delle, que em vida dera muytas, ainda que com trabalho, com muyto gosto, por obedecer a Deos, pollo seruir, & por fazer bem aos proximos; ainda depois de morto lhe quiseraõ dar o mesmo gosto, fazendo cõ os seus ossos, aquellas caminhadas tam trabalhosas, & compridas; & leuandoos com aquellas voltas, & isto pera santificar a todas, passando por ellas, & pera fazer bẽ a todos os moradores dellas. D. Ambros.

Ia deuo estar declarado, & entendido. Leuarão os Religiosos déste meu sagrado habitõ, filhos deste Patriarca santissimo meu padre santo Theotonio, os seus ossos

em

em outro tempo á Cidade de Viseu: depois ao lugar de Ganfem: ontem trouxerão nas suas mãos aquellas sagradas reliquias pera esta insigne villa de Vianna. Contai ora as terras, as cidades, as villas, os lugares, as milhas, ou legoas, que vão de Coimbra, pera Viseu, & de Coimbra até esta Villa, & desta Villa atè Ganfem. Achareis que saõ tantas, & mais, que as que andarão, & corterão os filhos de Iacob com os ossos de seu pay. *Millia plusquam quinquaginta, &c.*

E porque tantas? Vamos à rezaõ de santo Ambrosio. *Né, vel mortuus requiesceret:* pera que náo cessasse de fazer morto oque fez viuo. Viuendo duas vezes antes de se recolher na clausura estreita, que professou, foi (correndo varias terras) à terra santa de Ierusalem, visitar aquelles lugares sagrados, & o sacrosanto sepulchro de Christo senhor nosso, com grande trabalho, mas com muyta grande consolação sua, & proueito dos lugares, por on de passou, aos quaes todos com milagrosas obras enriqueceo. (Ia ouuistes algũas nos sermoens passados, muytas mais vos pudera relatar, mas náo me quero diuertir) viuo foi allumiar aquellas partes Orientaes, morto vé allumiar estas Occidentaes. Trazemno os seus filhos, depois de tantos rodeos, & depois de passarem com os seus ossos tantas terras, a sepultallo, & em esta pera fazer nella de assento, oque fez nas outras de passajem, pera com suas obras, & milagres a enriquecer, aleuantar, & ennobrecer, & lhe ficar isto seruindo de felicidade, & bemauenturança, ainda cá na terra.

Espero

Eſpero que em breue digais,& diga a voſſa Villa o-que diſſe Labam a Iacob vendo, & experimentando os bens que Deos lhe deu,as merces,que lhe fez,depois que em ſua caſa o recebeo.*Experimento didici quia benedixerit mihi Deus propter te.* Por experiçia,glorioſo ſanto, temos alcançado os moradores deſta villa (aſſim eſpero, que cedo aueis de publicar) que depois que nella entraſtes, & nella vos recolheſtes, nos enriqueceo Deos com mil bençoens,& merces do Ceo, por experiencia temos alçançado,que a meſma villa ficou mais realçada, & ennobrecida. *Geneſ.7 n2*

Ella dátes realçada,& ennobrecida era,baſtaua pera a ennobrecer os moſteiros,q̃ em ſi tem,ſepulturas de muytos Religioſos ſantos,que nelles eſtaõ ſepultados, & de muytos que nelles viuem ſó pera Deos,mortos,& ſepultados ao mundo,iſto he oque mais realça, & ennobrece huã terra. Baſtaua mais pera ſer engrandecida eſta voſſa, tela eſcolhido por ſepultura aquelle tam excellente, & famoſo em virtudes,& ſantidade Prelado Primás exemplo raro de todos,os que o forão,& ſaõ,morto com tantos ſinais,& teſtimunhos de ſanto,& ſepultado naquelle inſigne moſteiro do Patriarca ſam Domingos pay leu que tantos deſtes filhos cada dia produz, & aquem eſte em tudo ſeguiu, & imitou. Baſtaua mais a tradiçaõ, que tendes tam certa, de teres neſte monte aqui vizinho os corpos daquelles voſſos glorioſos martyres, deque tanto, com tanta rezão vos gloriaes.

Paſſo

Passo por outras muytas cousas, que fazem esta villa grãdiosa, grãdiosa era, mas muyto mais grãdiosa, & leuãtada ficou, cõ este nouo mosteiro, ẽ cujo frontispicio se pudera por aquelle epitafio, q̃ enculcou Seneca. *Mortẽ*
Seneca. *suam antecesserunt.* Leuantase este Mosteiro, pera ser sepultura de homens, que antes de morrer, morreraõ, antes de os sepultarem, se sepultaraõ com a clausura, & mais rigores, & asperezas de sua sagrada religião, que professarão. E principalmente leuantase pera sepultura aonde vem descansar os ossos daquelle tam grande santo, & seruo de Deos tam vigilante, o diuino Theotonio. Com isto, por mais leuantada, & engrandecida que a vossa villa dantes fosse, muyto mais leuantada, & engrandecida ficou. Vedeo.

De Abraham conta a Escritura sagrada, que fez muyto por comprar, & de facto comprou, hum certo sitio, & campo (em que estauão ja sepulturas) pera sua sepul-
Genes. tura, & de sua molher Sara. *Confirmatus est ager quon-*
23. n. *dam Ephronis, in quo erat spelunca duplex, Abrahæ in pos-*
17. *sessionem.* Quer dizer: aquelle campo, que dantes era de Ephrom, & em que estauão ja dantes duas sepulturas, ficou com a compra, que Abraham delle fez, confirmado por campo, & sepultura de Abraham. No Hebreu, em lugar daquella palaura (*confirmatus est ager*) está outra, que vem a dizer isto (*surrexit ager*) ficou o campo le-
Caiet. uantado Caietano lê assim. *Eleuatus est in melior em conditionem* Quer dizer tudo isto: celebre era o campo, pollas sepulturas, que em si tinha; mas depois que Abraham o com-

o comprou pera sepultura,& a fez nelle. Ah então ficou muyto mais celebre,& realçado. *Confirmatus est, surrexit, eleuatus est.*

Confirmado fica oque tenho dito da vossa villa: tornoo a repetir. Dantes com as sepulturas, que em si tinha com as grandezas, que em si tem, grandiosa, & leuantada era: agora mais leuantada,& grandiosa ficou; com se por neste sitio, que pera esse effeito se comprou, como em sepultura, os ossos de outro Abraham na fè, na obediencia,& mais virtudes, o diuino Theotonio, com cuja assistencia,& presença nesta villa, não só fiqua ella leuantada, mas ella,& os moradores della liures,& seguros de todos os males, que os inimigos lhe queirão fazer. Tambem o hei de prouar.

Estando outra hora Ierusalem ẽ vesporas de ser de todo destruida, como foy pellos Caldeus, manda Deos ao seu Profeta Ieremias, que na mesma cidade compre sitio & que nella compre casa em que more. Espantouse muyto o Profeta Santo de tal mandado, em tal occasião, & replicou: como assim senhor! Estão os inimigos pera entrar a cidade,& pera a destruir, & vos mandaisme que vá comprar nella sitio,& morada pera mim? *Et tu dicis Domine Deus, eme agrum argento cum urbs data sit in manus Chaldæorum?* Ide, torna Deos, fazei oque vos digo, que assim importa. A importancia consiste nisto (explica hum moderno douto) *Volo equidem in hac ipsa regione prædiolum unius sancti viri habere, pro quo tuendo, & restituendo, totam proinde Iudæam, & auferam á* *Hierem* 32. *n.* 25.

Chaldæis

Chaldæis, & Hebræis restituam. Quero que aja nesta Cidade hũa cerca, & hũa casa de hũ S. seruo meu, pera q̃ isso me obrigue a restituir toda a cidade a seus donos, & herdeiros se os inimigos a tomarem, & me obrigue a defẽdella outra vez desses inimigos, se elles outra vez a quizerẽ tomar, render, & sojeitar.

Quem duuida, q̃ estando esta villa, como todas as mais villas, & cidades do Reyno, & todo este Reyno perseguido, tiranizado, & em vesporas de ser de todo destruido pello inimigo, que chamão comum, como foi Ierusalem, & todo o Reyno de Iudea destruido pellos Chaldeos; o restituio Deos. *Pro quo tuendo, & restituendo*, a seu legitimo herdeiro ELREY DOM IOAM O IV. nosso senhor, que Deos nos guarde, pellas muytas igrejas, & pellos muytos mosteiros, & casas de religiosos, que neste Reyno ha, & que como outro Ieremias, se occupaõ de dia, & de noite em chorar, & fazer penitencia, pellos peccados, que saõ causa de todos os males que padecia? Quem duuida, que se o inimigo raiuoso, por se ver despojado das cidades, & das villas, que injustamente possuhia, as quizer outra vez tomar, as ha Deos de defender, por defender as casas, os sitios, as cercas, os mosteiros dos seus seruos, que elle pera esse effeito mandou comprar, mandou fazer, & leuantar? Segura, supposto isto, está a vossa illustre villa de Viana. Vede a seguraça.

Deixo a vossa fortaleza, que se não he a melhor, he das melhores, & mais bem fortificadas do Reyno. E agora por merce particular, que quiz fazer a esta villa, sua

Magesta-

Mageſtade, que nos guarde Deos, & proſpere, mais ſegura, mais bem prouida, & mais autorizada de Gouernador, doque nunca foi, nem pode ſer. Deixo eſta fortaleza; fortalezas ſaõ, & fortiſſimas eſſes moſteiros de religiosos, que ainda que entretidos no deſcanſo da contemplação do verdadeiro Salamão Chriſto noſſo ſenhor, tãbem delles aſſim entretidos ſe diz: *Omnes tenentes gladios, & ad bella doctiſſimi*, que todos ſam deſtriſſimos na eſpada, que he a palaura de Deos (como diz ſaõ Paulo) *Aſſumite gladium ſpiritus, quod eſt verbum Dei*, & com ella, ou dos pulpitos pregada, ou nos coros com deuação de dia, & de noite repetida, podem, & valem muyto pera defender. *Cant.* 8. *n.* 8 *Epheſ.* 6. *n.* 17

Porem a preſente occaſiaõ, pedia, & pede nouas fortificaçoẽs, & noua fortaleza neſta villa, como vemos que ſe faz em todas as mais fronteiras ao inimigo, & eſta noua fortaleza, he eſte nouo moſteiro, a quem pello ſitio, & polla fortificação do edificio poſſo acomodar o nome de torre de Dauid deſcripta em os Cantares. *Sicut turris Dauid ædificata cum propugnaculis*. O Capitaõ, & Gouernador della, não conuinha que foſſe outrem, ſe não meu padre ſanto Theotonio (breuemente pera louuor ſeu) Chriſto noſſo ſenhor prometeo eſte Reyno ao primeiro Rey delle o ſanto Rey Dom Affonſo Henriques: mas o lançar os inimigos fòra delle, & as vitorias que pera iſſo alcançou, cometeoas o ſanto Rey ao ſanctiſſimo priuàdo, & confeſſor ſeu ſanto Theotonio. Porque nunca ja mais ouue de dar batalha, que primeiro em

segredo, lha naõ communicasse, & descubrisse, encomendandose em seus sacrificios, & oraçoens. Nunca ja mais sahio pera a dar, que primeiro não saisse pera tomar a benção ao santissimo padre com os joelhos em terra.

Bonus plane Rex, qui hostes suos, non tam armis, quam oratione vincebat, & plus dimicabat religione, quam telis. Palauras de santo Ambrosio, que disse do Rey Saul, quando antes de dar hũa batalha, mandou que todos os seus capitães, & soldados jeiuassem; & com mais razaõ ditas do glorioso Rey Dom Affonso Henriques. *Bonus plane Rex*: Bom, & santo Rey, que nas suas batalhas, mais estribaua, & mais fundamento fazia na Religiaõ, jejũs, & oraçoens de santo Theotonio, que nas suas armas, & de seus soldados. *Bonus plane Rex*: bom, & santo Rey, que os inimigos que vencia, & às vitorias que delles alcançaua, não às armas, mas as oraçoens de santo Theotonio as attribuia, por ellas tiuemos Reyno de Portugal ditoso, & bem afortunado por ter o primeiro Rey santo, & o primeiro, & mayor priuado seu sacerdote, & prelado santissimo.

Esta felicidade durou neste Reyno muytos annos, atè que por peccados, vieraõ huñs sessenta annos, em que de todo se perdeo, & ficou sem Rey, & sem sacerdote, como aquelles antigos, & assim em peior estado doque o Reyno de Iudea no tempo de Herodes. Nelle (diz sam Lucas) *Fuit in diebus Herodis Regis Iudæa sacerdos quidam nomine Zacharias.* No tempo de Herodes

Luc. 1. *p.* 5.

des Rey de Iudea ouue hum sacerdote, que se chamaua Zacharias, que misterio tem declarar o Euangelista, que viuia Zacharias, quando reynou Herodes? Diruoloei (diz sañ Pedro Chrisologo) *Dum dicitur sub quo Rege quis sacerdos sit, temperantur mala.* Quiz o Euangelista mostrar, que naqueile tempo tẽperou Deos os males, & tiranias delle: porque se auia hum Rey tirano, & cruel, qual era Herodes, auia hum Sacerdote santo, que acodia pello pouo, & o consolaua; consolação, que faltou muytos annos neste Reyno, porque se auia Rey, ou pera dizer melhor, se auia ministros, & priuados, que o gouernauañ tiranos, & crueis, nañ auia este santo Sacerdote, aquem o pouo recorresse, com quem se consolasse, & com quem temperasse os males, & tranias, que padecia: *Dum dicitur sub quo Rege, &c.* Sacerdotes aueria, como depois vimos, & experimentamos, que desejauañ acodir, & consolar, mas não podiañ. *Chrisol. serm. 86.*

A estas tiranias, & desconsolações acodio Deos, como tinha prometido ao primeiro, & santo Rey. Demos Rey, que naõ sòmente no sangue real represente o primeiro, mas tambem nas virtudes, no esforço, na prudencia, & no zelo o ha de representar, & representa ja. E esse mesmo senhor, que no lo deu, lhe segurou a defensão sua, & do Reyno, naquelle, & ao que tam milagroso parece do braço que despregou, & estendeo na Cruz em Lisboa, no dia de sua acclamação ditosa, final claro, & manifesto, de o defender a elle, & ao Reyno dos inimigos, como o foi de elles destruirem a Ierusalem,

& ao Reyno de Iudea, o retirar Deos, & encolher o seu braço, como sentio, & chorou Ieremias em os seus Threnos. *Auertit retrorsum dexteram suam á facie inimici.* Destruiraõ os inimigos a Ierusalem, o Rey, & Reyno de Iudea (diz o sentido Propheta) porque escondeo, retirou, & encolheo Deos o seu braço. Nunca inimigos haõ de preualecer contra o Rey, & Reyno de Portugal (digo eu alegre) porque Christo senhor nosso, verdadeiro Deos despregou, estendeo, & mostrou o seu, agora que o resuscitou, & restituio.

Thren.2 vs.3.

E porque Portugal antigo em tudo fique renouado, ou fique em tudo resuscitado, & concorde a renouaçaõ do Reyno, como o principio delle, renoua, & resuscita Deos tambem a memoria daquelle Sacerdote santo, & diuino o glorioso Theotonio. *Vt ex illo ei bene sit, á quo habet, vt sit.* (disse meu Padre Santo Augustinho a outro intento, mas muyto a proposito a este nosso) pera que do mesmo santo, de quem, & de cujas oraçoens teue o Reyno de Portugal principio, tenha agora a conseruaçaõ, & defensaõ.

D. Pat. Aug. lib de Spirit. & li. cap. 4

Pera isto, & pera este effeito, se traz a esta santa, & nouafortaleza, o braço do santissimo Sacerdote, & diuino Theotonio: por capitaõ, & froteiro fica nella. A primeira & principal cidade do Reyno, ou do mũdo todo, qual he Lisboa, seguriſſima fica cõ o braço, q̃ Christo nella estẽdeo A primeira, & principal, ou hũa das primeiras, & princi

paes

paes villas do Reyno,qual he Viana,ſeguriſſima fiqua cõ o nouo moſteiro,ou com a noua forraleza dedicada a ſanto Theotonio;& com o ſeu ſagrado,& valeroſo braço poſto nella.O braço de Deos, & de ſanto Theotonio nos deraõ á tantos annos Rey,& Reyno,o braço de Deos,& de ſanto Theotonio nos tornão agora a dar, ou reſtituir Rey,& Reyno,& o haõ de defender,& conſeruar São glorias,ſaõ honras,ſaõ felicidades,& bemauenturanças,que Chriſto ſenhor noſſo prometeo aos ſeus ſeruos ainda cá na vida,que por iſſo, não diſſe no Euangelho: *Beati erunt*;ſenão:*Beati ſunt ſerui illi*:ja ſaõ bemauenturados.

Oque agora importa pera obrigar a Deos noſſo Senhor, a que por meio do ſanto, & de ſua ſagrada reliquia,nos acuda em a guerra,com o auxilio,& esforço de ſeu braço,& na paz,com o remedio de noſſos trabalhos neceſſidades,& doenças,aque o ſanto acudio aquem o venerou;venerallo,ſeruillo,eſtimallo muyto, que iſto he oque mais obriga a Deos noſſo ſenhor.

Deuſe elle por muyto obrigado ao ſanto Propheta, & Rey Dauid, & moſtrouo particularmente em hum caſo muy apertado,que he ja ſabido:foi eſte. Vioſe El-Rey Ezechias em hum grande aperto ; defora com o inmigos,que eſtauão ſobre Ieruſalem,& a tinhaõ muyto apertada,& dentro com outros trabalhos,que o moleſtauão muyto (Deuia ja então auer traidores, que por caſeiros,ſaõ os maiores inimigos, & que mais moleſtaõ

ao Rey,& aos vassallos fieis) estando assim neste aperto & angustia:manda deos a hum Anjo,que o liurou,&lhe disse.*Protegam vrbem hanc propter Dauid seruum meum*. Não temais,tende bom animo ; da parte de Deos vos digo,que ha elle de liurar a cidade dos males,que padece,por amor,& respeito de Dauid seu seruo. E Dauid que seruiço fez a Deos,por cujo respeito elle lhe teue,& lhe guardou tanto? Muytos foraõ os seruiços, mas oque agora me serue,& q̃ me parece obrigou mais a Deos,he que foy elle tam zeloso do culto diuino, tam deuoto, & tam amigo de venerar as cousas sagradas; que sendo Rey nem por isso deixou de ir com grande deuação,& humildade,dançando diante da Arca do testamento,que dentro de si tinha aquellas reliquias antigas. A Vara milagrosa de Aaron,as Taboas da ley,& o Manà, que Deos deu em o deserto. E venerar seruir,& festejar as reliquias dos santos,& cousas sagradas,ainda as que somente foraõ figura das que agora temos, he o que mais obriga a Deos a defendernos,& por cujo respeito,nos liura de males,& nos dà todos os bens.

Damasc l.4.orat fidei cap 16. Fonte de todos os bens chama Saõ Ioaõ Damasceno as reliquias dos santos.*Fontes nobis salutares Christus dominus præbuit sanctorum reliquias multimoda beneficia scaturientes*. Tendes,pois,aqui naquella sagrada reliquia de hum santo tam grande,hũa perene fonte,deque mana remedio pera todos os trabalhos (à experiencia volo deixo) se a veneraes, os mais nobres, os mais riquos, os mais leuantados,como era Dauid,haõ de ler os primei-

ros em a venerar, & em a ſeruir,& feſtejar, com ſeu exẽplo todos os mais aſſim o deuem fazer, pera que da agoa ſalutifera deſta ſagrada fonte vos poſſais todos aproueitar.

Oque faz agradauel hũa fonte,& faz que de todos ſeja buſcada,ſam as aruores freſcas,crecidas, & frutiferas, que junto della eſtaõ poſtas,& plantadas. *Apud hunc fontem plantatæ,non infructuoſæ ſalices,ſed arbores ad ipſũ cælum peruenientes,fructum habentes immarceſsibilem.* (diſſe S.Ioaõ Chryſoſtomo a ſemelhante propoſito) Iũto deſta fonte perene da ſagrada reliquia de meu padre ſanto Theotonio,eſtão poſtas,& plantadas,não aruores deſabridas,que nem ſombra,nem fruto dão. *Plantatæ non infructuoſæ ſalices*:mas aruores freſcas bem aſſombradas,tam crecidas,que chegaõ ao Ceo,quaes ſaõ os Religioſos,que ſò delle tratão,& que dão fruto dos bons exemplos,que he oque mais aproueita aos homens,& que vos todos de nos mais eſperais. *Chryſ. hom.61 ad pop.*

Permita o ſenhor Deos darnos a nòs ſpirito pera ſempre o daremos,& a uos graça pera delle vos ſaberes aproueitar,& pera por meyo della iremos todos colher o fruto immarceſſiuel,& eterno da gloria. *Ad quam nos perducat,qui cum Patre,& Spiritu Santo,viuit, & regnat in ſæculorum ſæcula. Amen.*

ASſiſtiraõ a eſte ſermão,&ás demais ſolemnidades,& ſermões,os religioſos de S. Domingos,S. Frãciſco,da prouincia de Santo Antonio, & os Padres Carmelitas deſcal-

descalços. O Gouernador da fortaleza; os senhores da Camera, & todos mais senhores, & nobres da villa cõ hũa innumerauel multidão de gente popular.

As festas desta menham foraõ as milhores, & mais agradaueis a Deos, & ao santo por serem todas spirituaes.

CAPITVLO. XVI.

Das festas da tarde do terceiro dia.

AS festas desta tarde se principiarão por hũa Comedia, que representarão os estudantes da villa com muyto custo, & aparato de vestidos. As figuras erão todas aqual melhor, & accomodadas ao que auião de representar; & assim o fizerão com muyta graça, viueza de palauras, & acçoens, sahindo a seus tempos entremezes de muyta galantaria, & donaire, que cõ honestas, & graciosas eutropelias alegrauão, & recreauão os ouuintes. A comedia se intitulaua (*El Hõbre bueno*) tirada da oitaua parte das obras de Lope. Preparouse pera ella hum theatro leuantado no terreiro da Igreja, & precedendo muytos bailes, musicas, & discantes de muytos & varios instrumentos; sahio ao theatro hum estudante de bom gesto, & disposição, que no vestido, & mais attauios representaua hum alentado soldado, oqual com muyta confiança, & despejo, repetio a seguinte loa.

NO ſalgo Senado Illuſtre,
A alabar las marauillas
De Griegos, ni de Romanos
De Arabes, Parthos, ni Citas,
De los Heroas de fama,
Aquien eſtatuas fingidas
Celebran, mientras el tiempo
No las deſtrue, y derriba.
No vengo a dezir grandezas
Ni de aquellas tan altibas
Piramides, que el Egipto
Llora ya bueltas ceniza;
No al Coloſſo del Sol,
O ſepulchro de Artemiza,
Al creciente labyrintho,
Ni a los muros de la inuicta
Babilonia vengo aora
A acreditar; pues mentiras
Son, que el tiempo llamo eternas
Y el miſmo las vio rendidas.
No las fuerças del Thebano
Ni las riquezas de Midas
Las inſolencias de Nero,
Ni los rigores de Atila,
No los hombres de Deucalion,
Ni las mugeres de Pirrha,
La confuſion de Babel,
Ni la ventura de Agrippa,

Salgo

Salgo a dezir, (porque fuera
Nesedad bien conocida
Alabar muertas estatuas
Siendo del tiempo ruinas)
Ea pues, quien ha de ser
El assumpio en este dia
De nuestra Loa? Quien es
La celeste marauilla,
Que el tiempo no desuanece,
Que no contrasta la embidia,
Flor, que el viento no deshoja
Ni el rigor del Sol marchita.
Quien el valiente Thebano,
Que oy en campo desafia,
En fauor de Portugal
Los Leones de Castilla?
Este es Theotonio (señores)
Prodigiosa marauilla
De aquella celeste mano,
Y eterna sabidoria..
Colosso del mismo Dios,
Diuino Sol de Iusticia,
Que en medio de aquella esfera
Del Lusio Reyno le anima.
Babilonia muralla,
Que a nuestro Portugal gira,
Empeçado el primer lance
En fronteras de Galicia.

Pira-

Piramide, no de Egipto
Que es mas gallarda, y altiba,
Pues sobre baza de gracias
Subiò a la gloria misma.
Sumptuoso labyrintho,
Do se incluyen, do se cifran
Glorias, que la lengua calla,
Virtudes, que el Cielo admira.
Oy del Mausoleo hermoso,
Donde Dios le deposita
Para Enoch desta corona,
Deste Reyno para Helias.
Sale, si no viuo en cuerpo,
Viuo en Dios (dichosa vida)
A confirmar nuestras almas
En fê de las sinco quinas;
A desempeñar Gallardo,
La palabra prometida
Al primer Alfonso, Rey
Primer desta monarchia,
Salio Dios, (portento graue)
En el memorado dia,
Que en columnas de alabastro
Es justa razon se escriba.
Quando libre Portugal
En Lisboa repetia;
Viua el Quarto Rey Don Iuan,
Viua el de Braganza viua:

Y quan-

Y quando vaga la plebe,
Entre temor, y alegria,
Y a teme vn Rey, que desprecia,
Si adora al Rey, que publica,
Desclaua Dios de la Cruz
La mano de vn clauo azida,
En confirmacion del acto,
(Hazaña de amor altiba)
Mostrando, que de su mano,
Rayos, rõphea, graniza,
Entre las tiranas leyes
Del Egypto de Castilla.
O inaudito fauor!
Rara de amor marauilla!
Que a libertar Portugal
Baxe la mano diuina!
Por vna palabra sola,
Se empeña la gloria misma?
Si que es el Reyno de Dios
Y son suyas las conquistas.
Pues con el mismo derecho
De Theotonio las reliquias,
Con Dios a braço partido
A Portugal resuscitan.
Si Dios el braço desclaba
De la Cruz: el braço embia,
De la Cruz Theotonio Santo
Dando la mano aquesta villa

Pera

Para la defensa suya,
Que es suya aquesta prouincia;
Por causa particular
Si de Dios por causa prima.
La razon (Senado Illustre)
Dichoso Ganfem la diga,
Cuna, donde niño el Sol
Nasció con luz peregrina.
Si Dios el escudo embraça,
Por su palabra diuina;
Por su Reyno, por su patria,
Theotonio la lança vibra:
Oy sale en campo, que sabe
Vencer mayores conquistas,
Romper mas fuertes murallas,
Ganar banderas Moriscas.
Que de fuerças Portugal,
Que de Castillos, que Villas
Que ciudades, que batallas
Ganó con fat al ruina
Del inimigo Otomano?
Siendo siempre, en tanta dicha,
Theotonio el primer consejo,
Y la primer bateria?
De Santaren las murallas
Alfonso a batir camina,
Y en secreto, a nuestro Santo
Su designio communiqua.

Que

Que como el discreto Rey
No solo en sus armas fia,
Empeños de tanta empreza;
Las del cielo solicita.
Y en el dia declarado
A la faccion referida;
Sus esquadrones Theotonio
Conuoca, su gente alista.
Y en el Alcaçar supremo
De Santa Cruz de Coimbra,
Donde tiros disparando
Con balas de plegarias,
Con suspiros, con solloços,
Con silicios, disciplinas
Sacrificios, oraciones
Lagrimas, y litanias,
Al momento, disportilladas
Las murallas mas inuictas,
Fueron de Alfonso ganadas,
Y entradas de sus quadrillas.
Hizo por ventura mas
El Arca Santa trayda
En torno de Hiericò,
Al son de sus chirimias?
Ved, si es suyo Portugal,
Pues le ganò? Ved, si obliga
A empeñar Dios su braço
La palabra en profecia;

Quanto

Quanto mas le obligara
A Theotonio ſu reliquia,
Y al Reyno que es ſuyo, a ſer
Firme muro deſta villa?
Celebra pues tu fortuna
Vfano, y gallardo Lima,
Pues gozas ventura igual,
Pues tienes tal marauilla.
Y vos, Illuſtre Paçanba,
General deſta milicia
Dignamente tantas bezes,
Por quien Dios nos cõmuniqua.
El balor de aqueſte braço,
Y aqueſta prenda diuina,
Viuaes de Neſtor los años;
Pera que veays cumplidas
Las glorias de Portugal;
Y tremolando ſus Quinas
Del Oriente al Occaſo,
Del Norte, al vltimo clima;
Y finalmente veays
El fin deſta marauilla,
Si empeño de vueſtra mano,
Honor de nueſtra prouincia.
Y pues dar fin a la loa,
El hombre de bien me obliga,
Dad por premio, a mis deſſeos,
Perdon de las culpas mias.

Acaba-

Acabada a loa (que por estar bem feita,& em louuor do santo,aqui aquiz escreuer) se representou a Comedia em que foraõ grandemente aplaudidos,assim os representantes,como os graciosos,musicos,& bailarines, que todos o fizeraõ com tanta satisfaçaõ, que não auia mais que desejar.

Seguiose logo o jogo,&correr dos patos,que ja estaua preparado pera os emmascarados,qtie eraõ tantos de pé & de cauallo,que empeçauão huns nos outros. Os quaes derão hum muyto alegre,& festiual entretimento com os varios successos, & acaecimentos de suas auenturas caualeirosas.

Vinhaõ muytos delles muyto bem concertados, & lustrosos,assim em vestidos,como em cauallos bem ajaezados. Outros pello contrario vestidos ao vso do monte;& entre elles,se apresentaraõ alguns (de proposito) cõ tam mao gesto,& desabrimento,assim nos vestidos,que sem ordem,nem concerto vestiaõ,como nos decrepitos & desmazalados ruzinantes,em que vinhaõ,que naõ sei aonde os forão descubrir taõ deleixados, que nem o de Dom Quixote lhes ficaria atraz,nem elles desmerecedores do titulo de caualleiros da triste figura,bem assim, q naquella occasiaõ tão festiual,o não foraõ; antes causaraõ particular gosto,& alegria,com o gracioso desdem, com que entrarão,& entretiuerão aquelle grande ajuntamento,que tendo os olhos cheios de tantas grandezas, que auião precedido,esta por ser ao cõtrario, & bem cõtrafeita,foi muy festejada,que he oque diz Tulio. *Cum optimis*

optimis ſatiati ſumus, etiam varietas ex vilioribus grata eſt.

Poſtos em boa ordenança, & fazendo ſinal as caixas, trombetas, & charamellas pera lhes acender os animos começarão carreiras com hum gracioſo jogo de patos. Muytos da primeira enueſtidura lhes leuarão cercias as cabeças fóra, arrojandoas por eſſes ares com galhardo brio. Outros, querendoſe neſtas auenturas, aſſinalar entre os de mais, pera que todos nelles puzeſſem os olhos, no meio da carreira, dauão com toda ſúa corpulencia em a terra, que fazião tremer, parece, que peradella ſe tornarem a erguer (como fazião) com recuperadas forças, como ſe forão outros Anteos lutando com Hercules. Outros fazião outras ſortes de muyto rizo, & graça, que deixo aos comtemplatiuos deſta materia, porque referidas por mim a não tem tanto, como em ſi forão naquella occaſiaõ.

Neſte gracioſo jogo, ſe acabou de gaſtar a tarde deſſte terceiro dia, & ſe poz o Sol, & entrou a noite, que como auia de ſer a vltima das feſtas, ſe apreſſou, temendo faltarlhe tempo, pera ſe poder deſpedirá ſua vontade com hum dilluuio de fogo. E começou logo o geral de luminarias por toda a villa, caſas, ruas, muros, ameyas, que ja não tinha a noite que enuejar ao claro dia, pollas muytas luzes, que em ſeu fauor, ſe tinhão vnido: Eſtauão ja os olhos, & ouuidos pedindo deſcanſo, & tregoas do muyto, que tinhão viſto, & ouuido; ſenão quando começão a retinnir com varios, &

aturados repiques todos os sinos da villa, a soar caixas com varios ternos de charamellas, trombetas, & clarins, tudo repartido pellos lugares, & postos mais publicos da villa, com mil chacotas, & follias: começa a fortaleza a desfazerse toda em fogo tam brauo, & com tanta violencia (dispatando por diuersas partes bombas, & foguetes de artificiosa poluora, não auendo pellas torres, & ameias, balluartes, & cortinas, sena m lauaredas, & rayos) que o ar se condensou de modo com o escuro vapor, que nam auia poderse ver outra cousa senão aquelle ardente Etna, no meyo da espessa neuoa do fumo, que delle sahia. E como esta fortaleza, está hoje muy cresp a de artelharia grossa, & entre ella ha muytos canhões reforçados, dandolhes fogo, como derão, precedendo muyta mosquetaria, foy tam extraordinario o estrondo desta noite, & tam temerosos os trouoés, que até a mesma terra tremia, o mar se retirana, & o ar se escondia, não se vendo nelle mais, que fogo, & fumo.

O Mosteiro, como mais empenhado, parecia nesta noite, que se abrazaua todo: porque ja sem ordem, nem concerto, arrebentaua em fogo por todas as partes, despedindo diluuios de foguetes; huns voadores, que hião buscar as estrellas, outros rasteiros, que entretanto buscauão os pès dos mais descuidados, dando materia de muyta festa com os effeitos varios, que faziaõ. Sairão por muytas diuersas partes, huns esgrimindo montantes, que aos primeiros talhos, & golpes dis-

para-

parauão innumeraueis foguetes; outros brandindo lanças, que arrebentauão no meſmo; outros jugando alabardas, que ardendo com violencia incriuel, fazião temeroſa viſta, & parecia hũa guerra á ferro, & à fogo. Neſte meſmo tempo ardião muytas aruores, torres, gigantes, rodas, girandulas, alcanzias, & bombas; diſparando muytos tiros groſſos, & meudos com muyta moſquetaria, & niſto ſe gaſtou a mayor parte da noite. Rematouſe tudo com muytos viuas ao glorioſo Santo, & muytas muſicas acompanhadas de muytos inſtrumẽtos alegres, & feſtiuaes.

CAPITVLO XVII.

Quarto, & vltimo dia das feſtas.

TINHA de principio ſua Reuerendiſſima poſtõ em pratica com os Vereadores, & Nobreza da villa, que eſtas feſtas durarião por tres dias ſomente. Porem crecendo aſſim em huns, como nos outros, & em todo o pouo a deuaçaõ, & deſejos de ſeruir, & honrar o ſanto, auião, que oque naquelles tres dias ſe tinha feito não era nada, & que quando muyto era começar a feſtejar, pello que inſiſtião em alargar as feſtas, por mais ſinco dias, & ſerrar os oito, pera que aſſim ouueſſe lugar pera canas reaes; torneos de pê, & de cauallo; ſortilha em forma, com todas as ceremonias de Iuizes; Mã

tenedor, auentureiros, & padrinhos; touros de pé, & de cauallo; & outras festas grandiosas, que successiuamente querião ir desenrolando cada dia, & dando mostras de suas vontades, & desejos de seruir ao Santo, mais, & mais sem descansar.

Com esta pia pretençaõ, & santa demanda se foraõ a sua Reuerendissima, pedindo, & instando: fosse seruido, nam lhe ir á mão, nem cortar o fio (como dura Parca) a seus intentos, & desejos dos quaes náo auia ainda mais, que hũas pequenas mostras. Mas sua Reuerendissima se lhes oppoz com toda a força, & efficacia de rezoens, & conueniencias, que apontou, pera por limite, & termo a seus afferuorados desejos: affirmandolhes, que só aquella sua demanda, que com tanto calor mouiaõ, & desejauão vencer, era assas gloriola pera o Santo, & não menos pera elles, & que em cederem della, ficauaõ vencendo dous premios, hum da vontade, que estaua prompta, & desejosa de seruir a Deos, & ao Santo; outro do sacrificio, que della auiaõ de fazer mortificandoa por entaõ em ceder da dita demanda, & em fazer pauza nas festas, pois naquelles tres dias as tinhaõ feito tantas, & tam grandiosas, como se podiaõ esperar se se fizeraõ em oito.

Riguroſa lhes pareceo aos deuotos, & grandiosos Vianezes esta sentença, & resoluçaõ; & depois de muytas altercaçoens, & deuotas porfias, & instancias, alcançaraõ de sua Reuerendissima sò hum dia de mais q̃ foi o quarto, & vltimo das festas; & isso cõ tãto, q̃ naõ

ouuesse

ouueſſe nelle ſortes de touros. Concedido, & alcançado eſte quarto dia, ſe reformarão, & redobraraõ as danças, ſaindo tantas em numero, que enchiaõ toda a villa, & todas de nouo alegraraõ os olhos, & dauão muyto que ver & notar na riqueza dos veſtidos, na variedade das inuenções, & na dos inſtrumentos muſicos aque dançauão. Alegrauão por outra parte as orelhas as muſicas muy affinadas, que em toda a parte ſe ouuião, que eraõ muytas & diuerſas. Porque todo o homem q̃ ſabia muſica, quis neſta manham (por deſpedida) empregar a voz no ſeruiço, & louuor do S. Deixo as follias, & chacotas, muſica riſpida, & que entoa com atambores, & ſoalhas, & outros inſtrumentos groſſeiros, porem muy feſtiual pera muyta gente junta; deixo outras feſtas, & ternos de charamellas que repartidos todos por toda a villa, andauão dando ſuas deſpedidas, que ſeria nunca acabar quem referir tudo oque neſta manham ſe feſtejou.

Náo ſe pode com tudo deixar de referir, oque fizeraõ os eſtudantes: os quaes tendo ja dado neſtes dias boas moſtras de ſuas habilidades, & talentos, as quizeráo tambem dar neſta manhan; deque náo erão ſomenos nas armas, que nas letras: & aſſim ſahirão todos com hum muy luſtroſo alardo, capitaneado por hum mancebo de gentil poſtura, em peſſoa, armas, & atauios, com ſua gineta na mão, repreſentando a Deoſa Pallas (aqual os Poetas idolatras gentios fingião por Deoſa das letras, & das armas) Apos ella ſe ſeguião os mais ſoldados poſtos em fileiras muy bem ordenadas,

& todos elles bisarros, & lustrosos em galas, vestidos, & armas hiaõ dando muytas cargas, com tanta destreza,& despejo,que cada qual delles representaua hum soldado velho,& que não deixaria de empregar a bala,se a occasião o pedisse. Com esta vista taõ agradauel,alegrarão toda a Villa,deixando admirados,& satisfeitos quantos os vião.

CAPITVLO. XVIII

Festas da tarde deste mesmo dia.

SERIAM as duas depois do meio dia, quando ao som de varios instrumentos bellicos, se ajuntarão em hum corpo,& esquadrão doze bizarros cauallei-ros dos principaes da terra acõpanhados de outros muytos assim naturaes, como forasteiros, & sairaõ a dar hũa vista pela villa vestidos todos de nouas libres,não menos riquas,q̃ lustrozas,nas sedas,nas cores,nos feitios, nas jo yas de ouro,& pedraria,deq̃ hião semeadas,& nos sõbreiros (muytos delles de arminhos) leuauão precioſos trancelins,com o ornato de grandes,& custosas garçotas, & martinetes,& variedade de plumas,& penachos. Leuaua cada hum destes doze caualleiros dous cauallos à destro diante,com lacayos bem apesloados, & de diuersas librés de diuersas cores, & bem guarnecidas, tudo riquo,farto,& differente do dos outros dias.

Alegraua,& era spectaculo particular o brio dos poderosos

derosos cauallos, no seu embridarse, no seu atrauesarse, no escumar, & largar das ventas, que parecia faziaõ persuadir, aquem os via, que se hião vangloriando, nos seus penachos, nos seus jaezes, na differença de nominas, & cordoẽs, nos bocaes de prata, que se mostraua nos freios & peitoraes de tantas campainhas juntas, no ouro das esporas, & estribeiras curtas, & à gineta; finalmente com tanta galantaria, & riqueza, parece que se desprezauão de tocar a terra, que pizauão, & que se hiaõ jactando de serem quasi a melhor parte daquellas festas.

Com este aparato tão magestoso passeada a villa, & deixando a com mil saudades, & leuãdo apos si os olhos de todos, vieraõ demandar ao mosteiro a fazer reuerencia à sagrada reliquia: & dahi com gentil ordenança, & concerto, forão entrando no terreiro celebrando sua entrada infinita gente, deque estaua occupado com excessiuo gosto, & alegria. E cõcluindo todos seu passeo acostumado com as continencias, & cortesias caualeirosas, vierão aparar em hũa fermosa tenda, aqual cobrião riquos damascos de diuersas cores, aonde estauão os Iuizes assentados em suas cadeiras ornadas de franjas, & pregaria de ouro; & erão Marcelliano de Barros Barreto, Martim Velho da Fonseca, & Balthasar Iacome do Lago. E pouco desuiado estaua na mesma tenda hum grande, & bẽ adereçado aparador cheio de diuersos, & riquos preços, & premios pera se darem aos auẽtureiros, que melhor os merecessem polla ponta da lança, os quaes

Postos em suas estancias, & dando final às trombetas

& charamellas, derão principio a correrem suas lanças à sortilha, começando o Mantenedor (cujo nome, & dos de mais callo, polla rezão acima dita) oqual com passos muy concertados foi discorrẽdo a carreira com tal brio, & gẽtileza, q̃ a todos os presentes causaua de sua vitoria notaueis desejos, como de sua pessoa notauel affeição. & tornando a seu posto, num pensamento voltou, & arrancou com hum arreb atado vento, & pondo a seu tempo a lança no encreste cõ toda a galhardia, & sossego, quasi sem se sentir auer tocado na sortilha, se achou com ella na ponta da lança ao fim da carreira, & muy satisfeito, & contente das confusas vozes, que em seu louuor se ouuião por todo o terreiro, se foi a seu posto a uer as sortes dos mais caualeiros, os quaes, como todos erão destros, & quasi iguaes, ouue pouca differença de huns aos outros; porque se alguns não leuarão a sortilha, derão com tudo nella admiraueis golpes; & taes ouue, que polla parte de sima derão nella o bote da lança; golpe tam estremado, quanto difficultoso de se ganhar por outros, que nam fossem os mesmos, ou seus iguaes.

Acabado o jogo, repartirão os Iuizes os premios, & preços, que erão comados de tellas, lamas, & outras sedas diuersas, com muytas peças de fittas de seda de varias cores, luuas de ambar, & outras cousas de preço, & muytas em numero, com qu e todos os caualeiros ficarão premiados, & todos o merecerão, vsando com tudo os juizes do rigor da justiça, julgando os principaes, & primeiros preços aos de melhores lanças, & os de mais conforme ao

ar

ar,poſtura,librès,cauallos,jaezes,& outras miudezas,em que os juizes reparão,para darem a cada hum o ſeu. Cujo acertado iuizo foi muy louuado,& celebrado com infinidade de muſicas,& charamellas,clarins, trombetas, caixas,& pifaros,a cujo ſom ſe forão recolhendo aquelles caualeiros,& largando o campo a outro jogo, que ſe ſeguio do (*Saca bueno*) que durou até ſe chegar a noite.

Ouue alguns carteis de deſafio,que por falta de tempo,& ſe atalharem os dias das feſtas,ſenão lograrão; & por aqui ſe deu fim a ellas,mas não aos deſejos,com que todos ficarão de fazer em mais,& mayores finezas em honra,& louuor do glorioſo ſanto Theotonio,& ſua ſagrada reliquia, & eu o dou tambem a eſta relação, com aquella ſentença tantas vezes repetida: *Mirabilis Deus in Sanctis ſuis*,& com a exclamação da luz dos doutores o gloriolo Padre Santo Auguſtinho. *Si tanta facis nobis in carcere,quid ages in palatio?* Se tantas honras faz Deos a ſeus ſeruos, & amigos cá nas maſmorras,& enxouuias do mũdo,que fará nos ſeus paços celeſtiaes, & na gloria das eternidades?

RELA

RELAÇÃO
DE ALGVMAS
COVSAS NOTAVEIS
que ſuccederaõ nos quatro
dias de Santo Theo-
tonio.

MVITAS coulas ſucced eraõ neſtes dias, que notaraõ, & em que repararaõ muytos curioſos, & de que ſe podia fazer caſo, pera honra, & gloria de Deos, & das grandezas, que obra, por quem o ſerue. Mas ſó de quatro, ou ſinco faço mençaõ, naõ as auerigtiando, nem canonizando por milagres, mas por raras, & fòra do curſo natural & ordinario (ao que parecerão.)

Húa dellas he: (& ſeja a primeira) que eſtando, a primeira noite das feſtas, hum mancebo familiar do moſteiro poſto em ſima dos andaimos das obras que ficaõ mais altos, que as janellas do dormitorio, muyto grande altura, pera dali mais à ſua vontade ſe lograr das feſtas daquella noite, & ouuir as muſicas, acertou de adormecer, & cair juntamente em baixo ſobre penedia, & pedras das obras; cuidarão os Padres (que lhe acudirão cõ

muyta

muyta preſſa) que o acharião deſpedeçado,& que nem a Santa Vnção lhe poderião ja dar. Mas foi Deos ſeruido que o acharaõ ſomente embaçado, ſem outra lezão algũa; & trazendolhe hum reliquario pequeno, em que tem hũa pequena reliquia do glorioſo ſanto Theotonio lha derão a beijar, & lha puzerão ſobre a cabeça,& logo dahi a pouco ſe leuantou,& paſſados dous dias, foi viſto andar entre as danças bailando tam rijo,& bem diſpoſto,como ſe por elle não tiuera paſſado ſemelhante accidente,com notauel admiração, & eſpanto de quantos o vião,& ſabião oque lhe tinha ſuccedido.

O ſegundo ſucceſſo (que he muyto pera mouer a deuação deſte milagroſo ſanto) foi que eſtando hũa Dona neſta villa muyto atribulada de dores de parto,& quaſi deſconfiada da vida,por auer ja tres dias, que a atormentauão,ſem algum genero de alliuio,nem remedio, com grande fè,& deuação pedio lhe foſſem buſcar a ſagrada reliquia de ſanto Theotonio,& poſta ao peſcoço foi logo alliuiada,& liure do perigo,em que eſtaua, lançando a criança ſem algum trabalho.

Não he menos notauel (& ſeja a terceira couſa das notadas) oque Deos obrou por merecimentos deſte ſanto,em hum moço de eſporas criado de ſua Reuerendiſſima,que vindo fòra todo abraſado, & cortado do ſol, (que erão então muy grandes as calmas) ſubitamente lhe deu hum terriuel accidente de frio, & febre, que o deixou ſem alento,& com ameaços de hũa perigoſa doença: mas diſſeramlhe os religiozos, q̃ ſe encomendaſſe a ſan-

a santo Theotonio com muyta fê,& deuação; & pedindo elle o seu reliquario,& beijandoo deuotamente,logo lhe passou o accidéte,& não lhe veio mais doẽça algũa.

A quarta cousa notauel,em que toda aquella multidão innumerauel de gente reparou muyto, foy, que na occasião,em que auia de entrar na villa a sagrada reliquia,chouendo a cantaros (como là dizem) por todas as partes em circuito,como se deixaua claramente ver, & o testificauão os que chegauão de fòra ensopados em agoa, só na villa,& no rio não choueo todo aquelle tempo,correndo somente hum ar muy fresco,& muy agradauel,sem chuua,nem calma,nem sol.

E sobre tudo (que he hũa das cousas que muyto se notou,& por notauel,& admirauel a refiro por vltima, & derradeira) sendo tam arriscado o trato,& vizinhança de poluora,que raramente deixa de ser danosa; nestas festas,sendo tantos os artificios de poluora, & continuados por tantos dias,& noites,como tenho dito, & disparandose tanta artelharia,mosquetaria,& arcabuzaria, na fortaleza,no mosteiro,nas naos,nas carauellas,& em outras partes; nenhum desastre,nem perigo, nem desgraça resultou.

Como tambem,não deixa de ser marauilha,entre tanta gente junta,& gente de terreiro,com tantos emmascarados,& forasteiros,não auer nenhũa desordem, nem desconcerto,antes toda a paz,toda alegria, consolaçaõ, & quietação.

Per quæ sit nomen Domini benedictum, ex hoc nunc,& vsque in sæculum,&c.

SYLVA
AO PADRE SANTO THEOTONIO, QVANDO A ſagrada reliquia de ſeu braço ſe treſladou do real Moſteiro de S. Cruz de Coimbra, ao da notauel Villa de Viana, dedicada a ſeu diuino nome.

Por o P. Dom Proſpero Conego Regrante de Santo Auguſtinho.

TRATA DA FVNDAC,AM DO REAL MOSTEIro de Santa Cruz pello meſmo Santo, as vitorias, que por ſuas oraçoens alcançou o Primeiro Rey D. Affonſo Henriques.

DESCREVESE EM PARTICVLAR A DO Campo de Ourique, aonde prometeo Deos Noſſo Senhor ao Santo Rey as felicidades, que hoje gozamos.

PINTASE BREVEMENTE ESTA TRASladação, & fũdaçaõ do nouo Moſteiro, acabãdo em louuores dos aplauſos, comque a notauel Villa de Viana recebeo no primeiro dia a ſanta Reliquia.

DE Madre sylua, nesta sylua vmbrosa
Iuntando flor a flor, & rosa a rosa,
Mil capellas formara,
Que a Santo tam valente consagrara:
(Digo valente, & Santo juntamente,
Que em sendo Portugues, tudo he valente)
Mas pois trato louuores,
Da mais candida flor dos Confessores,
Deixo flores humanas,
Por naõ tecer diuinas com profanas.
Nam pretendo matyzes
De fabulas, & Deoses infelizes.
Quero esquecerme (& não me esqueço acaso)
De noue moradoras do Parnasò;
Porque assista a meus versos
(Com tal intercessaõ, seraõ mais tersos,
Mais puros, & sonoros)
Aquella que preside a noue Coros,
Aquella, que de luz ao Sol vestia,
Quando o Sol de vestido lhe seruia,
Dando mais prata á Lua, & luz mais grata,
Por ser de seu chapim barra de prata,
Seruindolhe, a toucados, & roletes,
As nitidas estrellas de alfinetes.
Diuindade, que inuoco reuerente,
Porque quero cantar diuinamente,
Quem do diuino nome Deos fez digno.
Que o mesmo he ser Theotonio, que diuino.

Este

Eſte admirauel Santo,
Em tudo peregrino, em tudo eſpanto,
Foi adorar duas vezes os lugares
Adonde hũ mar de ſangue, & ſangue a mares
Deos homem derramou com peito forte,
Morrendo vida, por dar morte á morte,
Preſtando com triumphos, & com palmas,
Gloria ao Ceo, luz á terra, vida ás almas.
Eſtudaua Theotonio eſta vitoria,
Seguidos tinha ſempre na memoria
Os paſſos da tragedia repetida
No fim da morte, pello author da vida,
Ena ſabia cidade (em tudo rara)
Quis recapacitar oque eſtudara:
Aquella, digo, que de ſitio amena,
Com douta eſpada, com valente pena,
Tanto as armas com as letras ſimboliza,
Que nos deixa indeciza,
Das letras, & das armas a eminencia,
Moſtrandoſe neutral na precedencia;
Pois abraça no eſcudo juntamente,
Douto leaõ, belligera ſerpente;
Brazaõ, deque ſe adorna eſta donzella,
Flor matutina, & veſpertina eſtrella.
Preſtandolhe o Mondego
Com ligeiro ſocego,
Entre varias freſcuras, & deleites,
Chriſtalina lizonja a ſeus enfeites.

Aquì

Aqui foi por Theotonio recitado
Quanto em Ierusalem tinha estudado,
E seguindo de Christo a companhia,
Que de doze figuras constia,
Companheiros juntou tres vezes quatro,
Da mesma Cruz edificou teatro,
Tanto ás mil marauilhas cõstruido,
Que fica a todas ellas preferido:
Naõ lustra capiteis de immensa altura,
Mas he de tam suprema architetura,
Que essas machinas bellas,
Olhos multiplicando das estrellas
A Pedro se humilharaõ reuerentes,
Que lhes abrisse as portas refulgentes,
Porque chegar queriaõ,
A ver tudo oque os longes lhe empediaõ.
Deceo Pedro tambem (que deste modo
Gozou dos Ceos o Ceo do claustro todo)
E nam quis, que sem elle se baxassem,
Porque lhe pareceo, que naõ tornassem.
Seguindo dest a fabrica os motiuos,
Fez Theotonio hum sepulchro, donde os viuos
Tenhaõ (nacendo a Deos, morrendo ao mũdo)
Berço primeiro, & tumulo segundo.
Sendo diuino exemplar luzente
Iasse, sepulchro, & berço juntamente
De hum diuino cadauer, que animado
Renaceo da clausura eternizado,

Aquem

Aquem Theotonio na cidade Santa
Foy visitar com reuerencia tanta;
Donde (porque seu zelo conhecerão)
Do sepulchro a custodia lhe offrecerão
Os conegos Regrantes
Guardas deste thesouro vigilantes.
Mas pera exercitar este cuidado,
Lhe tinha outro sepulchro o Ceo guardado.
Neste se ocupou todo,
Imitando o desygnio, traça, & modo,
Que do sepulchro Santo
Tinha estudado, & percebido tanto.
E porque semelhança em tudo ouuesse
De Conegos Regrantes o guarnece.
Ia do theatro a maquina acabada,
Derão logo principio á noua entrada
Os doze, com tal pompa, & magestade,
Que ficou nos annaes da eternidade.
Pera lograr intentos
Augmentar luzes, & luzir augmentos,
A primeira Comedia, que estudarão,
Desenganos da vida lhe chamarão.
O Principal papel Theotonio aceita,
Deleitando aproueita
E apurando dos doze a companhia
Faz ensayos da morte cada dia.
Que conformes nos trajos, & vontades,
Todos representauão diuindades,

Merecendo entre aplausos repetidos,
Ouuir agrados, agradar ouuidos.
O Sceptro tinha então do Luso imperio
Affonso; & nam sem força de misterio,
Se juntarão com zelo verdadeiro
O primeiro Prior, & o Rey Primeiro.
Ia mais Affonso inuicto
Batalha cometeo, subio conflicto,
Que primeiro a Theotonio não pedisse,
Que com preces ao Ceo, lhe presidisse,
De tudo oque vencia
Despojos com Theotonio repartia,
E com rezaõ participaua glorias
Quem tinha tanta parte nas vitorias.
O Soberana Virgem mais fermoza
Que em verdes campos encarnada rosa
(Quando o Sol com pinzel de luz mais pura,
Faz debuxos a fresco na verdura,
E com madeixa loura,
Os Ceos pinta de azul, & os campos doura)
Pera entrar no de Ourique
O valor me dobrai, com que publique
Successos milagrosos
De dous varoẽs famosos,
Que quando alternos animos repito
De dobrados alentos necessito.
Pois a eterna Escritura
Alternando a figura

No

No Sacro testamento
Mostrou, que repetia nouo alento,
Pera profetizar esta vitoria,
Com duplicada gloria.
Foi a primeira, quando o Rey do dia
No throno de Zafir sentado ardia.
Em quanto Iosuè vibrando lanças
Logrou do Sol, a Sol justas vinganças,
(Porque fora notado
Pondose o Sol, ficar hum justo irado)
Mas quando a profecia mais se apura,
Mais luz o figurado, que a figura:
Pois no campo de Ourique,
(Porque mayor portento se publique)
Hum Sol mais peregrino
(Quanto he mais q̄ hum planeta o Sol diuino)
Sobre o throno da Cruz aparecia
(Ia mais se vio taõ dilatado dia)
Donde fallando ao Rey o Rey da gloria
Reuelou a certeza da vitoria.
E mostrandose amante soberano,
Deu por armas ao Reyno Lusitano
De sangue rubricadas
(Sinaes da Redempçaõ) Quinas sagradas,
Aplicando a thesouro tam subido,
Trinta dinheiros, porque foi vendido.
Que como irmão em armas se mostraua,
Com armas, & dinheiro soalentaua.

Obſeruaſe, que Chriſto neſte dia,
Em Cruz ao Santo Affonſo aparecia
Agradecido ao zelo, que moſtraua,
Quando Theotonio a Cruz edificaua:
Pois as que Santa Cruz goza excellencias,
Foraõ do Santo Rey magnificencias.
A ſegunda figura deſta hiſtoria
Foi aquella vitoria,
Que Ioſué lograua
Quando o Santo Moyſes no monte oraua;
Mas Theotonio, illuſtrando eſte Orizonte,
A Sagrada oração tinha por monte,
Que em tudo preferido
(Sendo comparatiuo eſte ſentido)
De extremo, á extremo paſſa,
Com diſtancias da eſcrita á ley da graça.
E ſe Moyſes nas preces occupado
Fez, que as armas do pouo mais amado
Andaſſem vencedoras, ou vencidas,
Tendo as mãos leuantadas, ou caidas:
He conſequencia clara
(Se nas intercadencias ſe repara)
Que o ſegundo Moyſes, com zelo ardente,
Orou perpetuamente:
Pois Affonſo no campo combatido
Sempre andou vencedor, nunqua vencido.
As mãos tinha Theotonio leuantadas,
(Que nunca pera orar ſentio pezadas)

E em quanto peleijaua Affonſo inuito,
Que na folha da eſpada leua eſcrito,
Os poderes da morte, que trazia,
Pera vzar deſte officio aquelle dia.
Porque morrera a morte de canſada.
Se no campo eſgrimira a propria eſpada.
Os de Iſmael, que o braço conheciam,
Na certeza da morte ſe aliuiam,
E deſejoſos de acabar mais cedo
Huns morriaõ do golpe, outros de medo.
Nos Mouros, comque Affonſo ſe encontraua
Vitorias duplicaua;
Pois ficauaõ dos golpes tam partidos,
Que tinha, em cada morto, dous vencidos.
A hum feroz Agare no (que compeça
Seguraua o turbante na cabeça)
Apartou a cabeça da garganta
De hum reues, com deſtreza, & força tanta,
Que lhe ficou nas mãos no meſmo inſtante
Iuntamente a cabeça con turbante.
Aquelle que entre os braços enlaçaua,
Naõ podia morrer, ſe o naõ ſoltaua:
Porque tam preza a alma ſe ſentia,
Que de puro apertada naõ ſabia.
Outros, que dos cauallos ſe lançauaõ,
No ſangue dos vencidos ſe afogauaõ
Eſcolhendo eſta morte,
Por naõ ſofrer de Afonſo o braço forte.

Duuido,se de Ourique a dura guerra,
Foi batalha naual,ou foi por terra;
Porque a vista se perde
Sem saber,se he mar roxo,ou campo verde:
Donde rochas fataes os Lusitanos,
Animados bateis os Mahometanos,
Cortão do proprio sangue,os mares turuos,
Torcidos remos,os alfanjes curuos,
As lanças,proas,os turbantes vellas,
Por farol,a princeza das estrellas;
Ali se espedaçarão;
E nos que naufragarão,
Tambem perdem os de Luzo seus thesouros,
Porq̄ a cada Christão,vinhaõ cem Mouros.
Depois que esta vitoria se aplaudia,
Despojos,& catiuos conduzia
Affonso,pera o templo,
Em que de Santidade aquelle exemplo
(Digo o grande Theotonio) orando estaua
E cem rara humildade lhe beijaua,
Aquellas maõs sagradas conhecendo
Que lhe estaua deuendo
Quanto, co as proprias maõs executaua
Em todas as vitorias,que alcançaua.
Desta tratei somente,
Por ser mais excellente,
Mais fertil de misterios
Donde o Senhor de Reynos, & de Imperios,

Pro-

Prometeo a fatal felicidade,
Com que tornou dourada a nossa idade
Liure da tyrania,
Que neste Clymaterico temia:
Pois não faltauam mais, que sô tres annos
Pera que os affligidos Lusitanos
(O tyrana perfidia, ò caso horrendo
Só de consideralo estou tremendo)
Da purpura Real viſſem priuado
Hum Reyno tam temido, como amado;
Lamentaſſem perdido
Portugal em trabalhos consumido;
Choraſſem sepultada
Lusitania em prouincia transformada
De dous Mundos senhora.
Hũa Prouincia agora
(O cega tyrania)
De breue sepultura lhe seruia!
Mas quem tudo gouerna
Com prouidencia eterna,
Preseruou Lusitania, que ditoza
Diuinamente goza
O legitimo herdeiro
Do Santo Rey Primeiro:
Acçaõ daquelle braço omnipotente,
Que Deos viſiuelmente
(Depois de tantas obras peregrinas)
Tirou da Cruz, por acudir ás Quinas.

Logo que o Portugues Theotonio Sãto,
De inimigas naçoẽs terror, & eſpanto
Vio com tantos milagres confirmada
A redempção da Patria deſejada,
Tambem de Santa Cruz tirando hum braſſo,
(Pera ſeguir de Chriſto o meſmo paſſo)
Promete auxilio ás armas Portuguezas,
Sempre aſpirantes a immortaes emprezas,
E na ſagrada inſignia, que oſtentaua,
Capitaõ ſe moſtrauá,
(Naõ ſendo a vez primeira,
Pois Arronches tomou deſta maneira)
Aquem do braço a cana neſte dia
De cana de gineta lhe ſeruia,
Guarnecida com pedras, prata, & ouro,
Porque diſſeſſe o cofre co theſouro.
(Reliquia milagroza
Ditoſa a terra, que taes prendas goza.)
Paſſou deſta maneira o Douro, & o Lyma
(Que com tanto auxiliar, tudo ſe anima)
E colhendo aſiſtencia na excellente
Fertil de bellicoſa, & douta gente,
Limada em tudo; & pera mais acerto,
Serue o Lyma de eſpelho a ſeu concerto:
Que por antonomaſia, he ſó notauel,
& por ſeus naturaes inexpugnauel:
Agora mais vfana,
Digo a notauel villa de Viana,

Fron-

Fronteira, que Theotonio guarnecera,
Por ſer perto da terra, em que nacera.
Hum templo antigamente edificado,
(Com quem fica o do ſabio limitado)
De guerreiro Caſtello lhe ſeruia,
Donde, quando eſte braço o mundo via
Suſtentar a Viana taõ propicio,
Miſterioſo, aplaudia eſte edificio:
Porque a primeira pedra lhe lançara
(Mitra merecedora de thiara
Prelado inſigne, que em fataes ruinas
Com fortes Cunhas ſuſtentou as Quinas)
Rodrigo; que tambem, naõ ſem miſterio,
Na reedificação do meſmo Imperio
Lançou primeira pedra: & naõ ſomente
Foi primeiro na fabrica valente.
Mas em zelo abrazado,
(Por deixar o edificio eternizado)
Moſtrou como eſta maquina fundaua
Sobre a pedra angular, com quem fallaua,
No tempo que da Cruz a mão decia,
Pera leuantar nella a Monarchia.
Aqui deixo em ſilencio outro Prelado,
Por quem foi eſte templo edificado;
(Mas em tanta Excellencia
Sirua o meſmo ſilencio de eloquencia)
Tam zeloſo, & deuoto deſte Santo,
Que lhe remunerou ſeruiço tanto,

Dan-

Dandolhe quatro vezes o exercicio
Da mitra Episcopal no mesmo officio,
Que Theotonio no celebre mosteiro
Exercitou primeiro.
E sem lizonja (que a virtude estranha)
De tudo he digno Dom Miguel Paçanha.
O mil vezes ditosa
Viana bellicosa!
Quem poderá cantar como aplaudiste
Theotonio, que das agoas cõduziste
(Tambem por ser exposto na corrente;
Moyses segundo, capitão valente,
Pera o templo sagrado,
A seu diuino nome dedicado;
Quem descreuer pudera
Hum claro Lyma deste Sol esfera,
Deste braço Sacrario,
Diaphano cristal do reliquario,
Aquem de argentaria bullicosa,
Fez guarniçaõ lustrosa,
E sus pensona prenda, que leuaua,
De si mesmo esquecido se parava,
Ou mouendose tardo, parecia,
Que na mesma corrente se prendia.
E neste esquecimento,
Bem mostra, retardando o mouimento,
Quanto as prisoens estima,
Pois naõ faz por liurarse, com ser Lima.

O di-

O ditoſos mil vezes
Alentados Vianezes
Quem pintará com garbo, & bizarria
Os feſtiuos aplauſos deſte dia?
Pois a todos os jogos que inuentaſtes,
Todos os elementos conuocaſtes.
A terra ſobre as agoas traſladada,
Deixou toda a corrente alcatifada
Com tanta flor, que o Sol ſe recolhia
Afrontado do pouco, que luzia;
Pois Viana na corrente
Eſtar luzindo eſtrellas juntamente,
E retiraua os bellos reſplandores,
Parecendolhe eſtrellas; & eraõ flores.
Naõ sô de Lima as agoas se juntaraõ.
Pois aquellas, que as nuuens leuãtaraõ,
Brandamente cahiram,
Comque felicidades aplaudiram:
Se naõ foi, que enuejoſas
De ver mais venturoſas
As que a Santa reliquia suſtentauão.
No Lima se afogauão.
Aqui varias capellas compuzeſtes
De flores, & de muſicas celeſtes,
Tecendo ao som de numeros sonoros
Alternatiuos coros.
Depois multiplicando luzimẽtos
(Naõ ceſſando canoros inſtrumentos)

Ful-

Fulminastes com bellicos furores
De poluora fulgores,
Com que o jardim se vio desconhecido,
Em campo de batalha conuertido:
Adonde o ar; & o fogo
Fizeraõ neste dia horrendo jogo.
De tal modo trauado,
Que se vio transformado
O socego em tormenta, em noite o dia,
O mar retrocedia
Naõ ouzando chegarse,
Porque teue receos de abrazarse.
Mas tanto que o artificio se acabaua,
A noite em claro dia se tornaua;
E do Sol de Theotonio a claridade
Era mayor depois da tempestade.
Mas pois de nenhum modo contar posso,
Fortes Vianeses, este aplauso vosso,
O desejo aceitai, com que me aplico
A estas sincopas breues, que publico,
Em quanto o Ceo ordena
Debuxos a esta gloria doutra pena.

Faculdade de Letras de Coimbra
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
"D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos"
N.º

LAVS DEO,
Virginique Matri, ac Beato
Theotonio.

Pertence à Livraria de Jesus
de Coimbra

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras
1315607656

2F
A
1
1